

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VII — N. 1.570 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sábado-Domingo, 26-27 de Fevereiro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS
12 PÁGINAS

Revela-se, afinal, o segrêdo da Justiça

Seis a favor e um contra a revisão de Bandeira

Com o encerramento da justificação, revelam-se agora os depoimentos das testemunhas arroladas pela defesa do ex-tenente — O chefe de Polícia não se convenceu de sua inocência, embora admita ter havido falhas na investigação do crime do Sacopã — O que disseram o coronel Geraldo Côrtes, o procurador Dionisio Silveira, o médico Jobim, o almirante Tornaghi e os detetives Mota e Oscar — O que vai haver agora — Leia na pág. 6.



BANDEIRA

O chefe de Polícia não acredita em sua inocência

NÃO DESPERDICEM JUAREZ

Artigo de Carlos Lacerda página 4

PESSOAL DA PREFEITURA

ULTIMOS RETOQUES NA REESTRUTURAÇÃO

Nomeação das novas professôras ainda em março — Exoneração dos interinos depois da homologação do concurso — Declarações do secretário de Administração — (LEIA NA PÁGINA 6)



Eduardo Lopes Rodrigues
Diretor da Fazenda Nacional
(Abono depois do dia 4)

Mais 2 meses de abono nos cheques já prontos

É quanto vão receber os "barnabés", a partir do dia 4 - Milhares de pensionistas, do Rio e dos Estados, já receberam -- O diretor da Fazenda contesta as notícias de espancamento no sábado de carnaval

(LEIA NA PÁGINA 2)

Indio do Brasil reivindica:

"O Carnaval de Cascadura é meu"

O vereador contesta que o coreto tenha sido iniciativa do comércio – Diz que foi êle quem conseguiu gambiarras, lâmpadas, pôsto de pronto socorro e dinheiro (PÁGINA 2)

O *VEREADOR Indio do Brasil entrou na TRIBUNA DA IMRENSA, sem cachimbo, para dizer: "O carnaval é meu"*



LUA DE MEL ARISTOCRATICA NO BRASIL — *ROMA* — Lord *Harry Hambledon, um dos mais ricos membros da aristocracia britânica, e a condessa Maria Carmela Attolico resolveram passar sua "lua de mel" no Brasil. Lord e lady Hambledon casaram-se na igreja da Navicella, assistidos por quase todos os "sangue azul" da Itália e da Inglaterra. Na foto da "United Press", o casal corta o bôlo de casamento.*

Decidem os pilotos continuar a greve

Rejeitada (110 a 1) a proposta da Panair — Votação secreta e sem coação — Impressionante a união dos pilotos — Perspectivas sérias de greve geral — Segunda-feira: adesão dos aeronautas; terça-feira: adesão dos aeroviários
(Leia na página 2)



EM VOTAÇÃO absolutamente secreta, os pilotos da Panair rechaçaram ontem à noite a proposta dos patrões e decidiram, contra apenas um voto, pela continuação da greve. Na foto, à direita, o diretor do Departamento Nacional do Trabalho, Gilberto Crocatt de Sá e o comte. Arruda, presidente do Sindicato dos Pilotos

Lista única de votação para evitar as fraudes

Urgência para a reforma da Lei Eleitoral — Exclusão dos vícios — Acabar com os títulos e as cédulas — Sugestão concreta do Tribunal Eleitoral de São Paulo — Necessário o entendimento dos líderes partidários — Entrevista do dep. Aliomar Baleeiro à TRIBUNA DA IMPRENSA (PÁG. 3)

M		1	2	3
☐	Partido Democrata Cristão	○	○	○
☐	Partido Libertador	○	○	○
☐	Partido Representação Popular	○	○	○
☐	Partido Republicano	○	○	○
☐	Partido Republicano Trabalhista	○	○	○
☐	Partido Social Democrático	○	○	○
☐	Partido Social Progressista	○	○	○
☐	Partido Social Trabalhista	○	○	○
☐	Partido Socialista Brasileiro	○	○	○
☐	Partido Trabalhista Brasileiro	○	○	○
☐	Partido Trabalhista Nacional	○	○	○
☐	União Democrática Nacional	○	○	○

M - Eleição Majoritária
1 - Câmara Federal
2 - Assembléia Legislativa
3 - Câmara Municipal

ESTE seria o tipo de cédula oficial que, segundo o deputado Aliomar Baleeiro, serviria de base à reforma da Lei Eleitoral. O mecanismo da votação seria o seguinte: o eleitor recebe da Mesa esta cédula oficial, rubricada no verso e confeccionada em papel especial e opaco, dirigindo-se com ela à cabine. Com um lápis (ou caneta) fornecido pela Mesa, assinala, à esquerda da cédula, na coluna "M", o partido em que vota, sufragando os seus candidatos a cargos de eleição pelo principio majoritário (presidente, governador, prefeito). Em seguida, escreve o número pelo qual estão registrados na Justiça Eleitoral, nas colunas 1, 2 e 3, conforme se trate de eleição para a Câmara dos Deputados, Assembléia Legislativa ou para a Câmara Municipal local. Três outros casos inovam o sistema eleitoral, especialmente nos casos de votos em branco. 1. Valerá para os candidatos da coluna "M", relativo às eleições majoritárias, o voto concedido aos candidatos do mesmo partido nas colunas 1, 2 e 3, se no primeiro caso o eleitor deixar de assinalar o quadrilátero correspondente. 2. Se o eleitor apenas assinalar a coluna "M", não escrevendo o número de qualquer candidato a deputado, ou vereador, o seu voto será contado para a legenda do partido escolhido. 3. Será nulo o voto para candidatos registrados em legendas diferentes numa mesma cédula oficial

Reclassificação dos "barnabés"

3 meses no mínimo até a decisão final

Na próxima semana o projeto reiniciará sua marcha na Câmara — Impossível, pelo Regimento, nova comissão especial para andar mais depressa — (PÁGINA 2)

ELAINE STEWART FOI OPERADA DO APÊNDICE

ELAINE Stewart, longe de Hollywood, viveu ontem, à noite, o maior drama de sua vida, quando, para surprêsa sua, teve que passar mais de duas horas numa mesa de operações do hospital dos Estrangeiros, onde o médico Jorge de Castro Barbosa retirou-lhe o apêndice supurado.

Na outra sala (a de espera), enquanto Elaine não saia da mesa cirúrgica, uma outra personagem (o cronista Ibrahim Sued) vivia também o seu drama, caminhando (e fumando) de um lado para outro.

Elaine Stewart ignorava que estivesse com o apendice supurado. Soube-o quinta-feira durante um jantar no Vogue, quando foi acometida de violenta crise. Levada por Ibrahim Sued ao médico Jorge Castro Barbosa, êste diagnosticou, de chôfre: apendicite supurada. Disse ainda o médico que Elaine tinha de ser operada imediatamente (isto é, no dia seguinte, ontem).

Cêrca das 21 horas Elaine foi conduzida na sala de operações. ... duas horas e meia depois, dormindo sob os efeitos da anestesia. Elaine está no quarto 109.

COMPLICACOES

Ibrahim Sued, o amor brasileiro de Elaine Stewart, prestando informações à TRIBUNA DA IMPRENSA, declarou que a atriz, além do apendice supurado, tinha uma série de outras complicações. Elaine Stewart deixará de circular, pelo menos, uma semana, tendo de adiar seu regresso a Hollywood, previsto para o principio da semana entrante.



ELAINE STEWART

Recolhida a um leito no Hospital dos Estrangeiros, a atriz americana deixará de circular, pelo menos uma semana

Tudo azul agora no Instituto

Em absoluta ordem, duas mil normalistas renovaram ontem as suas matrículas, em menos de 6 horas – Uma sugestão da TRIBUNA DA IMPRENSA garantiu a boa marcha dos trabalhos – Hoje o resultado das provas de português — (Pág. 2)

Novidade no Catete: helicóptero no telhado

A nova viatura presidencial tentou o pouso, mas não conseguiu — O "helicoporto" vai ser no jardim (Leia em "Ante-sala do Catete" – Pág. 3)

DROGARIA DA LAPA LTDA
Entrega a domicilio, compras superiores a Cr$ 100,00 Lgo da Lapa 32. Tel. 42-0330
Aberta até 9 horas da noite

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
65 ANOS de bons serviços

Prezado leitor:

EM memória de um tio e para beneficiar os filhos de um bravo, a senhorita Olímpia de Almeida Prado Penteado (Nina) angariou Cr$ 40 mil.

O tio de Nina chamava-se Carlos Vasconcelos de Almeida Prado Júnior e foi assassinado, em Ouro Prêto, quando estudante, por Getúlio Vargas, os meninos beneficiados são os filhos do major Rubens Florentino Vaz, covardemente assassinado por sicários armados no Palácio do Catete e recrutados na guarda pretoriana de Getúlio Vargas.

A importância arrecadada foi entregue, ontem, na redação de seu jornal, pela própria senhorita Nina. Será encaminhada à viúva de Rubens Vaz.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

A ATUAL direção da Superintendência da Moeda e do Crédito está disposta a desfazer várias nomeações feitas irregularmente pelo sr. Maciel Filho. Entre os nomeados existem filhos de ministros de Estado, sobrinhos de cantoras líricas e até um servente do Banco do Brasil foi promovido a conferente.

O MINISTRO da Agricultura, Costa Pôrto, deverá deixar a pasta, para ocupar a presidência de um estabelecimento de crédito.

HÁ um forte trabalho no sentido de conseguir que o Tribunal Superior Eleitoral transfira as eleições para Prefeito de S. Paulo marcada para 27 de março próximo.

OS srs. Benjamim Vargas, Maneco Vargas, Nero Moura e outras pessoas ligadas ao ex-presidente Vargas, passaram os dias de Carnaval na casa de campo do sr. Ricardo Fasanello.

JOSÉ DO RIO

Tempo instável

É A seguinte a previsão do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério de Agricultura: tempo instável, temperatura estável, ventos variáveis, frescos, máxima: 32.1 e mínima 21.8.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

DECIDEM OS PILOTOS CONTINUAR A GREVE

Rejeitada (110 a 1) a proposta da Panair. — Votação secreta e sem coação — Impressionante a união dos pilotos — Perspectivas sérias de greve geral — Segunda-feira: adesão dos aeronautas; têrça-feira: adesão dos aeroviários

CONTRA um único voto, os pilotos da Panair repeliram ontem a proposta patronal e decidiram pela continuação da greve até que sejam aceitas as suas reivindicações.

Na reunião do Ministério do Trabalho, à tarde, sob a presidência do diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Gilberto Crockratt de Sá, a Panair do Brasil apresentou à Comissão representativa dos pilotos uma proposta para o término da greve, com os seguintes pontos:

1. Reconsideração da demissão de 22 dos 36 pilotos demitidos;
2. Manutenção da demissão dos 14 restantes, incluindo-se os comandantes Arruda e Roque;
3. Manutenção, por parte da emprêsa, das normas disciplinares — que deram origem, pràticamente, à greve;
4. Indenização de 50% — sendo 25% à vista e o restante a prazo e o não pagamento dos dias da greve.

A proposta seria válida sòmente até hoje, às 12 horas. A Comissão rejeitou-a, de antemão, mas o advogado da Panair levantou a preliminar de que os cinco membros da Comissão não representavam a unanimidade dos grevistas e que se a proposta fôsse posta em votação secreta, para não haver coação, seria aceita pelos pilotos.

A Comissão aceitou a preliminar e o desafio, levando à classe, à noite, a proposta. Mas, já nessa altura, a Panair retificava a proposta feita no Ministério: dos 14 demitidos, readmitia mais dois — Durval e Fabrício.

E, por proposta do comandante Carneiro, os 12 que seriam demitidos se abstinham de votar. São êles: Arruda, Carneiro, Coelho, Enzo, Figueiral, Jayme, Lacerda, Léo, Lefevre, Lourenço, Paiva e Teles, ficando apenas 111 com direito a voto, em face de o comandante Roque, "pivot" da greve, não poder tomar parte na votação. E o resultado foi êste: 110 contra e apenas um a favor da proposta da emprêsa.

CONTINUA A GREVE

Em face dessa votação, considerada surpreendente pelo diretor do DNT, a greve continuará, já agora indefinidamente, mas com a continuação dos entendimentos iniciados, entre os grevistas e os patrões, pelo Ministério do Trabalho. A Comissão representativa dos grevistas continuará a mesma: Arruda, Lefevre, Enzo, Teles e Queiroz.

GREVE GERAL

Depois do resultado de ontem, a perspectiva para a greve geral na emprêsa tomou novo impulso, prevendo-se para segunda-feira, depois da reunião que já está marcada, a adesão dos aeronautas — mecânicos, rádios, comissários e o pessoal da manutenção.

E têrça-feira, possìvelmente, a adesão dos aeroviários: pessoal do escritório, radiotelegrafistas e mecânicos de terra.

NOVA REUNIÃO

Segunda-feira, haverá nova reunião, no Ministério do Trabalho, para dar ciência à emprêsa da resolução dos grevistas e para nova proposta. A opinião geral dos grevistas é de que a emprêsa vai reconsiderar as demissões, inclusive a do comandante Roque, e admitir reforma das normas disciplinares.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Tudo azul no Instituto, agora sem Rádio Patrulha

Em absoluta ordem, duas mil normalistas renovaram ontem suas matrículas, em menos de 6 horas — Uma sugestão da TRIBUNA DA IMPRENSA garantiu a boa marcha dos trabalhos — Hoje o resultado das provas de português — Do dia 1.º ao dia 10 de março a matrícula das calouras

SEM a presença da Rádio-Patrulha e com muita calma, mais de duas mil alunas do curso normal e do 4.º ano ginasial renovaram, ontem, suas matrículas no Instituto de Educação.

Ao contrário do que se verificou quinta-feira, quando as alunas do 2.º e 3.º ano ginasial esboçaram um movimento de protesto contra a exiguidade do prazo que lhe deram, ontem não houve tumulto. Pouco depois das 17 horas, tôdas já tinham sido atendidas.

PELA ORDEM

Um dos motivos da não repetição do tumulto foi uma sugestão apresentada pela TRIBUNA DA IMPRENSA e ontem adotada pelo diretor do Instituto, professor Alair Antunes: descentralização das mesas receptoras de requerimentos e pagamento de taxas.

MAIS CEDO

Os trabalhos da secretaria da escola iniciaram-se mais cedo, às 11 horas. E não foram feitos apenas no "hall" do edifício, mas sim nos quatro cantos do Instituto. Tão bem foram conduzidos os trabalhos que às 16 horas restavam apenas umas 60 alunas para entregar seus requerimentos de nova inscrição.

Também foram atendidas, ontem, cêrca de 30 alunas do 2.º e 3.º ano ginasial, que sobraram da quinta-feira. Também não foi necessário policiamento.

Outra medida, adotada implìcitamente por causa da descentralização, foi a extinção das filas duplas que anteriormente convergiam para o "hall" do Instituto. Ontem, em filas indianas, as alunas se dirigiam para as mesas que recebiam os requerimentos e, em seguida, ainda conservando-se na ordem, pagavam a taxa de inscrição.

CANDIDATAS AO 1.º ANO NORMAL

O professor Alair Antunes declarou-nos que, hoje, dará publicidade ao resultado das provas de português, feitas pelas 449 candidatas (que passaram em matemática) ao 1.º ano do curso normal. Existem 252 vagas para essa série.

Presume-se que as candidatas aprovadas no exame final (que foi português) não venham a preencher o número de vagas existentes. Cria-se aí a hipótese de haver novos exames de admissão para preenchimento das vagas que sobrarão. Não há, entretanto, nada de oficial sôbre isso.

MATRÍCULAS DO 1.º ANO GINASIAL

As alunas aprovadas no exame de admissão ao 1.º ano ginasial serão chamadas a fazer suas matrículas no período de 1.º a 10 de março.

E, durante o dia de hoje, será feita a renovação do resto de alunas da 4.ª série ginasial e das repetentes do 1.º ano ginasial.

Mais 2 meses de abono nos cheques já prontos

É quanto vão receber os "barnabés", a partir do dia 4 — Milhares de pensionistas, do Rio e dos Estados, já receberam — O diretor da Fazenda contesta as notícias de espancamento no sábado de carnaval

— "A PARTIR de 4 de março, os servidores públicos receberão o abono referente a janeiro e fevereiro, incorporado aos seus vencimentos dêste mês" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Eduardo Lopes Rodrigues, diretor geral da Fazenda.

As máquinas Hollerith já aprontaram os cheques.

RECEBEM OS PENSIONISTAS

Acrescentou o sr. Lopes Rodrigues que pensionistas da Guerra e da Marinha já estão recebendo o abono, uma vez que aqueles ministérios dispõem de pagadorias próprias.

Também em começos de março, os pensionistas receberão o abono de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, incorporados às suas pensões.

Nos Estados, onde não há o problema de centralização existente aqui no Rio, os pensionistas já receberam o abono.

NÃO HOUVE ESPANCAMENTOS

O sr. Lopes Rodrigues aproveitou a oportunidade para refutar informações gerais da imprensa carioca, a respeito do incidente havido na noite de sábado no Ministério da Fazenda.

Disse que não houvera ali agressões nem espancamentos a "barnabés", conforme foi noticiado. Apenas a pressão dos servidores ansiosos por receber o abono motivou a quebra de um vidro num dos guichês.

O pagador, sentindo-se sem segurança, resolveu suspender os pagamentos por alguns instantes, tendo a Polícia Especial se aproximado do local, por medida de precaução, mas sem molestar a quem quer que fôsse. Essa intervenção suscitou uma "onda" injustificada.

RECEBERAM 15 MIL

Salientou o sr. Lopes Rodrigues que, naquele dia, 15 mil "barnabés" receberam o abono, sendo que 6 mil à tarde, e 9 mil à noite.

Apenas 25 funcionários do Ministério, inclusive 20 pagadores, se encarregaram dessa tarefa. E, pelo exaustivo serviço prestado, num trabalho que constitui o maior recorde de eficiência já batido por uma repartição especializada, vão receber apenas Cr$ 100,00 (vale do jantar).

Tôdas as fôlhas de abono foram pagas — e algumas centenas que não receberam no sábado já foram atendidas pelos guichês do Ministério nos últimos dias.

Indio do Brasil reivindica:

"O Carnaval de Cascadura é meu"

SOBRAÇANDO grosso volume do Orçamento da Prefeitura, no qual consta uma verba de Cr$ 1 milhão a ser dividida entre seis logradouros do Distrito Federal para construção de coretos e outras despesas de carnaval, o vereador Indio do Brasil entrou, ontem, pela redação da TRIBUNA, para declarar que o carnaval de Cascadura é de sua exclusiva paternidade, tendo, inclusive, conseguido lâmpadas, gambiarras, posto médico de Pronto Socorro e um projetor de som.

CONTESTAÇÃO

Com isso, o vereador contesta as declarações do sr. Adriano Silva, um dos promotores do carnaval em Cascadura, que declarou ser o comércio local o único responsável pela existência de um coreto naquele bairro suburbano.

O vereador diz também que se a comissão não recebeu a subvenção foi por culpa única e exclusiva dela, que não apresentou, em tempo, ao Departamento de Turismo, a prestação de contas. Mas que ainda está em tempo.

A seguir o vereador enumera o que conseguiu para o carnaval de Cascadura:

1) verba de mais de Cr$ 150 mil;
2) 1519 gambiarras, cedidas pelo Departamento de Turismo;
3) 1031 lâmpadas, também cedidas pelo DPC;
4) emprestou um projetor de som de sua propriedade;
5) conseguiu do secretário de Saúde a instalação de um pôsto médico para socorros de emergência; e
6) conseguiu do serviço de Trânsito e da Superintendência da Light a concessão do local para instalação do coreto.

"Tenho um nome e prestígio a zelar no subúrbio — diz Indio do Brasil. E não seria agora que eu iria colocá-los em jôgo, pelo simples prazer de dizer que fui um dos promotores do carnaval, êste ano, em Cascadura".

"A distribuição dos prospectos em que dizia ter sido minha a iniciativa da instalação do coreto, foi feita em réplica aos espalhados pelo sr. Adriano Silva, que negava a minha participação e também a colaboração do Departamento de Turismo."

No João Caetano hoje o julgamento dos sambas e marchas de 1955

"Império do Samba", de Zé da Zilda, favorito absoluto — A Comissão Julgadora — Hoje, os bailes da vitória

SERÃO conhecidas na noite de hoje (a partir das 21 horas), às músicas vencedoras do Carnaval de 1955.

No Teatro João Caetano, uma grande orquestra executará às dez marchas e os dez sambas selecionados pelo Juri que funcionou de sábado a terça-feira gorda, cabendo depois à Comissão Julgadora indicar os vencedores.

"IMPÉRIO DO SAMBA"

Levando em conta o Carnaval de Rua e o entusiasmo do povo nos clubes (onde as orquestras dirigem as músicas), deverá laurear-se como absoluto de 1955, o samba do falecido Zé da Zilda: "Império do Samba", gravado pelos artistas e côro da Odeon.

Para o segundo lugar dos sambas, deverá entrar "Recordar", gravado por Gilberto Alves, sendo equilibradas as demais colocações. Entre as marchas o páreo será difícil, mas também obterão boas posições as marchas de Zé da Zilda: "Ressaca" e "Eu Quero é Suar".

COMISSÃO

Funcionará a seguinte Comissão: Manoel Barcelos (presidente da A.B.R.), Caribé da Rocha (presidente do Sindicato dos Compositores), Sérgio Porto (da "Revista da Música Popular"), Geraldo Miranda (presidente do Sindicato dos Músicos) e Alziro Zarur (presidente da Associação dos Cronistas Radiofônicos).

BAILES DA VITÓRIA

Mantendo uma praxe tradicional, os clubes carnavalescos do Rio, deverão realizar esta noite os seus bailes da vitória, fazendo então a verdadeira despedida do Carnaval de 55.

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata, sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, sala 101. Sr. Carlos.

20 países na Conferência Asiático-Africana

TÓQUIO, 26 (AFP) — Vinte governos já aceitaram participar da Conferência asiático-africana, que deve ser realizada em Bondoung, de 18 a 26 de abril, anunciou o sr. Goeleiman Binol, cônsul geral da Indonésia no Japão, em entrevista à imprensa. Indicou que os países participantes seriam provàvelmente uns trinta. A Federação da África Central, a Etiópia, a Costa do Ouro, a Libéria, a Líbia, o Sudão enviaram, cada qual, uma delegação de uns vinte membros.

Na Ásia, nem a Coréia nem a China nacionalista foram convidadas, e o Vietnam do Sul ainda não deu resposta, mas o Cambodge e o Laos aceitaram o convite.

Sem luz o núcleo do IAPC em Nova Iguaçu

HÁ dois meses estão sem luz os moradores do conjunto residencial do IAPC em Nova Iguaçu.

Os comerciários que ali residem têm feito frequentes reclamações à administração daquela autarquia, sem que tenham sido tomadas as providências cabíveis.

Os interessados, além dos transtornos que lhes causa o não funcionamento das instalações elétricas do referido conjunto residencial, temem assaltos.

Até os doentes rezam para maior êxito do Congresso Eucarístico

Além dos doentes brasileiros, na Holanda 22 mil enfermos rezam em intenção do certame eucarístico de julho

"VINTE e dois mil doentes, na Holanda, estão rezando pelo êxito do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional", informou o padre Cristiano Peek, encarregado de preparar os doentes para o certame eucarístico de julho, após receber informações oficiais da Holanda.

Assim constata-se que não é somente no Brasil que os doentes estão oferecendo, diariamente, orações e sacrifícios em intenção do maior acontecimento cristão que viverá nossa pátria.

"Tôdas as semanas — continuou aquêle religioso — a rádio católica holandesa faz, ainda, uma exortação a todos os doentes do país para rezar em intenção do Congresso a se realizar no Rio de Janeiro, em julho".

PRESENÇA DOS AUSTRÍACOS

Colocando à disposição da Secretaria Geral do Congresso Eucarístico Internacional a colaboração dos austríacos residentes no Brasil discursou, há dias, em reunião realizada no Palácio S. Joaquim, o dr. Wodraschka, vice-presidente do Clube Austro-Brasileiro.

A reunião, sob a presidência de dom Helder Câmara, secretário-geral do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, e do sr. Max Attems, embaixador da Austria no Rio de Janeiro, contou com a presença de grande número de católicos austríacos residentes no Distrito Federal.

SAUDAÇÃO DO CARDEAL

Dom Helder Câmara saudou o embaixador e os demais presentes, no seu nome e no do cardeal dom Jaime de Barros Câmara, colocando o palácio à disposição da colônia para tôdas as reuniões que julgar convenientes.

Disse mais: que é pensamento da Secretaria do Congresso que cada grupo se constitua da forma que mais lhe convier e que organize, também, sua participação como achar melhor — insistindo para que organizem não somente a participação direta dos austríacos residentes no Brasil, mas ainda o contato oficial com os peregrinos que vierem da Austria, providenciando, ainda, recepção, hospedagem e demais cuidados e atenções para com os visitantes.

OS GRUPOS DE LÍNGUA ALEMÃ

O padre Guilherme Shubert, a seguir, observou que, guardado o princípio duma representação própria da Austria, não via nenhuma dificuldade de colaboração conjunta — se isso interessar — com os outros grupos de língua alemã, ou seja, com os alemães e com os suíços.

Lembrou aquêle religioso que seria de grande significação a participação da Austria, também, em iniciativas culturais-religiosas para o período do grande certame de julho — a que está indissolùvelmente ligada, por ser o autor do Hino Oficial do Congresso o com. Maximiliano Hellmann, brasileiro naturalizado e austríaco de nascimento.

O IAPC vai pagar o abono

ATÉ FINS DE MARÇO

"O IAPC vai pagar o abono. Estamos dependendo apenas de estudos mais detalhados sôbre os recursos necessários à efetivação do pagamento" — declarou-nos, hoje, o sr. Silvio de Abreu Neves, chefe do gabinete do presidente Luís Lago.

OS ESTUDOS

Informou o chefe do gabinete que os estudos (que estão sendo realizados pelo sr. Severino Montenegro, diretor do Serviço de Estatística) ainda não estão concluídos, mas, logo que o forem, serão encaminhados ao ministro do Trabalho, para seu envio ao presidente Café Filho.

Acredita o sr. Silvio Neves que o assunto esteja resolvido definitivamente, no máximo, até o fim de março.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Caiu em Sergipe um avião militar norte-americano

CAIU, ontem à tarde, em Sergipe, nas imediações da cidade de Lagarto, um avião militar norte-americano.

O avião, de prefixo USAF 2277, levava dois tripulantes, que foram imediatamente hospitalizados.

Até as 23 horas de ontem a Embaixada Americana não tinha recebido qualquer comunicação a respeito do acidente.

ORLANDO PRECISA DA PERNA

RECEBEMOS mais Cr$ 100 de um anônimo para ajudar Orlando Aguiar na compra de seu aparêlho ortopédico.

Apuramos, até agora, Cr$ 3.150 dos Cr$ 4.500 que é quanto custa a perna mecânica que falta a um homem que quer trabalhar.

Esgôto entupido

DESDE antes do Carnaval um esgôto na rua Senador Bernardo Monteiro, S. Cristóvão, está totalmente entupido, provocando cheiro insuportável em tôda a rua e nas adjacências.

Os moradores locais já apelaram para a Prefeitura e tentaram por todos os meios obter alguma providência, sem qualquer resultado.

"MISTÉRIO NO EDIFÍCIO COLIMA"

O resultado da necropsia de Araci dentro de uma semana

O estado de putrefação do corpo dificulta os exames — Continuam os trabalhos do toxicologista Heitor Vasconcelos

— A APURAÇÃO da "causa-mortis" de Araci Pimenta, a que se procede no Instituto Médico Legal, está sendo dificultada dado o adiantado estado de putrefação de seu corpo. Foram essas as informações do toxicologista Heitor Vasconcelos à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Dentro de uma semana porém já se terá um resultado, quando então se saberá se Araci se suicidou ou morreu de colapso cardíaco, como declarou o médico Waldemar Caruso, que lhe atestou o óbito.

Araci morreu em circunstâncias estranhas no dia 1.º, no apartamento 306 do edifício "Colima", à rua Haddock Lobo, 181. Seu companheiro, o falso médico Wladimir Sá Marques Coelho a enterrou (quase 24 horas depois), às pressas.

Os seus vizinhos desconfiaram e foram à polícia contar o fato ao delegado Ary Leão, do 15º Distrito, que abriu inquérito. Disseram ainda que viram no corpo da morta manchas estranhas e que Araci era espancada pelo companheiro, mãe e irmã dêste.

O corpo foi exumado, estando as autoridades aguardando o resultado dos exames. Descobriram-se manchas características de envenenamento por gás de cozinha (que noticiamos em primeira mão) em fragmentos dos restos mortais de Araci.

Se houve suicídio a polícia vai prosseguir com o inquérito para saber se Araci foi induzida a praticá-lo.

Portugal: onda de frio

PÔRTO, 26 (AFP) — O Norte de Portugal experimenta excepcional vaga de frio. Na serra de Gerez, 200 trabalhadores das minas de Carril estão bloqueados pela neve que, em alguns lugares, atinge a três metros de espessura. Equipes de socorro chegaram, para atender aos mineiros, trazendo víveres.

Foram assinalados lobos na região de Montalegre.

Nesta cidade, o termômetro marca quatro graus abaixo de zero.

Chiang ordena defesa de Quemoy e Matsu

TAIPEH, Formosa, 26 (UP) — O generalíssimo Chiang-Kai-Shek ordenou, hoje, que as ilhas de Quemoy e Matsu sejam defendidas até o último homem.

Ao mesmo tempo, fontes militares declararam que Chiang-Kai-Shek espera uma vigorosa ajuda norte-americana nessa defesa.

A nova ordem foi dada depois da evacuação sem dificuldades da ilha Nanchi, situada próximo da costa da China e a 208 quilometros a noroeste de Formosa.

RECLASSIFICAÇÃO DOS "BARNABÉS"

3 meses no mínimo até a decisão final

Na próxima semana o projeto reiniciará sua marcha na Câmara dos Deputados — Impossível, pelo Regimento, nova comissão especial para andar mais depressa

NA próxima semana, o Plano de Reclassificação e Novos Níveis de Remuneração dos Servidores Públicos recomeçará a sua marcha parlamentar.

Irá à Comissão de Justiça, a fim de que esta se pronuncie sôbre quase 600 emendas que lhe foram apresentadas, a metade das quais já está com parecer do deputado Fernando Nóbrega, relator da Comissão Especial.

Caberá à Comissão de Justiça — que já está organizada, devendo na próxima semana ser eleito o seu presidente — pronunciar-se sôbre o aspecto constitucional das emendas. Só após esta providência, é que o Plano irá às Comissões de Serviço Público e de Finanças.

NÃO MAIS COMISSÃO ESPECIAL

O deputado Lopo Coelho declarou-nos que o novo regimento da Câmara modificou a composição das comissões, não permitindo mais a organização de comissões especiais.

Assim, a que havia na legislatura passada, para assegurar marcha acelerada do projeto, deixou de existir, ao mesmo tempo que não poderá ser constituída uma nova.

JUNHO

Salientou o sr. Lopo Coelho que, apesar dessa circunstância, é possível que em junho a Câmara aprove o projeto, desde que haja boa vontade dos parlamentares.

TÃO BOM O VINHO DO CAJU QUANTO O VINHO DO PORTO

Maior poder nutritivo — A industrialização do caju em larga escala — Indústria incipiente no Nordeste — Aceitação no mercado internacional — Plano do Instituto de Fermentação — "Caju-amigo" e cajuína

"O VINHO do caju, quando produzido por processos tecnológicos modernos, tem condições para transformar-se em bebida tão apreciada quanto o vinho do Pôrto ou o xerez".

Foi o que declarou o engenheiro agrônomo Childerico Bevilaqua, diretor do Instituto de Fermentação, do Ministério da Agricultura.

E disse estar convicto de que não só para vinhos, como também para sucos e "cajus-amigos" excelentes, pode servir a fruta nordestina que tem ótima perspectiva de aceitação no mercado internacional, principalmente nos Estados Unidos.

INDUSTRIALIZAÇÃO

A industrialização do caju, em larga escala, faz parte dos planos elaborados para êste ano pelo Instituto de Fermentação que dispõe para isso de uma verba de Cr$ 1.900 mil.

— "É preciso que o govêrno" — advertiu o sr. Childerico Bevilaqua — "adote medidas disciplinares e oriente o aproveitamento econômico dessa grande massa de frutos do caju. O Instituto de Fermentação já se pôs em contato com os produtores de vinhos e de sucos de caju na Paraíba, onde há uma indústria incipiente, mas que é a mais desenvolvida no Nordeste. O nosso objetivo atual é estabelecer uma orientação tecnológica para os produtores".

O caju, segundo afirmou, cresce desordenadamente e até há bem pouco tempo foi vítima de devastações na região do Nordeste. Agora o Instituto está adotando providências para a sua proteção.

CAJUÍNA E SUCOS

A base do caju prepara-se a cajuína, ainda sob processo empírico que, se modificado, poderia proporcionar a população uma bebida de uso nacional das mais excelentes, segundo o engenheiro.

— "A exploração industrial do suco do caju" — disse o sr. Childerico Bevilaqua — "preocupa-nos vivamente. No mundo atual, há uma procura cada vez mais crescente de frutas em geral. E o suco do caju, pela sua abundância e alta qualidade vitamínica, encontrará não só no país, como fora dêle, excelente mercado consumidor.

E concluiu dizendo que experiências com o caju estão sendo realizadas nas estações experimentais de Pacajus, no Ceará, e em João Pessoa, na Paraíba. Essas duas estações já dispõem das primeiras culturas e os trabalhos tecnológicos já foram empreendidos.

RIO de Janeiro
Cidade maravilhosa, radiante de sól e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra, moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias
Paradas para lanches e refeições
AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885
RIO
Est. Rodoviária Pça. Mauá
EXPRESSO BRASILEIRO

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

PLANTANDO NO SÊCO

É PRECISO refletir sôbre a candidatura Munhoz da Rocha. No underground da política ela já adquiriu o mesmo sentido de firmeza, impossibilidade e teimosia que tem, na superfície, a de Juscelino. Anda, vira, corre a roda e quando para, lá se esbarra com ela, constante, entremostrando-se sempre. O nome Munhoz, como fogo lento, debaixo da cinza, não sai da cena.

Outros houve, com mais fôrça e mais possibilidades, mais raízes entre os partidos, mais prestígio na opinião pública, que vieram e se foram, como as avoantes, que aparecem, desaparecem, reaparecem. E que algumas vêzes voltam, ao sabor da onda política, vária como a do mar. Como êste nome de Munhoz, porém, nenhum outro.

Desde o primeiro momento do debate surge e não desaparece mais. O termômetro que lhe marca a temperatura é verdade que não sobe. Mas também não desce. Permanece na mesma altitude medíocre, como vôo de helicóptero, uma rasteira altitude de vôos de cabotagem, como se o seu termômetro fôsse feito de um mercúrio cansado que já não pode mais sentir o calor. E' a mais presente das candidaturas embora não seja, realmente, candidatura ainda.

No sertão do Nordeste quando a sêca domina, o agricultor, que é sempre um exemplo de esperança, costuma "plantar no sêco". Prepara a terra, lança-lhe a semente e confia a Deus o milagre da sua frutificação. Se chover, terá safra farta e barata, pois que as despesas da semeadura foram mínimas, com o parco salário de fome que se paga aos retirantes. Se não chover, mínimo terá sido o prejuízo: a sêca levaria tudo de qualquer jeito.

Plantar no sêco é, assim, semear no terreno da esperança, semear na mão de Deus, entregar tudo ao acaso da sorte.

Parece que a candidatura Munhoz é assim como a semente plantada no sêco. Não há premissa lógica que a sugira, nem ordenação histórica que a anime, nem precedente político ou administrativo que a indique. Foi plantada no sêco e espera o milagre da chuva, se Deus mandar. Se não chover, também não faz mal, tudo continuará pelo amor de Deus.

E como é um nordestino, um único, que lhe dá o adubo de sua simpatia, o têrmo nordestino a ela se ajusta como uma luva.

Para ser candidato, Munhoz deveria trazer o seu Paraná unido. Seria porém, uma aliança, uma identificação, um compromisso com Lupion Engole Terras, voraz pessedista que se alimentou, com a cumplicidade de Amaral e de todos os gregórios, das alimentícias terras paranaenses. As suas negociatas tiveram, sempre, na Câmara, o endosso criminoso e fácil de tôda a borra do pessedismo amaralesco. Munhoz, para ser candidato, teria que se aliar, primeiro, com tudo isto, e vir, com essas nódoas, representar auteridade, moralidade, tudo.

Seria, também, um rompimento ostensivo com o PSD dissidente e seus aliados. O sentido desta aliança está em candidato pessedista e Munhoz não teria também esta qualidade política. Nada, como se vê, dá fundamento à sua candidatura. Nem fundamento, nem esperanças. Está plantada no sêco, porém, esperando o milagre como o nordestino, em plena soalheira, sonha com a chuva.

A sua única esperança repousa num milagre. Só por milagre Café Filho aparecerá, perante a opinião política, como partidário de uma ala, alimentando uma terceira posição, dirigindo uma facção, para enfunar as velas da candidatura Munhoz.

Café recebeu uma delegação dos chefes militares, com sentido preciso e alto. Era o de colocar-se acima das paixões e pedir, aos apaixonados, união nacional em nome do futuro do Brasil. Só por traição faria daquele memorial que publicou em discurso de tanta ênfase, um pedestal paar uma nova corrente política preconizadora de Munhoz; só por falta de siso transformaria aquêle documento desapaixonado em fundamento de uma nova parcialidade, de um grupo, de um clã.

Algumas vêzes, no sertão, o agricultor que plantou no sêco é salvo pelo milagre da chuva e colhe farta safra Que isto aconteça, porém, com a candidatura Munhoz, também plantada no sêco, pode ser que aconteça, mas só vendo antes para acreditar.

Lista única de votação para evitar as fraudes

Urgência para a reforma da Lei Eleitoral — Exclusão dos vícios — Acabar com os títulos e as cédulas — Sugestão concreta do Tribunal Eleitoral de São Paulo — Necessário o entendimento dos líderes partidários — Entrevista do deputado Aliomar Baleeiro à TRIBUNA DA IMPRENSA

— "SOMENTE a reforma da Lei Eleitoral, com a imediata adoção da lista única de votação, evitará no país, a repetição dos sistemas de fraude e corrupção que se verificaram nos últimos pleitos" — declarou o deputado Aliomar Baleeiro, em entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA.

EXCLUSAO DOS VICIOS

E acrescentou:

— "O que se impõe, neste momento, em face do caráter de urgência com que deve ser aceita a medida, é a exclusão de inúmeros vícios da lei vigente, com a aprovação de um dos projetos que, oriundos do Senado, já se encontram na Câmara, aguardando parecer de seu relator na Comissão de Justiça.

A adoção de medidas previstas num dêstes dois projetos, além das vantagens de natureza técnica, traria, também, a facilidade de abreviar-se o prazo de sua aprovação. Um projeto novo teria a inconveniência, neste instante, de uma demora consequente da tramitação parlamentar normal à vida de um projeto, ao passo que a qualquer dos dois projetos originários do Senado, com a inclusão de apenas uma emenda, bastaria a aprovação do plenário para se ter como garantido o seu êxito.

— "Mas, em qualquer dos casos — prossegue — é necessário que os diversos líderes partidários se empenhem interessadamente junto a suas bancadas para forçar os deputados, seus liderados, na votação do projeto, em benefício das próprias agremiações partidárias que representam e pela moralização do sistema eleitoral".

ACABAR COM OS TITULOS

Sintetiza, em seguida, o deputado Baleeiro, em poucos itens, as medidas que se impõem de imediato na reforma da Lei Eleitoral:

— Em primeiro lugar, deve-se acabar com os títulos de eleitor, substituindo-os pelas folhas de votação, arquivadas na mesa eleitoral; deve-se acabar com as cédulas, adotando-se as cédulas oficiais ou as listas únicas de candidatos.

— Essas soluções colocariam, simplificadamente, o problema eleitoral em sua exata e honesta situação. Com a supressão do título do eleitor, evitando-se, dêsse modo, que uma mesma pessoa vote sucessivamente com vários títulos de eleitores desinteressados, desonestos, ou pessoas já mortas, poderia o Brasil adotar um sistema que há 50 anos vem sendo usado na Bélgica. Consiste êle apenas em que o eleitor preencha com a ponta de um lápis, dentro de uma cabine indevassável, o orifício deixado em branco dentro de um quadrilátero negro, ao lado do candidato que quer eleger.

SUGESTAO CONCRETA

— Mas não se precisaria buscar tão longe a solução para a reforma eleitoral de nosso país. Para evitar-se a fraude, o gasto excessivo do candidato com a fabricação de cédulas e a corrupção do eleitorado, poderíamos aplicar, através de uma emenda a um dos projetos já existentes na Câmara, a sugestão apresentada num trabalho do secretário do Tribunal Regional Eleitoral de S. Paulo, sr. Ibsen da Costa Manso, que me parece o trabalho mais acertado nas atuais condições do regime eleitoral brasileiro.

— Bastaria a um eleitor apresentar-se na circunscrição que lhe fôsse destinada a apor sua assinatura, com o mínimo de semelhança da grafia existente na lista de eleitores, ao lado de seu retrato ou impressão dactiloscópica. Convenientemente identificado, receberia êle pequena fôlha de partidos ou candidatos, onde assinalaria o nome de quem quisesse votar, colocando-a depois dentro da urna. Dêsse modo, suprimido o título, identificado o eleitor, extinto o sistema de cédulas pelas fôlhas de candidatos estaria, acredito, afastada a possibilidade da fraude eleitoral.

A VOTAÇAO COM AS LISTAS

— No caso das fôlhas não trazerem especificadamente os nomes dos candidatos mas apenas dos partidos, as circunscrições trariam afixadas nas paredes de suas salas as listas dos candidatos correspondentes a determinados números.

Chegando o eleitor à sala para votar, verificaria inicialmente qual o número correspondente ao nome de seu candidato na lista oficial que a Justiça Eleitoral colocara na parede.

Em seguida, recebida a fôlha de votação, inscreveria o mesmo número no pequeno quadro em branco correspondente ao nome do partido a que pertencesse o seu candidato para os diversos cargos eletivos, como deputado federal, deputado estadual e vereadores.

Nos casos de eleições majoritárias (presidente, vice-presidente, senador, governador e prefeito), bastaria colocar-se uma cruz no outro pequeno quadrilátero existente à esquerda do nome do Partido, sabendo-se desde logo que os candidatos a cargos eletivos majoritários de um determinado partido estavam sendo sufragados pelo eleitor".

AS DIFICULDADES

Concluiu o deputado Baleeiro:

— "As dificuldades agora verificadas no país em encontrar um sistema em que a expressão da vontade do povo na eleição de seus candidatos, respeite os mínimos preceitos de honestidade eleitoral tem sido consequência em se insistir no hábito de se processarem no Brasil modificações paulatinas, ditadas pelas desastrosas experiências, ao invés de se procurar recolher os ensinamentos de países mais adiantados que evoluíram no sentido mais democrático da eleição de seus representantes".

Convenção da UDN mineira

BELO HORIZONTE, 26 (Do Correspondente) — O diretório Estadual da UDN está convocado para uma reunião amanhã (sábado) com o fim de preparar a eleição do novo diretório e organização da convenção estadual.

A convenção, de acôrdo com os estatutos, deverá ser realizada dentro de 40 dias.

Concentração da UDN no Rio Grande do Norte

Comícios e homologação das candidaturas a governador e vice-governador

REALIZOU-SE dia 24 grande concentração da UDN do oeste do Rio Grande do Norte, sob a presidência do sr. Jocelin Vilar, com representantes de todos os municípios.

Falaram na ocasião o deputado Aluísio Alves e o sr. Tarcísio Maia. Estiveram presentes, entre outras personalidades políticas, o sr. Dinarte Mariz, candidato a governador do Estado da coligação UDN-PSP-PDC-PST, e o sr Genesio Cabral, representante do sr. José Varela e candidato a vice-governador.

COMICIO A NOITE

No mesmo dia, às 20 horas, realizou-se um grande comício, tendo usado da palavra na ocasião, os srs. Francisco Fernandes, Tarcisio Maia, Aluisio Alves, Cortez Pereira, Joel Martins, Genesio Cabral e Dinarte Mariz.

CONVENÇÕES

Ontem, à noite, em Natal, reuniram se todos os partidos da coligação, em convenções gerais e conjuntas para homologação das duas candidaturas ao govêrno do Estado.

O prefeito recebeu o distintivo de xerife

O SR. Alim Pedro recebeu, ontem, das mãos do sr. John Miller, de Columbia, um distintivo de xerife.

O sr. John Miller foi recebido pelo prefeito em demorada audiência.

NÃO É 3ª DIMENSÃO!

MAS... OS NOVOS MODELOS

RCA VICTOR

saltam aos olhos que são os melhores

Seja qual fôr a sua preferência, veja, ouça e examine antes, estas criações revolucionárias da RCA VICTOR!

Novo combinado RCA 17", TV com 23 válvulas e kinescópio 17" RCA. Novo circuito que assegura a mais fiel e constante imagem. Sistema sonoro F. M. (frequência modulada) Alto falante de 12" pesado. Rádio RCA de 7 válvulas, ondas longas e curtas, grande alcance. Contrôle de tom e volume. Victrola - novo automático RCA importado, 3 velocidades, com pino adaptador para 45 RPM.

2.140,00 MENSAIS

Modêlo console. Móvel de grande beleza em côr nogueira e com portas que protegem o aparêlho contra possíveis pancadas e crianças "traquinas". Alto falante de 12", 23 válvulas RCA, kinescópio RCA 17", som frequência modulada.

1.370,00 MENSAIS

EM EXPOSIÇÃO E À VENDA NAS LOJAS DE

CASSIO MUNIZ S/A

Rua Senador Dantas, 74, esq. Evaristo da Veiga - Rio de Janeiro

ANTE-SALA DO CATETE

A NOTA do dia é negativa. Tem passado desapercebido aos comentaristas políticos e mesmo aos repórteres no Catete, mas as reuniões ministeriais perderam seu caráter de periodicidade. No começo do govêrno Café as tardes de sexta-feira eram dedicadas à reunião dos ministros com o presidente da República. E essas tardes eram cheias de notícias. Depois as notícias foram diminuindo, alguns ministros começaram a faltar e, por último, as reuniões foram espaçando.

ONTEM, por exemplo, esperou-se por uma. Não houve. Há quase um mês não há. Nem houve qualquer explicação para o fato. Na semana que vem também não vai haver.

O GENERAL Juarez Távora já reassumiu a chefia do Gabinete Militar. Mas não foi ao palácio Rio Negro. Só irá lá na terça-feira da próxima semana.

QUANDO o general Juarez subir para Petrópolis já é para ficar lá. Pela primeira vez um chefe de Gabinete Militar acompanha o Presidente, hospedando-se no Rio Negro. A maior parte do seu gabinete também sobe para Petrópolis.

O NOVO transporte presidencial — o helicóptero — andou tentando pousar no telhado do palácio do Catete. Mas a aterrissagem não é lá muito segura (venta muito e o telhado não é plano), o que fêz o pilôto escolher outro lugar, no meio do parque.

ÊSSE lugar, o único que as árvores dão passagem, fica numa ilha, no meio do lago artificial. Ali foi colocado um caminhão de terra, para aplainar o chão e o aparelho já fêz uma descida no novo "helicoporto".

NA segunda-feira, pela primeira vez, o helicóptero descerá dentro do Catete, conduzindo o sr. Café Filho, que agora, em meia-hora, pode ir do Rio a Petrópolis, quando se tornar necessário.

O REGULAMENTO das Escolas Preparatórias de Cadetes sofreu uma transformação. O sr. Café Filho assinou decreto dando a seguinte redação ao artigo 93: "Terminado o curso, far-se-á, em cada Escola Preparatória, uma classificação final, por ordem de merecimento intelectual. O grau dessa classificação será o quociente da divisão cujo dividendo se constitui pela soma das notas de classificação de cada ano e cujo divisor é o número resultante da soma de matérias estudadas em cada ano".

CAFÉ recebeu, ontem à tarde, a delegação da Câmara de Comércio de Detroit. O chefe da delegação, Willis H. Hall ofereceu ao Presidente uma medalha comemorativa do 250.° aniversário de fundação da cidade norte-americana.

ESSA delegação está no Brasil para estudar as possibilidades que o país oferece ao investimento de capitais estrangeiros, em diversos ramos da indústria e comércio.

DESPACHARAM ontem dois ministros Raul Fernandes e Gudin. O ministro do Exterior confirmou a posição do Brasil na reunião da GATT (Acôrdo Geral de Tarifas): ou as demais nações apoiam a nossa pretenção de reformar o sistema tributário brasileiro ou o Brasil se retira da organização.

O PRESIDENTE e o diretor-superintendente da Companhia Nacional do Seguro Agrícola foram ao Rio Negro, dar contas a Café das últimas medidas que a Companhia vem tomando, a fim de entrar em funcionamento efetivo no mês que vem.

O MINISTRO Gudin também confirma essa posição. O sr. Valentim Bouças, chefe da delegação brasileira, é presidente de uma comissão do Ministério da Fazenda que estuda os problemas tributários brasileiros.

L.J.

RARA OPORTUNIDADE

Flamengo — Vendemos apartamento vago, de frente, quarto-sala, conjugados, "kitch", banheiro, jardim de inverno. Entrada única de 70 mil cruzeiros e o restante em 10 anos pela Tabela Price, em prestações equivalentes ao aluguel, de Cr$ 2.869,40. Chaves e maiores detalhes no Escritório Waldemar Mesquita, Av. 13 de Maio, 23 — 3.° and. sala 341. Edifício Darke. Telefone: 52-5351.

— PUBLICIDADE —

Displicência na Maternidade Carmela Dutra

A DISPLICENCIA e a falta de atenção clínica às parturientes predominam, no momento, na maternidade Carmela Dutra, instituição mantida pelo SESC, colocando seu prestígio em situação desabonadora, ante os olhos do público.

Isto é o que revela o sr. Sebastião Ferreira Lima, comerciário, residente na rua Quatro, casa 35, no conjunto residencial de Irajá, em longa e circunstanciada explanação do que sucedeu com sua mulher, Marília Figueiredo Monteiro Lima.

GEMEOS

No dia 7, às 23,30 horas, tendo sua mulher, Marília Figueiredo Monteiro Lima, sentido as primeiras dores do parto, o sr. Sebastião Ferreira Lima solicitou uma ambulância do SAMDU, que chegou à sua casa noventa minutos depois. O médico examinou-a declarando-lhe, a seguir, que o parto era coisa de poucas horas. Por isso, conduziu-a na própria ambulância do SAMDU à maternidade Carmela Dutra, na rua Aquidabã, no Méier.

"Lá — diz o sr. Sebastião Lima — minha mulher foi examinada pelo médico de plantão, que tomou as providências que o caso exigia. E, duas horas depois, minha espôsa tinha um menino e, logo depois, outro".

Até então, tudo corria normalmente e a atenção dispensada pelos funcionários de serviço até aquela hora não dava motivo a críticas.

MORRE UM DOS MENINOS

"Um dia e 19 horas depois, um dos meninos morreu. E, após êste acontecimento trágico para mim, a displicência e a falta de atenção de funcionários e enfermeiras fizeram-me sentir de maneira brutal" — diz o comerciário. "Isto porque — continua o sr. Sebastião Lima — embora o estado geral de minha mulher requeresse maiores atenções clínicas (tivera dois filhos) e ela necessitasse de mais repouso e assistência médica permanente, deram-lhe, inexplicàvelmente, alta, 48 horas após o parto".

PROTESTOS E PREVISOES

O sr. Sebastião Lima, nesta ocasião, protestou, achando que a decisão da direção da maternidade, dando alta à sua mulher, era uma empreitada temerária. Pois ela poderia ter uma recaída.

E suas previsões se confirmaram 15 dias depois. "Motivadas — acentua o comerciário — por um êrro clínico: o médico parteiro não havia retirado, na operação do parto, um tecido que deveria ser expelido. E, por causa dêsse êrro, minha mulher foi acometida de forte hemorragia. Por isso, na têrça-feira de carnaval, fui obrigado a chamar uma ambulância para socorrê-la. Esperei mais de uma hora e a ambulância não veio. Tomei, então, a decisão de chamar uma Rádio-Patrulha. Esta prontamente me atendeu levando minha mulher para a maternidade Carmela Dutra, onde ela havia tido os filhos.

"Mais uma vez — disse o sr. Sebastião —, tive provas da displicência dos empregados desta maternidade. Tendo dado entrada na maternidade às 14 horas e apesar do seu estado gravíssimo, minha mulher só foi atendida às 17 horas, isto é, 3 horas depois. Displicência, apenas displicência é o que posso depreender dêstes fatos.

"Já operada — prossegue o comerciário — minha mulher deixou a sala de intervenções numa maca, às 17,30 horas. E até as 8 horas da noite, quando voltei a visitá-la, ela permanecia na maca, num quarto em que havia dois leitos vazios. Protestei.

"E a resposta que tive da enfermeira-chefe foi a de que os funcionários estavam ocupados. Isto em flagrante contraste, pois observei diversas enfermeiras inteiramente paradas, sem fazer nada.

"Minha mulher, até êste momento havia perdido mais de um litro de sangue. E, para ficar mais patente a displicência de médicos e enfermeiras, adianto que, depois da operação, nenhum medicamento haviam-na aplicado. Nem uma transfusão de sangue.

"Tudo isso — acrescenta o sr. Sebastião Lima — ocorreu na têrça-feira. No dia seguinte, voltando a visitar minha mulher, encontrei-a bastante mal, sofrendo, inclusive, fortes dores de cabeça.

"Procurando saber quais os medicamentos dados até aquêle momento, à minha espôsa, soube, então que fôra apenas uma Cibalena. E diante de novo protesto é que o médico de plantão naquele dia resolveu aplicar-lhe um sôro.

"Nesta ocasião, disse-me o médico: dirija-se ao dr. Valdemar Marques e faça suas reclamações".

A seguir, o sr. Sebastião Lima declarou:

"Quando o caso requeria a maior assistência médica, pois minha mulher ainda passava mal, recebi um telefonema dizendo que ela havia tido alta, isto é, 36 horas depois de haver se submetido a melindrosa intervenção cirúrgica".

Finalizando, disse o comerciário:

"Fato idêntico a êsse que ora narro ocorreu, também com minha mulher, no ano de 1952. E para que fatos desta natureza não venham a se repetir é que faço um apêlo e chamo a atenção do presidente do SESC no sentido de que se faça uma fiscalização rigorosa nesta maternidade e que médicos e enfermeiras displicentes venham a ser punidos.

"Faço uma ressalva: o serviço de pediatria da maternidade é bom e bem organizado. Quero, entretanto, já que o menino continua internado lá, que esta nota não venha a influir no tratamento (bom, sem dúvida) que êle vem recebendo das enfermeiras e dos médicos pediatras".

Frieiras, brotoejas, coceiras assaduras e irritações da pele

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.570

Rio de Janeiro, 26-27 de Fevereiro de 1955

Não desperdicem Juarez

SE o general Juarez Távora vier a ser candidato, estaremos incluídos entre os mais entusiásticos partidários de sua candidatura.

Entre os vários brasileiros que podem ocupar a presidência com honra e proveito para o país, o general Juarez é daqueles que mais se encontram preparados para essa altíssima incumbência.

O moço idealista, cheio de sonhos e em muitos passos ainda inexperiente, que se afastou, enojado, da corrupção da revolução de 30 pelo varguismo, concentrou-se no trabalho e no estudo e, hoje, pouquíssimos cidadãos conhecem tão bem, quer no conjunto, quer nos pormenores, os problemas principais do Brasil, quanto êsse admirável cearense. Adquiriu êle, no afastamento da política, um senso político que antes não possuía; e com êste, no entanto, manteve em vez de dissipar o seu aprêço à honradez, a sua límpida concepção da vida pública como um serviço em vez de um privilégio.

Lutar pela sua vitória, colaborar com o seu govêrno, serão, por tudo isto e muito mais, honrosos encargos para qualquer pessoa bem intencionada. Os municipalistas que tratam de lançar a sua candidatura prestam, pois, um serviço ao Brasil.

Mas, na atmosfera em que está vivendo o nosso país, há que precatar-se contra os golpes baixos e os perigos até das soluções mais nobres.

A candidatura Juarez Távora ainda não existe — e por enquanto a simples menção está sendo útil apenas ao conluio de ambições e de omissões do qual vem surgindo, como instrumento do poder econômico e da "reconquista" do poder pelos gregórios, a do sr. Kúbitschek.

OS fatores que impedem, ainda, a candidatura Juarez Távora são os seguintes:

1. Um compromisso. E' não conhecer o sr. Juarez Távora esperar que êle aceite a sua candidatura enquanto estiver ou se considerar ligado por um compromisso aos seus camaradas, os outros chefes das fôrças armadas, que no documento sem consequências que assinaram, apelando para a união das fôrças políticas, declararam não ser candidatos à presidência.

Essa dificuldade terá de ser removida para que qualquer dos signatários venha a ser candidato. E, não há dúvida, em qualquer hipótese deixará sempre o flanco aberto às críticas dos "democratas" e "civilistas" tipo Kúbitschek, filhos da ditadura que do civilismo só conhecem o comercialismo... Seja como fôr, o general Juarez não aceitará a sua candidatura enquanto prevalecer o compromisso dos chefes militares e dele não fôr, expressamente, desligado.

ISTO é perfeitamente possível, porque os termos e o próprio sentido do documento dos chefes militares não foi o de um voto perpétuo e sim o de uma voluntária abstenção para contribuir num entendimento em favor da união nacional — que não foi adotada.

Mas o caso é que, até agora, prevalece o compromisso. E o general Juarez é daqueles que cumprem compromissos. Portanto, há que modificar a decisão dos chefes militares, ou não haverá candidatura Juarez.

2. Como um candidato de entendimento, para um trabalho conjunto pelo reerguimento moral e material do Brasil, o sr. Juarez Távora seria, sem dúvida, candidato — mesmo porque a sua candidatura não seria uma ambição em busca de adeptos e sim a imposição de um dever cívico, a que não poderia êle fugir, nem como soldado nem como simples mas fiel cidadão.

Mas, candidato de luta, que sentido terá a candidatura Juarez Távora? Vamos convertê-lo num político a disputar com outro político a presidência da República? Neste caso nós o diminuímos quando o fazemos nosso candidato. E mais: nós diminuímos a sua extraordinária função nesta fase da evolução nacional. Porque, levando a luta eleitoral para as mãos de um chefe militar, então, sim, nós estaremos dando a essa luta o sentido mesquinhamente militarista a que se referia Ruy Barbosa, em vez de atribuir às fôrças armadas o seu verdadeiro e extraordinário papel na história nacional, que é o de contrapêso das falhas e deficiências de uma sociedade política privada de grande parte dos seus elementos essenciais sadiamente organizados, como o Partido, o Sindicato, a Universidade, etc. E' da inexistência dêsses órgãos de expressão social e política a funcionarem com pleno rendimento, como nas democracias autênticas, que se sustentam os falsificadores de democracia, como os Vargas, os Kúbitschek, etc.

As fôrças armadas, como instituição nacional e, principalmente, como expressão social organizada do instinto de conservação e do impulso progressista da Nação, desnaturam-se quando se metem na política partidária, tanto quanto se engrandecem quando cumprem o seu papel na República: quando a proclamam, como em 89, quando a restauram, como em 45, quando a dignificam, como em agôsto de 54, faltando agora completar o ciclo para que possamos dizer — quando a reformam, como em 55.

Os poucos e bem significativos elementos das fôrças armadas — os mesmos que, em agôsto, prometiam seu apoio à Oligarquia Vargas —, a renegarem o papel dessas fôrças na republicanização da República, querem ignorar a situação do país e, sobretudo, desconhecem a função das fôrças armadas na defesa INTERNA do Brasil — contra a sua desagregação moral e a sua ruína material. Este é o papel que Ruy Barbosa assinalava às fôrças armadas — êste, sim, um verdadeiro civilista, que não queria os militares desnecessàriamente nos cargos civis, mas queria as fôrças armadas velando pela República e dispostas a intervir para que os ladrões e os demagogos a não arrebatassem.

A CANDIDATURA Juarez Távora, como nome lançado à luta, para uma disputa inglória com um adversário como o sr. Kúbitschek, seria o melhor meio de inutilizar êsse papel normativo e fecundo, das fôrças armadas, na defesa da segurança interna do Brasil, ameaçada pela "reconquista" dos oligarcas e pela preponderância do poder econômico na vida cívica. E o melhor caminho — êste é que é o ponto! — de fixar a candidatura Kúbitschek, neutralizando a resistência nacional de que é fulcro a fôrça armada, única fôrça cívica capaz de impôr respeito e derrotar, sem guerra civil, as fôrças da corrupção e da demagogia desencadeadas pela omissão do sr. Café Filho, pela impunidade dos criminosos, pela ambição, pela venalidade e pela inconsciência dos oligarcas que aí estão, impunes, a prepararem a "volta".

Candidato de algumas fôrças políticas contra outras, Juarez Távora condenaria à neutralidade as fôrças armadas. Este é o papel que lhe reservam os politiqueiros do sr. Kúbitschek, que tanto torcem por que tenhamos um candidato quanto antes — porque sem um adversário o único candidato morre asfixiado por falta de objeto.

SUPONHAMOS, agora, a melhor hipótese. Suponhamos que o general Juarez Távora, concorrendo com Kúbitschek, mercê de seu talento, da fôrça contagiante de sua sinceridade, da ajuda de fôrças populares como a do sr. Jânio Quadros — até agora definida apenas em particular, mas em público reticente —, venha a ganhar as eleições. Terá vencido por maioria inexpressiva? Talvez. Mas, suponhamos ainda uma expressiva maioria. E daí?

A obra de reconstrução dêste país — vencendo a crise atual e recuperando as oportunidades perdidas, neutralizando a ação dos grupos de pressão, de inspiração ou de parentesco comunista, que freiam o desenvolvimento do Brasil — a restauração do sentido moral da vida pública e do empenho em desenvolver materialmente o país segundo o bem comum e não, apenas, o bem de umas pessoas ou de um grupo, não é tarefa para um candidato de facções políticas opostas a outras facções. Sem maioria estável, sem sólida base popular, sem uma entusiástica participação das elites nacionais (assim chamados os melhores de cada categoria) a reconstrução é impossível — porque impossíveis serão as reformas que a condicionam.

Estas reformas, para serem feitas em tempo útil, exigem plenos poderes a um Govêrno que obtenha e mereça a confiança, pelo menos, da MAIORIA ABSOLUTA do povo brasileiro.

Não é com a lei eleitoral que aí temos e que, tudo indica, não será reformada, por falta de apoio dos adeptos do sr. Kúbitschek e da "reconquista" no Congresso; não é com a estrutura, o número e a fluidez dos partidos políticos que aí vemos, entre os quais a UDN recomeça o seu indecente namoro com o PTB, assim contribuindo para a ressurreição dos Jango Goulart e outros; não é com o govêrno presidencial irresponsável, e com ministros escolhidos, como começou a fazer o sr. Café Filho na Justiça, unicamente segundo um critério personalista de amizade, com total descaso pela função política dos ministérios; em suma, não é com a manutenção da estrutura e dos métodos que ela condiciona, no funcionamento das instituições, que o Brasil sairá airosamente da crise em que se debate.

O sr. Café Filho está no Poder devido ao desejo geral de que não se alterasse o ritmo da sucessão presidencial.

Era o vice-presidente. Por renúncia, e afinal por morte do Presidente, o vice, também eleito, assumiu a presidência. O sr. Café Filho, fiado nesse automatismo, esqueceu-se de que compromissos de ordem moral, seus para com a Nação, acompanharam essa investidura. Continuou o reinado da impunidade e do sorriso de lotófago. Esqueceu-se de tudo. Só se lembrou de nomear amigos. E arrisca-se a perder, por mediocridade obstinada, a sua grande oportunidade de servir ao país, encaminhando uma sucessão presidencial capaz de assegurar as reformas de que o Brasil carece.

EM tais condições, em meio a dificuldades tamanhas e a tão reiteradas demonstrações de que a crise brasileira não poderá ser resolvida pelos meios habituais, a que a hipocrisia e a conveniência pessoal vêm juntar a sua contribuição, adotarmos, sem mais aquela, a candidatura Juarez Távora para competir com a da "reconquista" é inutilizar um grande brasileiro e barrar o caminho às reformas de que a Nação carece para se pôr de pé — pois atualmente ela está de cócoras.

Voltaremos ao assunto. Mas queremos, desde já, deixar bem claro: a candidatura Juarez Távora terá a nossa adesão, desinteressada e entusiástica. Mas a condição para a sua existência, sem grave traição, que nem sequer admitimos seja possível da parte de um cidadão como o sr. Juarez Távora, é a retirada dos "gregórios" do campo da luta pela sucessão. Porque a volta da Oligarquia não é uma hipótese a admitir, é uma ameaça a excluir, desde logo, como preliminar para que haja eleições.

Não se trata de um problema político, apenas, mas de um problema de ordem pública — que afeta a própria autenticidade e, portanto, a existência das instituições democráticas.

NINGUÉM neste país tem o direito de repetir a experiência de 1950. Os erros de 1950 permitiram a Vargas voltar ao poder, do qual só saiu com um assassinato e um suicídio — aquele até agora impune, por desídia do sr. Café Filho; êste, até hoje, cobrado como um crime aos que foram as maiores vítimas dêle, pelos que foram os únicos a lucrar com êle: os exploradores do cadáver. A ascensão de Kúbitschek em 55, para a "reconquista dos postos políticos", segundo suas expressões textuais em S. Paulo, sòmente acabaria pela guerra civil, em prazo mais ou menos curto.

E não é para acabar na guerra civil que se deseja a sucessão presidencial. Juarez Távora não é um nome para ser lançado como gato morto para neutralizar as fôrças armadas e coonestar a candidatura Kúbitschek. Juarez Távora é um dos nomes de que o Brasil dispõe para a gloriosa tarefa da reconstrução. Não podemos desperdiçá-lo numa preliminar que se resolve, simplesmente, fazendo o que o sr. Café Filho não fêz: a limpeza da máquina do regime, para que ela possa funcionar.

CARLOS LACERDA

(Desenho de HILDE)

POLÍTICA INTERNACIONAL

DESARMAMENTO

EM Londres se reunem diplomatas de vários países do Leste e do Oeste, a fim de realizar mais uma das inúmeras conferências que caracterizam o interregno que estamos atravessando e que alguns gostam de chamar de "coexistência pacífica".

Desta vez, os diplomatas procurarão uma "fórmula aceitável" de desarmamento, por meio de conversações altamente sigilosas. Tomam parte nas reuniões os representantes russos Andrei Gromyko e Jacob Malyk, fiéis discípulos do ex-chanceler comunista Andre Vishinsky, e não constitui mero acaso sua presença em Londres.

Eles são, na verdade, típicos representantes da escola diplomática soviética que sabe falar ao Ocidente e sabe defender — ao mesmo tempo —, com habilidade, seus interêsses, lançando cortina de fumaça para proteger, desta maneira, o que está acontecendo na URSS. Malyk e Gromyko servem para isto. Os dois aprenderam a dizer "sim" exatamente no instante em que pensam "não", e isto importa, hoje, mais do que nunca, pois, após a queda inesperada de Malenkov, os rumos da política exterior soviética mudaram fundamentalmente.

Mudaram é maneira de dizer, pois ainda não se sabe com certeza quais as diretrizes que deverão reger a política internacional russa durante êste ano.

De um lado, Molotov tenta traçar uma linha que podemos chamar de diplomática, num sentido mais próximo ao têrmo ocidental da noção, enquanto do outro lado os generais russos que golpearam o primeiro-ministro deposto falam numa linguagem que vem diretamente dos quartéis.

Basta ler os últimos pronunciamentos de Zukov, Sokolovski e Koniev para ver que a linha Molotov diverge da linha das casernas. Esta última é tão firme e agressiva que ninguém mais pensará em desarmamento, após ler os artigos publicados no "Estrêla Vermelha", órgão do Exército russo.

Os bons diplomatas americanos, franceses e inglêses tomarão assento ao redor da mesma mesa com seus anigmáticos colegas russos. Haverá muito discurso, belas propostas, mas as esfinges soviéticas ficarão caladas a respeito dos pontos essenciais da conferência, que terminará da mesma maneira que começou: melancòlicamente.

A conferência, que se realiza sob os auspícios da ONU, reune-se em virtude de uma resolução aprovada, no mês de novembro passado, pelas Nações Unidas. Será feita nova tentativa para chegar-se a um acôrdo, o que parece muito difícil, pois os dois sistemas que ora se enfrentam em Londres não conseguiram entender-se, até agora, a respeito de assuntos de menor importância.

Numa era profundamente atômica, dominada pela linguagem da fôrça e pelo espírito da escravidão, nova conferência significa, apenas, mais um passo de "ballet" na margem do abismo.

S.B.

Os passos perdidos

Serviços de guerra: critério objetivo

Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

PARA que as leis de promoções por serviços de guerra concedessem uma promoção, apenas, qualquer que fôsse o número de serviços prestados pela mesma pessoa, seria indispensável, a nosso ver, que expressamente o dissessem. E poderiam fazê-lo de dois modos: ou estabelecendo que só o conjunto de todos os serviços indicados daria direito à promoção (e não a prestação de cada um dêles, isoladamente); ou, então, determinando, por dispositivo expresso, que a concessão de um prêmio, ou seja, a promoção por um dos serviços mencionados, exclua a concessão de outro, ou seja, a promoção por outro dos ditos serviços. Nada se contendo, nesse sentido, na lei, que se limita a enumerar uma série de serviços como condições, isoladas e autônomas, do direito à promoção, parece indiscutível que tantas vêzes terá o militar adquirido o direito a uma promoção, quantas se tenha verificado, em sua carreira, uma das condições previstas.

O Supremo Tribunal Federal, no entanto, já decidiu em contrário, por motivos dos quais pedimos vênia para discordar. Aliás, o Egrégio Tribunal considera que podem ser cumuladas as promoções por serviços de guerra, com a promoção por serviços na repressão do movimento comunista de 1935. As promoções por serviços prestados em duas guerras é que não se cumulam; uma vez que resultam de um conjunto de leis que se completam e corrigem.

Não nos parece válido o argumento. A verdade é que o conjunto dessas leis estabelece condições autônomas e diferentes para a promoção. Se duas dessas condições se verificam na vida, na fé de ofício de um mesmo militar, não há motivo para que uma delas deixe de funcionar, como condição para a promoção e um dos serviços recompensados fique sem recompensa.

Afinal, se um militar, por serviços de guerra prestados em 1914-18, tem direito à promoção, de coronel a general de brigada, e por serviços de guerra em 1939-45; a outra promoção, de general de brigada a general de divisão, tudo se passa como se as promoções fôssem concedidas a dois oficiais diferentes. Esse sistema de promoções não é concedido à pessoa, mas aos serviços, objetivamente. Tanto faz que as pessoas sejam diferentes, como que se trate da mesma. O que importa é a verificação dos serviços e o seu exato enquadramento nas indicações da lei.

Tôda a argumentação constante dos votos pelos quais o Supremo Tribunal Federal considerou cumuláveis as promoções por serviços de guerra com as decorrentes de serviços na repressão do levante de 1935, aplicam-se igualmente à cumulação dos benefícios da promoção por serviços de guerra, isto é, de duas guerras. Deixando de reconhecer esta última, sob o fundamento de que o caso é diferente, ou, para usar uma fórmula histórica, de que "o símile não é igual", aquele Egrégio Tribunal eximiu-se ao exame da hipótese "sub judice", limitando-se a distingui-la da outra — o que não exclui a possibilidade de terem, ambas, solução idêntica. Não sendo a hipótese igual à que já havia sido decidida, podia o Tribunal examiná-la "sem compromisso", mas não estava impedido de julgar ambos os pedidos procedentes.

Pelo contrário: embora as leis sejam diferentes, os motivos de decidir favoràvelmente à cumulação, num dos casos, aplicam-se, perfeitamente, ao outro. Daí a contradição nos têrmos dos votos que fundamentam sua conclusão contrária à cumulação das promoções, em "consideranda" substancialmente favoráveis a essa mesma cumulação.

Cartas dos Leitores

É da mesma opinião

REFERINDO-SE à carta publicada nesta seção em nossa edição de 7 do corrente, diz o sr. Guilherme Alcântara, Rio:

"Constato, com satisfação, que ganha vulto o nome de Etelvino Lins para a suprema magistratura do país. Entre os meus amigos, isso acontece.

Na TRIBUNA DA IMPRENSA, nas "Cartas dos Leitores", deparo com uma carta do sr. Lauro Gomes, de Niterói, no mesmo sentido. Trago, pois, aqui, opinião idêntica".

Morando de graça

DIZ o sr. José Alves, do Rio:

"Leitor assíduo da TRIBUNA DA IMPRENSA, venho apelar para V. S. no sentido de haver uma investigação nas casas que, há anos, a Prefeitura fêz construir, para serem alugadas a seus funcionários. Imagine, sr. Lacerda, que há casas com quatro quartos, sala, banheiro, cozinha e quintal (rua Antônio Mendes Campos, Catete), ocupadas por um só morador.

Há casas em que a Prefeitura cobra de aluguel Cr$ 100 e os moradores, sublocando-as, cobram quartos a Cr$ 1.000; casas em que viúvas inquilinas deixam um filho casado morando junto, para que, por sua morte, fiquem com os filhos (oitenta por cento dêsses herdeiros não são funcionários da Prefeitura)

Eu pergunto a V. S.: é justo que nós, funcionários, que necessitamos de uma casa, moremos em Bangu, enquanto pessoas que não pertencem à Prefeitura morem de graça?"

Escândalo no DASP de São Paulo

TELEGRAFAM-NOS os srs. Rubens Fernandes, Mario Ribeiro Couto, Plinio do Amarel e Nestor Souza Braga, de São Paulo:

"Ao brilhante líder da recuperação moral do povo brasileiro, enviamos "gregoriadas" do DASP de São Paulo, onde foi descoberto execrável escândalo no concurso de provas para Inspetor do Trabalho.

O apadrinhamento e a quebra do sigilo nas provas que serão realizadas hoje: o atual delegado do DASP, reminiscência da época "gregória", inscrito no concurso, sendo guarda oficial de tôdas as questões das provas o que é o pressuposto evidente da equipe de apadrinhados em conivência com êsse delegado do DASP, candidato inscrito sob o número 1.193.

A imprensa paulista, pelo "Diário da Noite", denunciou o escândalo. Aguardamos a sua tradicional defesa dos princípios morais das instituições que é a característica da sua campanha".

Nada mais lógico

DIZ o sr. A. de Albuquerque Santos (Rio):

"Depois da nomeação do sr. Marcondes Filho para o Ministério da Justiça, nada mais lógico do que esperarmos em breve a nomeação do sr. Benjamin Vargas para a Chefatura de Polícia.

A baixa do Café não é só no mercado externo..."

"Expurgo na Polícia"

DO sr. Lindolfo Rotier, despachante municipal no Rio, recebemos a seguinte carta:

"Tendo deparado na edição do dia 2 do corrente, sob o título "Expurgo na Polícia", o meu nome incluído na relação de outros cinco que teriam sido demitidos "a bem do serviço público" venho por intermédio da presente solicitar a VV.SS. que façam, de público, a competente retificação, pois o nome a que se refere a notícia acima referida é de "Lindolfo Rossigneux" e não "Lindolfo Rotier", conforme saiu publicado.

Pertencente, há vinte anos, à classe de despachantes municipais, nunca tive, em minha fé de ofício, nada que me desabonasse, muito menos motivos da ordem que determinou o afastamento definitivo do sr. Lindolfo Rossigneux do quadro de funcionários do Ministério da Justiça".

Sôbre o aumento da gasolina

DE dona Isaura Rodrigues F. Santos, de São Paulo, recebemos uma carta em que diz o seguinte:

"Veja o que diz sôbre o preço da gasolina. Já examinou suficientemente, êsse problema? Não mediu quais as consequências da elevação do preço dêsse combustível.

Louco foi o govêrno ao aumentar êsse preço, que será causa determinante do aumento geral do preço das utilidades, de tudo, como o foi o salário mínimo.

Onde está o critério, o bom senso, a inteligência dessa gente do Govêrno?"

Único recurso

APROPÓSITO da candidatura Juscelino, escreve-nos o sr. Jorge Lobato, de Ribeirão Prêto, São Paulo:

"E' preciso então temperarmos a lei com um pouco de violência, através do artigo 141, parágrafo 31, da Constituição Federal. (A lei disporá sôbre o sequestro e perda dos bens, etc.).

Os generais, que já se manifestaram só ao que a situação política e nada conseguiram, devem voltar à carga, pedindo ao presidente a aplicação daquele preceito, com a criação de uma grande Comissão Nacional de Inquérito, que chamará a contas Juscelino, Ademar, Jafet, Alzirão "et caterva".

Esse é o único recurso para vencer a batalha".

OPINIÃO

A Prefeitura paulista

SERA' no próximo mês a eleição para prefeito de São Paulo. Seria, a rigor, um pleito de significação puramente municipal, não fôssem as circunstâncias políticas excepcionais de que êle se revestirá.

Teremos na capital uma autêntica batalha pré-sucessória. Já foram lançados nove candidatos, no páreo. E espera-se que sejam ainda lançados mais outros. O que se observa, entretanto, é que cada um dêsses nomes está apoiado por correntes ponderáveis no âmbito político nacional.

Começa-se a conhecer os candidatos da preferência do sr. Juscelino Kubitschek, do agrado do sr. Jânio Quadros, do bôlso do sr. Ademar de Barros, da escolha do PTB. etc.

De sorte que, para um mandato relativamente curto e insignificante, de dois anos apenas, não seria lógico que se despertasse tanto interêsse. Mas se sabe, desde agora que quantias fabulosas estão sendo reunidas por poderosos grupos financeiros para o custeio da campanha dos seus respectivos candidatos. Teremos, portanto, nova derrama de dinheiro nas eleições paulistas.

Queira Deus que os eleitores da grande capital saibam escolher um bom nome, no meio de uma autêntica ciranda de candidatos.

FULTON SHEEN escreve:

"PAIXÕES"

(*Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA*)

OUVIR um político fazer, pela televisão, um relatório ao país sôbre a crise mundial, com quase o mesmo entusiasmo com que leria o preço do queijo na Suíça e na Birmânia, faz qualquer um pensar em se ainda resta alguma flama para as grandes causas. Obviamente, o entusiasmo está relacionado com a paixão. Mas essa palavra geralmente traz duas espécies de extremas e erradas reações: a opinião de que a paixão é alguma coisa de que nos deveríamos envergonhar; e a de que a paixão é sempre certa, e que nos devemos entregar a seu domínio, sob pena de contrariarmos nossa personalidade.

Para reviver a paixão nos corações, é preciso compreendê-la. Ela significa aceitar o sofrer, ou submeter-se a alguma coisa. Daí vêm as duas indispensáveis condições da paixão: o conhecimento, e alguma mudança, orgânica ou física, em nossa natureza sensível.

Em primeiro lugar, o conhecimento. A paixão não pode operar sem que tenhamos alguma idéia sôbre alguma coisa. Uma mulher não vai "ficar louca de raiva" em uma venda de liquidação, a não ser tendo conhecimento de que alguém está conseguindo um preço melhor do que ela. Falamos de pessoas que ficam entusiasmadas por alguma idéia — e uma idéia é conhecimento. Ninguém tem a paixão da tristeza sem ter antes conhecimento de uma perda ou desastre.

Em segundo lugar, a paixão tem seu lugar no corpo, ou natureza animal, do homem. E' o eco do conhecimento em nossa estrutura física, mas não é conhecimento. A paixão implica em mudanças sensíveis, como o enrubescimento das faces, a dilatação das pupilas e a tensão dos músculos.

A paixão não e um reflexo, como o umedecimento da boca de um cão na presença de alimento. E' verdade que existem muitas semelhanças entre a paixão em animais e nos homens, mas não se deve esquecer que, no homem, ela não existe sem a ciência de alguma coisa. O ôlho tem uma ação reflexa quando alguém está para enfiar-lhe o dedo, mas a paixão é um ato consciente, é algo que acontece a uma criatura dotada de razão e vontade livre.

O próximo ponto a lembrar é o fato de que as raízes de tôdas as paixões estão no amor, e em seu oposto, o ódio. Daí, nossas paixões são ou a fuga do que odiamos ou a perseguição do que amamos. Porque gostamos de dormir, podemos imediatamente pensar em certas paixões que nasceriam ao nos ser negado o repouso. Por exemplo, a raiva contra o porteiro do hotel que nos chama duas horas cedo demais; o desespêro quando não podemos dormir à noite, a esperança que as visitas que "entraram por alguns minutos" não fiquem "por algumas horas". Sei de um homem que, às dez horas bota um barrete de dormir, atravessa a sala de visitas e facciosamente, dá boa noite a todos. Porque odiamos certas coisas, outras paixões, relacionadas à luta contra dificuldades, aparecem também; por exemplo, temer não ter segurança na velhice, fugir de um cão hidrófobo, etc.

Voltando ao desejo de entusiasmo nos políticos, a razão de seu procedimento é bastante clara. Eles não têm uma grande idéia dominante central, à qual sejam dedicados com tôdas as fôrças de seu ser, e não têm um grande choque em presença do mal ou do errado. Nada contribuiu tanto para a morte do entusiasmo quanto a noção pragmática de que nada é absolutamente verdadeiro, certo e bom, a que alguém deva consagrar a vida; e não existe nada tão mau que faça alguém morrer antes de se render a isso. A indiferença mata as paixões; e o cepticismo as elimina. Democracia não quer dizer que, porque ambos os lados devem ser ouvidos, não existe um que seja certo. Existem paixões onde existem idéias que levam à ação. A democracia, hoje sente dificuldade em tomar uma posição dentro do que está certo. O comunismo, pelo contrário, tem opinião formada no que é errado. Tôdas as suas paixões são devotadas ao mal — o qual, atualmente possui as chamas que queimam o mundo. A liderança nas democracias não pode surgir das cinzas de uma indiferença sem coluna vertebral. Quando mais ficarem enraivecidos, não por estarem perdendo dinheiro, mas porque o certo está sendo ignorado e o errado entronado, então as chamas voltarão à democracia; chamas que queimarão como archotes, guiando os homens a um mundo melhor.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator-Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor-geral
NILSON VIANA

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da Capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOCAO E CIRCULACAO

Rua do Lavradio, 98, 1.º
Tel.: 32-8188

End. telegr.: CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-6412
End. tel.: LANTERNA - S. Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66-1285 — 66-6877

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Encerrada a Conferência do Tratado do Sudeste da Asia

TORNA-SE MAIS DIFICIL A AGRESSÃO, AFIRMA FOSTER DULLES — PUBLICADO O COMUNICADO FINAL

BANGKOK, 26 (A.F.P.) — A cerimônia de encerramento da Conferência da Organização do Tratado da Ásia do Sudeste (SEATO) foi realizada às 17 horas, no salão do Parlamento da Tailândia.

O chefe da delegação australiana, sr. Richard Casey, iniciou a série de discursos, cada um dos quais não excedeu a cinco minutos.

O sr. Casey exprimiu a esperança de que a SEATO passaria em breve dos projetos aos atos e do experimental à organização, e afirmou a vontade da Austrália, de contribuir no plano econômico, como no plano militar, para a obra empreendida.

O sr. Henri Bonnet, embaixador da França e chefe da delegação francesa, declarou, em seguida: "Limitamo-nos a lançar as bases de uma grande emprêsa. As comissões que nos propusemos criar terão o benefício das experiências e dos apoios técnicos que podem ser postos à sua disposição por nossas várias organizações governamentais. Estarão imediatamente capacitadas para fazer obra construtiva".

Depois das alocuções dos srs. Mac Donald (Nova Zelândia), Mohammed Ali (Paquistão) e Carlos Garcia (Filipinas), sir Anthony Eden declarou que os trabalhos da conferência de Bangkok tinham sido "construtivos e úteis" e que os resultados práticos que dêles decorreriam reforçariam a paz e a segurança em tôda a região da Ásia sudeste.

DISCURSO DE DULLES

O sr. John Foster Dulles, que pronunciou o último discurso do dia, exprimiu, a seguir, a opinião de que o resultado mais importante da conferência tinha sido o de levar uma melhor compreensão dos perigos que ameaçam os países livres. Frisou, por outro lado, as estreitas relações que existem entre os perigos que ameaçam a Ásia sudeste e aqueles a que estão expostas outras regiões. Finalmente, salientou a necessidade de se possuirem meios de defesa móveis, únicos capazes de desencorajar a agressão.

"Estou persuadido, concluiu o sr. Dulles, de que uma tentativa qualquer de agressão foi tornada mais difícil, pelo que devemos agora esforçar-nos por fazer de maneira que essa probabilidade se torne uma certeza".

COMUNICADO FINAL

BANGKOK, 26 (UP) — As oito potências da Organização do Tratado do Sudeste da Ásia manifestaram a convicção, no comunicado final que publicaram esta noite, de que suas atividades são benéficas para a causa da paz, nesta parte do mundo, e expressaram a esperança de que outras nações venham a aderir à organização.

"O Conselho se reuniu em circunstâncias que aumentam a urgência de cumprir os objetivos do tratado", disse o comunicado.

A longa informação que se publicou, ao findar a conferência que as oito potências celebraram durante os três últimos dias, explicou com todos os detalhes os acordos concertados pelos ministros de Relações Exteriores, entre êles o relativo à ratificação de princípio, contido no tratado, em virtude do qual os oito países se comprometem a lutar pela autodeterminação de todos os povos.

Defendendo o princípio da não-intervenção nos assuntos internos dos demais Estados, os ministros "condenaram não só as ações bélicas, mas também as formais sutilezas de agressão, por meio das quais se solapa a liberdade e a independência para lutar contra as atividades subversivas do comunismo internacional".

O PULSO DO MUNDO

PROPAGANDA — Pequim. A China comunista revelou hoje que as tropas russas estão começando a evacuar Porto Artur, na Mandchúria.

TURISMO — Roma. 9.327.312 turistas visitaram a Itália no ano passado.

PERONIADA — Catamarca. Foram postos em liberdade os padres Rosario Quinteros, Marcelo Thiboolt e Alberto Serraba. O primeiro em forma definitiva; os dois últimos, apenas de maneira provisória...

GREVE — Saarebruck. Calcula-se em 150 mil homens o número de trabalhadores que abandonaram as suas atividades em uma greve geral.

ROUBO — Lima. Um milhão de "soles" desapareceu da caixa forte do escritório central da companhia de aviação "Faucett".

CONDECORAÇÃO — Londres. Foi concedida a Ordem do Mérito, como título honorífico, ao dr. Alberto Schweitzer, prêmio Nobel da Paz.

BRASIL-JAPÃO — Tóquio. A Associação Japonesa dos Construtores de Navios anunciou que enviará ao Brasil uma missão comercial, encarregada de desenvolver as exportações navais.

IRMÃS SIAMESAS — Londres. As irmãs siamesas Joan e Margaret Gratt morreram esta tarde, durante a operação realizada para separá-las.

REDUÇÃO DE IMPOSTOS — Washington. A Câmara aprovou um projeto de lei que reduz de modo uniforme, de 20 dólares, o imposto geral sôbre a renda.

A RUSSIA AJUDA — Washington. Segundo alguns relatórios, a URSS teria fornecido aos comunistas chineses 8 submarinos de fraca tonelagem.

INUNDAÇÕES — Sidney. Muitas pessoas teriam morrido em consequência das inundações que devastam diversas cidades da costa setentrional da Nova Galles do Sul.

NOVO AVIÃO — Washington. Os russos construiram novo avião de caça em forma de "duplo delta".

VISITA A FILIAL — Berlim Leste. O vice-presidente do Conselho da Rússia, Mikoyan, chegou a esta cidade.

PERSEGUIÇÃO — Cidade do Vaticano. O monsenhor Van Lerde declarou que o mundo assiste hoje "à mais vasta perseguição à Igreja, jamais conhecida".

AS DUAS CHINAS — Tachen. Os bombardeiros nacionalistas atacaram ontem à noite grandes navios na ilha de Peichi e destruiram 4 barcos comunistas.

DESMENTIDO — Londres. Um porta-voz do Ministério do Armamento disse não ter conhecimento do plano de fazer explodir uma bomba "H".

ENGENHOS TELEGUIADOS — Washington. Prosseguem as experiências de novos engenhos teleguiados.

RELATÓRIO — Washington. Será publicado o "Relatório sôbre o petróleo e o carvão".

GANHAM BASTANTE — Washington. O Senado rechaçou, de forma inesperada, o projeto de lei relativo ao aumento dos subsídios dos legisladores.

(Condensado da UP, AFP e USIS)

BENDIX
É só ligar... e deixar LAVAR
COMBRAC
Cr$ 986,00 mensais
Tradição de garantia confirmada dia a dia
Venha vê-la funcionar!
AV. GRAÇA ARANHA, ESQ. DE STA. LUZIA

Eleições no Japão

TÓQUIO, 26 (U.P.) — Entrou em suas horas finais a campanha para o pleito de domingo, ao mesmo tempo que se prognóstica uma vitória esmagadora dos conservadores, o que confirmará a aliança japonêsa com o Ocidente.

Parece certo que continuará no govêrno o primeiro ministro Ichiro Hatoyama.

Nesta campanha, que foi extraordinàriamente tranquila, o semi-paralítico Hatoyama demonstrou que tê muma influência sôbre a opinião pública, que só é superada pela de Hirohito.

Suiços presos por desacato a Perón

BUENOS AIRES, 26 (AFP) — Surpreendidos por policiais, quando ouviam proposições contra o presidente Perón, difundidas por um fonógrafo dissimulado em móvel de um hotel da cidadezinha de Paso de Los Libres (Província de Corrientes) dois cidadãos suiços foram levados perante a Justiça, por ofensa à pessoa do presidente da República.

O disco criticava a obra do govêrno, principalmente no que concerne ao segundo plano quinquenal, o Congresso Nacional, a prosperidade e o bem-estar social.

Segundo o jornal "La Nación" trata-se de Walter Walser, de 65 anos de idade, proprietário do "Tea Internacional" e de Hans Keller, 38 anos, gerente da representação local da Companhia Ítalo-Argentina de Eletricidade. O aparelho e o disco pertenciam a êste último.

As causas da doença do Papa

CIDADE DO VATICANO, 26 (AFP) — Noticia-se, somente hoje, as causas da angustiante crise de que sofreu o Papa nestes últimos meses e que provocou temor pela existência do Santo Padre. O que jamais se revelou até agora foi que os sintomas inquietadores manifestados haviam sido provocados pelo arrebentamento da hernia do "hyatus", de que o Santo Padre, ao que parece, sofria de longa data. Isto explica em particular os vômitos de sangue que levaram a crer em uma perfuração do estômago durante a noite dramática de 2 para 3 de dezembro.

Os exames radiológicos a que foi submetido o Soberano Pontífice permitiram estabelecer êsse fato novo, que não fôra divulgado então. Compreende-se agora que um dos especialistas que viram o Papa depois da crise, no momento em que era estimulada a convalescença, pudesse declarar que a hérnia estava sensivelmente reabsorvida.

Com um novo e excelente serviço de bordo, as viagens a



BELO HORIZONTE
estão sendo realizadas em cinco horários diários pela
NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS
Rua Santa Luzia, 685-B - Tel. 32-7399 e 32-6119 - Rio

Começou a Conferência de Desarmamento

LONDRES, 26 (UP) — Os Estados Unidos e seus aliados ocidentais inauguraram ontem uma crítica conferência de desarmamento entre o Oriente e o Ocidente, com a participação da Rússia, em meio às significativas advertências britânicas de que "é imperioso um acôrdo para evitar o perigo de uma guerra atômica".

O sr. Anthony Nutting, ministro de Estado da Grã Bretanha, declarou aos delegados dos Estados Unidos, União Soviética, França e Canadá, que juntamente com os ingleses, participam da conferência, que "tôda a humanidade está de acôrdo em que não há esperança de se conseguir uma paz real e duradoura sem um desarmamento geral e verdadeiro.

O sr. Nutting foi o encarregado de dar as boas vindas aos delegados, entre os quais figuravam os soviéticos Andrei Gromyko e Jacob Malik.

Observou o delegado britânico que a subcomissão de Desarmamento está reunida em Londres para, de acôrdo com as instruções da ONU, procurar encontrar uma fórmula aceitável de desarmamento, em conversações secretas.

Nehru pede evacuação das ilhas Quemoy e Matsu

NOVA DELHI, 26 (UP) — O "premier" Jawnharial Nehru expressou hoje a opinião de que a China nacionalista deve evacuar as ilhas costeiras, como requisito prévio indispensável para a solução do problema de Formosa.

Afirmando que esta necessidade é "geralmente" reconhecida pelos países do Ocidente, o "premier" indiano declarou que a ocupação das ilhas de Matsu e Quemoy pelos nacionalistas, bloqueando os portos comunistas de Amoy e Fukien, é "intolerável".

O chefe do govêrno indiano declarou, no Parlamento, que não se pode esperar que país algum permita a uma fôrça inimiga ocupar ilhas a poucos quilômetros de sua costa, e que até que Matsu e Quemoy tenham sido evacuadas não será possível resolver o problema de Formosa e da Ilha dos Pescadores.

Acentuou, no entanto, o "premier" Nehru que, de qualquer maneira, é preciso que a solução seja "negociada pacificamente".

Adenauer pede ratificação dos acordos

BONN, 26 (UP) — O Chanceler Konrad Adenauer preveniu, esta noite, que a Alemanha Ocidental se converterá no campo de batalha de uma terceira guerra mundial, se não se incorporar à Aliança de Defesa Ocidental.

Ao mesmo tempo, prometeu que, tão logo a República Federal receba sua independência, envidará todos os esforços possíveis para que se consiga o desarmamento geral.

Acrescentou que se for possível o desarmamento geral, a Alemanha Ocidental diminuirá a fôrça de meio milhão de homens com que deve contribuir para o plano de defesa ocidental, segundo os Tratados de Paris.

Adenauer formulou esta advertência ao Bundestag, que hoje finalizou o segundo dia de debate da segunda leitura do projeto de lei de ratificação dos convênios assinalados e também do Acôrdo Franco-Germânico sôbre o Sarre.

ACORDOS SECRETOS

BONN, 26 (UP) - O chanceler Konrad Adenauer revelou hoje dois acordos até agora secretos, concertados com a França, que dão novas garantias de "liberdades democráticas" no disputado território do Sarre.

Afirmou Adenauer perante o Bundestag ou Câmara Baixa que os acordos foram firmados por êle e pelo então "premier" Mendes-France, na reunião de Baden-Baden, a 14 de janeiro.

O chanceler revelou a existência dos acordos quando o Bundestag iniciou o debate sôbre o criticado acôrdo do Sarre, como parte da lei de ratificação dos acordos de Paris.

Estudo da situação cafeeira

NOVA YORK, 26 (UP) — O representante do Instituto Brasileiro do Café, Horácio Cintra Leite, recomendou ontem um estudo científico da situação cafeeira no mundo, para proteger por igual os interêsses do produtor e do consumidor.

Cintra Leite revelou que apresentara um esbôço do proposto estudo na reunião celebrada em Washington, pela Subcomissão do Café, da Organização dos Estados Americanos. Nêle, sugere uma análise minuciosa da situação cafeeira no mundo, por parte de economistas especializados, sob a direção da OEA.

Cintra Leite, que representou seu país na sessão da Subcomissão, manifestou que o anteprojeto que apresentou consta de seis pontos principais e tem o propósito de determinar as prováveis tendências internacionais, nos próximos cinco anos.

O representante brasileiro enunciou êsses seis pontos na seguinte forma: tendências de produção mundial; tendências de consumo mundial; efeitos do aumento de reservas nos níveis dos preços; efeitos dos possíveis excedentes de produção nas economias dos países produtores; melhores níveis de preços para estimular o comércio; e cooperação internacional com fins de estabilização.

Churchill precisa descansar — diz o "Daily Mirror"

LONDRES, 26 (UP) — O jornal de maior circulação desta capital, "Daily Mirror", reclama, ontem, novamente, a aposentadoria, por sua avançada idade, do chefe do govêrno, sir Winston Churchill.

O diário, que apóia a política trabalhista e foi judicialmente processado por Churchill em 1951, por difamação, disse ontem, em editorial, que "a velhice traz muitas desvantagens, que são um obstáculo, mesmo para os mais curtidos veteranos. Até para sir Winston Churchill, que conta 80 anos de idade".

Afirma o "Daily Mirror" que "uma das desvantagens é que a memória se obscurece com os anos. Outra aflição comum da velhice é a obstinação. Outro inconveniente é a acridez que produz com frequência".

"Porém, se a idade avançada tem seus inconvenientes, também pode oferecer suas bondades — proclama o jornal — uma das quais pode ser o descanso, o repouso e um retiro honroso, depois de tôda uma vida de trabalho".

Reune-se o gabinete francês

PARIS, 26 (UP) — O novo govêrno de coligação de Edgar Faure iniciou, ontem, as gestões para rápida ratificação dos acôrdos de Paris no Conselho da República (Senado).

Os ministros se reuniram pela primeira vez, ontem à tarde, sob a presidência de Faure, no Hotel Matignon, residência oficial dos chefes do govêrno.

Pierre Mendes-France descansou, entrementes, em Louvieres (Normândia). O ex-presidente do Conselho irá hoje a Megeve, onde passará um mês esquiando.

Uma das primeiras tarefas de Faure será fazer com que o Senado aprove os pactos de Paris, da mesma maneira que Mendes-France o fêz no tocante à Assembléia Nacional.

O PEQUENO MUNDO

Homenagem póstuma a Claudel

PARIS, 26 (AFP) — "Proteu", comédia-farsa de Paul Claudel (escrita em 1913), foi exibida em "première", ontem à noite, na "Comédie de Paris".

Brilhante assistência compungiu, nessa ocasião, na recordação do poeta recentemente desaparecido. Observava-se notadamente a presença do embaixador da Bélgica e da baronesa Guillaume, sr. Wilfrid Baumgartner, governador do Banco de França, a viscondessa de Noaille e a condessa Marie-Blanche de Polignac.

No começo da exibição, o sr. Raymond Gerome, que havia assegurado a representação da peça, leu uma homenagem a Paul Claudel, escrita pelo poeta Jules Superville, que igualmente assistiu a essa "première".

Atravessarão o Pacífico em balsas de bambu

LIMA, 26 (AFP) — Tiveram início, ontem, nos arsenais da Marinha de Guerra, os trabalhos de armação das balsas com que três peruanos tentarão repetir as façanhas do "Kon-Tiki" e do norte-americano William Eillys, unindo o pôrto de Callao à Polinésia, deixando-se arrastar pela chamada corrente de Humboldt.

O mérito da aventura será, desta vez, que quem a tenta se aventurará nas águas do Pacífico em balsas de totora, espécie de bambu que cresce às margens do lago Titicaca e que são usadas pelos índios desde épocas anteriores à conquista.

Os três peruanos, que partirão provavelmente acompanhados de um fotógrafo austríaco, Edouard Ingreiss, acham que a façanha é realizável e que provará, definitivamente, que os incas bem podem ter sido os primeiros povoadores da Polinésia.

Vítima da burocracia

ESTOCOLMO, 26 (AFP) — O Conselho de Ministros resolveu, ontem pela manhã, sem discussão, conceder uma indenização de cinquenta e cinco coroas a uma funcionária da arrecadação de Tranaas.

No mês passado, a mesa dessa funcionária se quebrara, sob o pêso dos formulários de imposto, danificando as meias e a saia da interessada.

Propaganda para o café

SAN SALVADOR, 26 (U.P.) — Em reunião realizada no Palácio do Govêrno, decidiu-se ontem que El Salvador contribuirá com cinquenta centavos ouro por saco de 60 quilos de café produzido para a intensificação da propaganda do mencionado artigo no Exterior.

Curso de Cerâmica
Curso de Pintura Japonêsa
FONE: 47-2136

Sim senhor, O SISTEMA TELEFÔNICO É MUITO COMPLEXO...

...não é apenas o seu pequeno aparelho telefônico, pois êste representa sòmente 5% do equipamento total. Inúmeras outras peças tais como seletores, relais, buscadores, quilômetros de cabos e fios, centenas de postes, e muitas materias primas, tais como cobre, chumbo, etc., são necessários para a instalação e o funcionamento de um sistema telefônico. O custo dêste equipamento e dêstes materiais subiu consideràvelmente, tanto os importados como os produzidos no país, em consequência da elevação da taxa cambial e da mão-de-obra.

As despesas de operação também estão grandemente afetadas, não sòmente pela alta do custo dos materiais, mas também, pelos aumentos salariais.

Estes aumentos reduzem a remuneração do capital a tal ponto que impedem a atração de novos investimentos tão necessários à expansão da rêde telefônica.

Assim, as tarifas da Companhia Telephonica Brasileira, que se situam entre as mais baixas do mundo e foram fixadas anteriormente à elevação dos preços dos materiais e equipamentos, precisam ser ajustadas a fim de que, no mútuo interêsse do público e da emprêsa, não venham os serviços telefônicos a ter a sua eficiência prejudicada e a sua expansão retardada.

PROCURANDO SERVIR SEMPRE MELHOR!

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

A LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

franqueando ao público suas novas instalações, à rua Sete de Setembro, 97, comunica a todos os amigos e fregueses a mudança de seus telefones, que passaram a ser:

ESCRITÓRIO 22-4768
LOJA 22-5667

...e que a INAUGURAÇÃO OFICIAL DA NOVA "CIVILIZAÇÃO" será no próximo dia 28.

Livraria CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
SETE DE SETEMBRO, 97
17.014

CAMINHÕES De Soto
SERVIÇO · PEÇAS
Para todos os produtos Chrysler
CIBRACO · R. Souza Valente, 15-S. Cristovão
Tel. 28-7104

acontece todo dia

QUERIAM MORRER BEBENDO VENENO

APÓS uma briga com o namorado, Maria Marlene (18 anos, rua Marquês de Aracatu, 26-A), tentou matar-se bebendo veneno. Socorrida a tempo no Pôsto de Assistência do Méier, foi posta fora de perigo.

TAMBÉM Nora Galo (30 anos, solteira, rua Barão de Jaguari, 146, apto. 301) queria morrer. Por motivos desconhecidos, bebeu veneno ontem, na residência. Medicada no hospital Getúlio Vargas, retirou-se.

DO outro lado da cidade, no Hospital Miguel Couto, foi medicado, retirando-se, o operário Darcy de Sousa Coelho, da rua Jaraguá, 70, apto. 101, que também com veneno, tentou o suicídio, por motivos que até agora não revelou.

BEBENDO veneno e cortando os pulsos com gilete, Isa dos Santos (26 anos, solteira, rua Izidro, 1083) tentou o suicídio optem à noite, em sua residência, por motivos que não quer revelar.

Está internada no Hospital Getúlio Vargas.

Caiu do bonde em movimento

QUANDO tentava embarcar num bonde em movimento, ontem à noite em frente à estação de Cascadura, o menor Walcenyr, de 16 anos, filho de Valdir de Sousa, escorregou e caiu, quebrando a cabeça e a clavícula esquerda.

Em estado desesperador está internado no Pronto Socorro.

Caiu do trem em Marechal Hermes

TENTANDO embarcar, ontem à tarde, num trem elétrico em movimento, na estação de Marechal Hermes, o cabineiro da Central do Brasil Luís Ventura Carbones, de 27 anos, da rua 23, lote 8, em Mesquita, escorregou e caiu entre o comboio e a plataforma, sofrendo esmagamento do pé direito.

Foi internado no Hospital Carlos Chagas.

Recém-nascido cai da cama e morre

VITIMA de queda de uma cama, o recém-nascido Jorge, de 3 mêses, filho de Osmar de Souza Filho, da rua Tenente Palestrino, 160, morreu ontem, à noite, quando recebia os primeiros socorros no hospital Getúlio Vargas.

Brigou com a filha: tentou o suicídio

POR causa de uma briga com sua filha Valdivia, a cozinheira Laura Paula Santos (de 41 anos, da rua "H", 38, em Deodoro), tentou o suicídio, na residência, incendiando as roupas, antes embebidas com querosene.

Com queimaduras pelo corpo foi internada no Hospital Carlos Chagas.

"Barnabé" atropelado

JOÃO Antônio Gomes, da rua Benedito Hipólito, 131, funcionário público, atravessava ontem à tarde a rua Visconde de Inhaúma, quando foi atropelado pelo auto 14-31-96 dirigido por Nelson Agostinho da Silva (preso em flagrante), sofrendo fratura do crânio.

João foi internado no Pronto Socorro.

REVELA-SE, AFINAL, O SEGRÊDO DA JUSTIÇA

Seis a favor e um contra a revisão de Bandeira

Com o encerramento da justificação, revelam-se agora os depoimentos das testemunhas arrolados pela defesa do ex-tenente — O chefe de Polícia não se convenceu de sua inocência, embora admita ter havido falhas na investigação do crime do Sacopã — O que disseram o coronel Geraldo Côrtes, o procurador Dionisio Silveira, o médico Jobim, o almirante Tornaghi e os detetives Mota e Oscar — O que vai haver agora

— "ESTOU convencido de que houve falhas na investigação do crime do Sacopã. Entretanto, as provas que me foram apresentadas não sã o suficientes para me dar a convicção pessoal da inocência do tenente Bandeira".

Essa foi a principal declaração do tenente-coronel Geraldo Menezes Côrtes, em seu depoimento na 25.ª Vara Criminal. O chefe de Polícia foi a primeira testemunha — de uma série de sete — a depor perante o juiz Monjardim Filho, no processo de justificação para revisão do caso de Bandeira.

O SIGILO

Com o depoimento do detetive Oscar Tavares, ontem, terminou o sigilo imposto pelo juiz Monjardim Filho à imprensa — que, a pedido do juiz, não publicou os depoimentos das testemunhas de Bandeira. O advogado do justificante, Serrano Neves, desistiu de sua última testemunha, o major da Aeronáutica Esrom Pires, que deveria depor segunda-feira.

OS DEPOIMENTOS

Baseado nos depoimentos das sete testemunhas ouvidas nestes últimos 15 dias, caberá ao juiz Monjardim Filho decidir se há ou não motivo para a revisão — e a opinião do coronel Côrtes foi a única desfavorável ao ex-tenente Bandeira.

Depuseram, além do chefe de Polícia: Dionisio Silveira, procurador da República; Alvaro Jobim, médico da Marinha; coronel Ruthenio, da Aeronáutica; almirante Newton Tornaghi, filho de Alberto Tornaghi, ex-diretor da Polícia Técnica e dois detetives do DFSP, Astrogildo Motta e Oscar Tavares.

CÔRTES

A convite dos defensores de Bandeira, o coronel Côrtes examinou as provas, filmes e gravações conseguidos pelo advogado do tenente.

Confirmou a veracidade de fotografias juntadas ao porcesso e declarou ter visto e ouvido os filmes e gravações feitos de conversas de Hélio Vinagre e Susana Stepanof, elementos ligados ao advogado Leopoldo Heitor — que a defesa de Bandeira chama de "chantagista".

O chefe de Polícia negou ter conhecimento da existência do "dossier" da Polícia Técnica sôbre o crime.

LASTRO

O procurador Dionisio Silveira e o coronel Ruthenio foram, além do coronel Côrtes, as pessoas trazidas a depor para certificar e comprovar a veracidade das investigações feitas por Serrano Neves e seus colaboradores — para dar lastro a suas afirmações.

O sr. Dionisio Silveira confirmou, com veemência, sua opinião sôbre a inocência de Bandeira. No mais, tanto êle como o coronel Ruthenio limitaram-se a confirmar o que vêm, há muito, apregoando — e publicando — os novos defensores do ex-tenente.

O "DOSSIER"

Dois depoimentos serviram, exclusivamente, para provar a existência do "dossier" da Polícia Técnica: o do filho do ex-diretor da DPT, Alberto Tornaghi (falecido) e o do coronel-médico Alvaro Jobim, que atendeu o sr. Alberto Tornaghi durante a doença que o matou. Disseram em resumo:

1 — Existiu um "dossier", que foi destruído ou, pelo menos, escondido;

2 — O sr. Tornaghi acreditava, graças às investigações feitas pela Polícia Técnica, na inocência de Bandeira;

3 — A chefia de Polícia deu ordens de cessar as investigações da DPT sôbre o crime do Sacopã;

4 — Tornaghi ficou "acabrunhado e desgostoso" com essas ordens;

5 — O diretor da DPT temia a destruição do "dossier". Por isso, o guardava em sua casa.

Astrogildo Motta e Oscar Tavares investigaram o caso, na época, como detetives da Polícia Técnica. Confirmaram as declarações do filho de seu ex-diretor, quanto ao "dossier" e declararam ter comparecido a reuniões onde falaram sôbre suas investigações aos defensores de Bandeira.

Oscar não acredita na culpa de Bandeira; para êle, Milton Pedro Gomes é o "suspeito número um", como declarou. Seus motivos:

1 — a camioneta de Milton estêve parada na ladeira do Sacopã, a pouca distância do "Citroen" de Afrânio de Lemos;

2 — Ana Mazule, que Milton declarara ter estado em sua companhia, na ocasião desmentiu-o;

3 — Em certo ponto de um interrogatório a que estava sendo submetido, Milton declarou que "ia contar tudo". O que não fêz, graças a um telefonema do chefe de Polícia ao sr. Alberto Tornaghi, interrompendo a inquirição.

Astrogildo Mota confirmou essas declarações — e chegou a falar em Luís Carlos Vital e Jorge Alencastro Guimarães, outros suspeitos, que tinham suas impressões digitais no carro de Afrânio. Foi mencionada, também, a presença do ministro Alencastro Guimarães no 2.º D. P., durante as investigações. O ministro "teve discussões com funcionários da Delegacia".

O CRIMINOSO

O advogado Valed Perry sabe o nome do verdadeiro criminoso, tendo-se oferecido para auxiliar nas investigações da Polícia Técnica — foi outra declaração que aparece nos depoimentos dos dois detetives.

Valed Perry — que não podia revelar o nome do criminoso por respeito ao segrêdo profissional — teria entrado em contato com os policiais através do advogado Milton Sales que, na época, não acreditava na culpabilidade de Bandeira. Os policiais chegaram a ser levados, por Milton Sales, à esquina das ruas Montenegro e Visconde de Pirajá, próxima ao local onde morava um parente do assassino.

CONCLUSÃO

Terminada a fase de justificação, será o processo do Sacopã enviado a uma Câmara Criminal, para que seja feita, se fôr o caso, a revisão — último ato da "Novela" que se arrasta desde 1952.

Antes que o juiz Monjardim Filho se pronuncie sôbre a revisão, falarão o advogado do justificante, Serrano Neves, e o promotor da 25.ª Vara Criminal, Jefferson Pinheiro.

Simpósio sôbre a situação da física atômica no Brasil

A SOCIEDADE Brasileira para o Progresso da Ciência, fará realizar dos dias 8 a 11 de março, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, à Av. Antônio Carlos, 40, um simpósio sôbre "a situação da física atômica no Brasil".

Estão sendo convidados para fazer parte do simpósio pesquisadores de diversas instituições do país, como os srs. Costa Ribeiro, Cesar Lattes, Marcelo Damy, Mario Schemberg, Leite Lopes, além de outros.

PESSOAL DA PREFEITURA

Ultimos retoques na reestruturação

Nomeação das novas professôras ainda em março — Exoneração dos interinos depois da homologação do concurso — Declarações do secretário de Administração

"ESTAMOS dando os últimos retoques na proposta a ser enviada à Câmara dos Vereadores para a reestruturação dos quadros de pessoal da Prefeitura" — declarou-nos, ontem, o sr. Joel Ruthênio de Paiva, secretário de Administração.

E acrescentou: "Antes debateremos o assunto com todos os secretários, numa reunião a ser presidida pelo prefeito, para decisão final do trabalho, que está sendo elaborado na Secretaria de Administração".

O secretário de Administração acredita no envio da mensagem à Câmara dos Vereadores no dia de sua reabertura.

"O assunto", acrescentou, "precisa ser resolvido com urgência".

NOVAS PROFESSORAS

Informou ainda o sr. Ruthênio de Paiva que as professôras recém-formadas pelo Instituto de Educação e Escola Carmela Dutra deverão entrar em exercício ainda em março.

"Antes vamos submetê-las a exame médico, para então fazer a admissão das diplomandas como estagiárias".

Quanto aos professôres interinos, informou que só serão exonerados, após a homologação do concurso, que se inicia a 5 de março, com a realização da prova de Estatística.

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

A PEDIDO

O DIRETOR DO SAPS FOGE AO REPTO

A TRIBUNA DA IMPRENSA divulgou que, segundo apurou no SAPS, o sr. coronel Ciro de Abreu, diretor geral, não vai responder ao meu REPTO nos têrmos em que o coloquei no mencionado jornal.

Não podendo aceitá-lo por saber que seu desfecho lhe seria fatal, FOGE, acobertando-se na "demagogia" por êle iniciada e na "burocracia" que lhe faculta a retirada, certo da derrota.

A minha resposta à sua publicação oficial em diversos jornais (matéria paga por conta do SAPS) a mim nada me custou por gentileza dos jornais "Última Hora" e TRIBUNA DA IMPRENSA. Não teve contestação, entretanto. Por que?

Não tenho intenção de tumultuar processos e desvirtuar a opinião pública. Esta já está formada depois da agressão A FACA de que fui vítima e a FUGA AO REPTO que lancei.

EDGAR PEDRO ROBERTO RIHL

Em 25/2/1955

Rua Santa Luzia, 405 — ap. 31
Rio de Janeiro.

Tribuna Agrícola

PRÊMIO "SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA"

Poderão concorrer agrônomos e veterinários diplomados em escolas reconhecidas — Condições gerais

A SOCIEDADE Nacional de Agricultura, visando a estimular a aplicação dos estudantes de Agronomia e Veterinária, deliberou instituir o prêmio "Sociedade Nacional de Agricultura", constante de medalha de ouro, para ser conferido anualmente aos alunos que mais se distinguirem em seus cursos, de acôrdo com o seguinte Regulamento:

I — A êste prêmio, constante de medalha de ouro, distribuido anualmente, poderão concorrer agrônomos e veterinários brasileiros (última turma) diplomados pelas nossas escolas oficiais ou reconhecidas:

a) classificados entre os três primeiros da sua turma;

b) sem nenhuma reprovação durante o curso;

c) que figurarem nas listas enviadas pelas respectivas Escolas até o dia 31 de março.

II — Para efeito do disposto no item anterior, alínea C, deverão as Escolas de Agronomia e as Escolas de Veterinária remeter, com os respectivos currículos, a lista dos três primeiros da última turma (diplomandos do ano anterior) que satisfaçam às exigências das alíneas A e B.

III — Os candidatos que satisfizerem as exigências do item I alíneas A, B e C deverão inscrever-se durante o mês de abril e remeter trabalho sôbre assunto anualmente fixado, à Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, até o dia 30 de junho, em três vias, com 30 ou 40 páginas datilografadas tamanho almaço.

IV — As ilustrações serão consideradas fora do texto.

V — O julgamento será feito durante a segunda quinzena de julho tendo-se em vista:

a) o currículo do candidato — pêso um;

b) o valor do trabalho apresentado — pêso três.

VI — Os trabalhos classificados terão a sua publicação assegurada no órgão oficial da Sociedade e em separata, da qual 100 exemplares serão fornecidos aos respectivos autores.

VII — A entrega dos prêmios-diploma e medalha de ouro será feita em sessão solene realizada em setembro.

VIII — A Sociedade Nacional de Agricultura concederá aos premiados passagem e ajuda de custo para hospedagem, no caso de residirem fora desta capital.

IX — Na hipótese de o premiado ser casado, será fornecida passagem para o casal e na de se tratar de moça solteira será concedida passagem a um acompanhante.

X — Haverá duas Comissões Julgadoras, presididas por um Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura e integradas por três técnicos cada uma, sendo a primeira composta de três agrônomos, e a segunda de igual número de veterinários, dos quais um agronomo indicado pela Sociedade Brasileira de Agronomia e um veterinário indicado pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

XI — O julgamento será feito isoladamente pelos membros da comissão julgadora:

a) em votos escritos e devidamente justificados, entregues ao Secretário Geral da Sociedade, em envelope fechado;

b) o diretor da Sociedade, integrante da comissão, coordenará os resultados, em reunião sob a sua presidência, da qual será lavrada ata, por todos assinada.

c) em caso de empate, haverá reexame do trabalho, prorrogando-se a reunião pelo tempo que fôr julgado necessário.

XII — São os seguintes os temas de 1955:

Agronomia — Monografia sôbre o problema do trigo no Brasil.

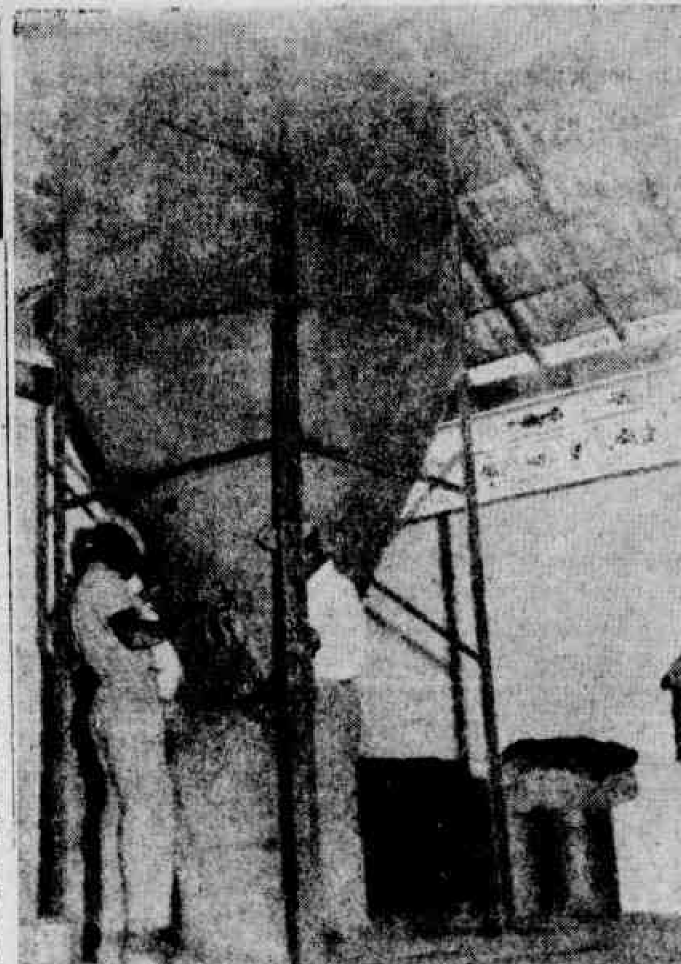
Veterinária — Monografia sôbre o problema da febre aftosa no Brasil.

Ajuda de custo — Cr$ 5 mil, além da passagem.

Mãos que espalham SALITRE DO CHILE não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES - POIS SÓ A ECONOMIA DE ESPAÇOS COMPENSA FARTAMENTE. O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO. EXPERIMENTE-O! SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES GRATUITAMENTE

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE
PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO
PRAÇA MONTE CASTELO, 22-SOBRADO — TEL. 43-7092



IMPORTANCIA DA RAÇÃO — Uma ração que contenha os nutrientes em qualidade e em quantidade que melhor atendam ao desenvolvimento rápido das aves produz, certamente, ganho em pêso superior ao apresentado por uma ração pobre em nutrientes. O sabor e consistência também têm grande importância. Na foto, uma máquina de misturar ração, de grande utilidade

O FUMO

O cultivo do fumo é feito em vários Estados do Brasil e é de grande importância econômica, sendo o nosso país um dos principais produtores desta valiosa planta. O seu cultivo é feito com o objetivo do aproveitamento das folhas cujas dimensões variam tanto em largura como em comprimento e dêsse modo estabelecendo classes distintas, apreciadas nos diversos mercados para vários fins.

A qualidade do fumo brasileiro é elogiada em vários mercados estrangeiros e sua exportação atinge cifras muito significativas. A qualidade do fumo depende de diversos fatores tais como clima, variedade, solo e modo de preparo industrial. A adubação influi de modo decisivo sôbre as qualidades do fumo os quais lhe emprestam maior ou menor valor comercial. As variedades industriais que são muitas, podem ser classificadas em duas categorias: a) variedades fortes ou muito ricas em nicotina, prestando-se sobretudo para rapé e mascar; b) variedades fracas, que se prestam mais para a fabricação de cigarros e charutos.

VARIEDADES — Há grande número de variedades entre as quais se podem citar: — Virgínia Prêto" e "Kentucky" 1 e 2, para rapé e mascar; "Maryland", "Sumatra", "Brasil", "Baia", "Havana", "Java", para fumar, de grande aceitação no mercado internacional. São também bastante cultivadas no Brasil variedades "Golano", "Jorginho", "Calmon", "Borboleta" ou "Ubá", "Sul de Minas" e "Pinho".

CLIMA — O clima do Brasil se presta muito bem para o cultivo do fumo, não só nas zonas quentes do Norte como nas frias do sul ou nas intermédias do Centro. Não são aconselhadas as zonas sujeitas a variações bruscas de temperatura bem como os locais ventosos onde muitas vêzes é necessário o plantio de quebra-ventos, constituido de bananeiras ou canaviais.

SOLO — Os tipos mais convenientes são os solos leves, ricos em matéria orgânica, como os de horta, silico-argilosos ou os argilo-limosos.

SISTEMA DE CULTIVO — O fumo é cultivado pelo sistema de sementeiras ou alfobres, sendo as mudas depois transplantadas para o local definitivo.

EPOCA DA SEMENTEIRA E PREPARO DO SOLO — O solo para a sementeira deve ser muito bem preparado e constituido de terra muito bem dividida e afofada, leve, rica em princípios nutritivos essenciais e matéria orgânica. De modo geral a sementeira é feita ao findar a estação das águas. Nos Estados do Centro e do Sul é iniciada na primavera, de outubro em diante.

TRANSPLANTE — Com pequenas variações, de acôrdo com o clima, desde que as plantinhas atinjam uma altura de 10 a 12 centímetros, 30 a 50 dias depois da semeadura, pode o transplante ser feito para um local devidamente adubado.

ESPAÇAMENTO — As distâncias médias são de 1m — 1m20 por 0.70

CUIDADOS CULTURAIS — Consistem na replanta dos pés que não pegarem no transplante, nas regas em caso de sêca prolongada, no decote do gomo do ápice quando atinge certo desenvolvimento, na desfolha ou esladrôa, nas limpas e amontôas bem como no combate ao trips.

COLHEITA — Pode ser feita por pé, por folha, ou por ambos os processos combinados, com um grau de maturação conveniente.

RENDIMENTO — Em geral é de cêrca de 1.800 a 3.000 Kg. podendo atingir 6.000 Kg. por rectare.

PRAGAS — A mais comum é o trips, que pode ser combatida com DDT ou parathion.

TECNOLOGIA E INDUSTRIALIZAÇAO — Exigem operações muito importantes tais como a cura que se inicia com a secagem ao sol, em estufa ou galpão, sendo que neste último caso tem grande importância a fermentação que se processa para melhorar o arôma e o sabor. No fumo de corda são feitas a destala, a formação da corda e a cura.

ADUBAÇAO — A adubação do fumo é operação de muita importância, afetando ao mesmo tempo tanto a qualidade do produto obtido como a quantidade produzida por unidade de área. Está de fato provado, por muitas experiências feitas, que a adubação tem influência sôbre as qualidades do fumo tais como: elasticidade das fôlhas, facilidade de queima e arôma e, consequentemente sôbre o tipo comercial a ser entregue ao mercado consumidor. O solo precisará sempre de ser rico em matéria orgânica. É necessário também que se lhe aplique uma fórmula de adubos que contenha azôto, fósforo e potássio. A fórmula já pronta é de mais fácil aplicação, estando neste caso o "CADAL 11" que pode ser empregado com ótimos resultados, na proporção de 100 a 120 gramas por metro quadrado nas sementeiras ou 25 a 35 gramas por cova e 20 a 25 gramas em volta de cada pé, 30 a 50 dias depois do plantio. Constitue boa adubação a aplicação do Salitre do Chile no viveiro, em solução, na proporção de 20 gramas por litro d'água ou 30 gramas por metro quadrado, e na plantação, na proporção de 200 a 400 kg. por hectare. As mudas são irrigadas 15 dias depois da germinação, com a solução, e, logo a seguir, com a água pura, repetindo-se esta operação cada 20 dias.

EXIGENCIAS — Sendo o fumo uma planta de ciclo vegetativo curto e de sistema radicular relativamente pouco desenvolvido, necessita de elementos nutritivos de pronta assimilação, sendo particularmente exigente no que diz respeito ao azôto e potássio, sendo-o em menor proporção com relação ao fósforo. Para uma colheita média de 2.000 Kg. de fôlhas por hectare, o fumo retira cêrca de 80 Kg. de azôto, 25 Kg. de fósforo e 150 de potassa. A restituição anual por hectare deve ser de 40-50 Kg. de azôto 30-40 de fósforo e 100-120 de potassa, para um bom nível de produtividade



O FLAMBOYANT

Flores no Natal, sombra no verão, e confete no Carnaval

ESTAMOS no sábado de Carnaval, e seria oportuno lembrar uma particularidade curiosa desta elegante e majestosa árvore ornamental, que se adapta maravilhosamente na terra carioca.

A formação de sua copa protetora processa-se justamente no verão, dando uma acolhedora sombra nos meses de dezembro a março. Começa a florescer nas proximidades do Natal, enfeitando os jardins e logradouros com lindas e vistosas flores em panículas. Em fevereiro, as flôres começam a cair ao mesmo tempo que suas folhas grandes, formadas de pequeninas folinhas, iniciam o amarelecimento e espalham-se impulsionadas pela brisa em forma de confete. E' um espetáculo curioso e belo, pela coincidência de contribuir para alegria da maior festa brasileira. As suas sementes, aparecem protegidas por grandes favas a partir de abril, e à proporção que vão secando caem ao solo, sendo muito comum o aparecimento de pequeninas mudas embaixo dos grandes "Flamboyants". Germinam com facilidade, e crescem de preferência com mais vigor em terrenos arenosos, comportando-se muito bem nas proximidades litorâneas. Esta particularidade levou a Prefeitura em pensar arborizar a famosa Avenida Atlântica com esta planta, que, se concretizar o plano de arborização da praia de Copacabana, e se os desocupados e a mocidade "coca-cola" não destruirem as árvores em seu crescimento, teremos num período de pouco mais de cinco anos, um espetáculo deslumbrante em Copacabana. Emoldurado pelo horizonte marítimo, ilhas Rasa, Cagarras, Dois Irmãos, Monte Itapuacu, praias e morros distantes de Niterói, de onde surgem diàriamente com todo seu esplendor, o sol e a lua, projetando a luz viva da aurora e o facho prateado do luar, os arranha-céus como base, e o lado direito do quadro, completando-se com o crepúsculo solar, emitindo nas nuvens e no céu, sôbre o heróico forte de Copacabana, côres purpúreas de raros matizes. Ao centro, numa curva harmoniosa, veremos os eternos namorados, o mar beijando a praia, e a fila verde, salpicada de tons "briques", destacando-se no fundo branco, os lindos "Flamboyants", nos dando flores no Natal, sombra no verão e confete no Carnaval.

SELEÇÃO DE RAÇAS AVÍCOLAS

O INSTITUTO de Zootécnica, do Ministério da Agricultura, vem realizando trabalhos de seleção das raças avícolas de maior interêsse para o país.

Através da Seção Experimental de Avicultura, situado no Km. 47, o I. Z. conseguiu melhorar a qualidade das raças Leghorn, New Hampshire e Rhod Island, produzindo apreciável quantidade de pintos. Em 1954, essa produção atingiu 138.493 pintos, que tiveram aceitação nos melhores aviários nacionais.

O Instituto mantém ainda um setor industrial, onde são estudados os mais diversos aspectos da exploração avícola, destinada à produção de ovos para consumo, inclusive a modalidade de confinamento em grande escala.



TRIBUNA DA IMPRENSA



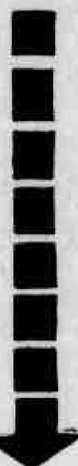
CADERNO 2

ANO VII — RIO DE JANEIRO, SÁBADO-DOMINGO, 26-27 DE FEVEREIRO DE 1955 — N.º 1570

PÁGINA FEMININA — VIDA SOCIAL — TEATRO — CINEMA — MÚSICA — RADIO — ARTES — DESFILE — CRIANÇAS — TODOS OS ESPORTES

CURSO SÓ PARA MULHERES

Finalidades e vantagens — Para as solteiras, idade mínima 18 anos — Seu funcionamento — Matérias



Existe no Rio um curso cuja finalidade única é preparar a mulher para o casamento. Funciona na Ação Social Arquidiocesana desde 1952 e é frequentado sòmente por moças casadouras. Suas matrículas encontram-se abertas atualmente.

"O curso resultou de experiências e das sugestões que nos vieram de moças de nível universitário e que sentiam um desnível entre a sua cultura universitária e a sua formação familiar" — diz-nos a sra. Irene Tavares de Sá, dirigentes do Centro de Estudos Sociais da ASA.

Necessidade

D. Irene é de opinião que tôda moça deveria frequentar um curso de preparação para o casamento, mesmo antes de estar noiva. E acrescenta:

"E' preciso que ela aprenda a ver o casamento, levando em conta todos os seus aspectos. As moças, em geral, são muito românticas e por isso precisam ser preparadas para enfrentar o casamento na crise moderna".

Condições

Para frequentar o curso a moça precisará ter no mínimo 18 anos, o que não impede que o frequente com menos idade desde que já seja noiva.

A "ASA" não impõe nenhuma condição, podendo-se matricular inclusive moças que não são católicas.

"A nossa finalidade é formar a consciência feminina para os seus deveres como mulher, dando-lhe uma visão consciente dos problemas sociais".

O curso que tem uma duração de três meses é ministrado por professores especializados, que têm tôda a liberdade de desenvolver o programa, dirigindo-o no sentido que fôr mais conveniente.





Alunas matriculadas no "Curso de Preparação para moças" assistem a uma aula de filosofia sôbre o casamento

☆

Com atenção, elas escutam os conselhos que lhes são dados pelos professores especializados

☆

Entre as matérias do curso são lecionadas as seguintes:

Filosofia do casamento; Gustavo Corção). Doutrina (Frei Secondi — em que são abordados os problemas ligados à moral natural e católica); Problema jurídico (Dra. Helena Maranhão); Aspectos médicos (dr. Darci Magalhães); Aspectos sociais e psicológicos (estudados por duas assistentes sociais — Mancini e Irene Tavares de Sá).

Orientação

Sendo o curso realizado tanto para as moças noivas, como para aquelas que ainda não o são, êle é orientado de modo a satisfazer as duas partes interessadas.

"O curso não é destinado a um fim imediato. Por isso êle tem um sentido global", terminou d. Irene Tavares de Sá.

Conversa da Gente

Por MAX NUNES

FLÔRES MORTAS

NÃO sei de quem a idéia de estender canteiros na Praça Onze. Sei apenas que, a estas horas, deve estar mergulhado em seu remorso diante do triste espetáculo das flôres tão tràgicamente desaparecidas, calcadas sob os pés carnavalescos dos ranchos e das escolas. De nada, absolutamente de nada, valeu a advertência do experimentado sambista que dizia: — "A Praça Onze não acabou"...

Prevaleceu, ao aviso da cantiga, a teimosia do administrador que, por má inspiração, resolveu transformar um jardim, especificamente de samba, num outro eventualmente botânico. Seria apenas, deve ter pensado, uma troca de plantas: troco a planta dos pés por uma planta pròpriamente dita e pronto! E assim aquelas terras, antes revolvidas pelos pezinhos perfumados de baianas e cabrochinhas, e pelos volumosos artelhos e calcanhares dos tocadores de cuíca e tamborim, foram trabalhadas pelas ferramentas oficiais até se transformar em berço — hoje túmulo — de plantinhas dóceis. Que iam vivendo a sua vida, verde e despreocupada, chupando do solo, de mistura com os sais minerais indispensáveis, o suor dos velhos blocos que por ali sambaram.

A verdade, porém, é que aquelas plantas e aquelas flôres não enfeitavam um defunto — a Praça Onze não morrera. A dificuldade de vida — com gente pobre ficando mais pobre — é que a levara a um grave estado de catalepsia carnavalesca, simulando morte para o leigo, mas, apenas, requerendo cuidados para o especialista. Apesar de totalmente imobilizada, o coração sempre batera na cadência do samba.

Tanto assim que, êste ano, despertou fèliz, cheia de saúde, saudando o povo e pedindo passagem para seus ranchos luminosos.

Pena que, sob seus pés, tombassem sem beleza e sem nenhum heroísmo, as inocentes plantinhas que um senhor ingênuo, da Municipalidade, fêz plantar ali. Quando a festa acabou, já o coração das flôres faziam esmagados num mar de seiva. E no dia seguinte, quando o sol da quarta-feira de Cinzas chegou medroso, espiando frio pelo recorte dos olhos de uma nuvem que lhe servia de máscara, observou-se, sôbre os canteiros destruídos, um melancólico beija-flor deitando em tôdas as pétalas de cada flor, um beijo respeitoso e breve, como última homenagem de um amigo certo.

JARDINAGEM

CULTIVO DE ORQUIDEAS DENTRO DE CASA

Cuidados necessários — Envasamento

AS orquídeas podem ser cultivadas em casa, desde que sejam favoráveis as suas condições.

Para isso, faz-se necessário fechar com vidro a caixa onde elas vão ser cultivadas, de modo a que fique hermèticamente fechada. Aí serão colocados os receptáculos para a sua sustenção ou a terra onde serão plantadas. A caixa fechada conservará a umidade que se faz necessária.

Cuidados

Embora a temperatura e a umidade sejam mais uniformes dentro de casa, a rega é de qualquer forma necessária.

As orquídeas devem ser regadas ou borrifadas cuidadosamente, fazendo-o sempre que estiver sêca a terra. Nos dias muito quentes, é aconselhável borrifá-las três a quatro vêzes. Quando as plantas começam a brotar devem ser regadas moderadamente, porque o excesso de água pode ocasionar o apodrecimento ou murchamento dos brotos novos.

Envasamento

Deve-se usar, para êsse fim, de preferência, vasos de cinco centímetros de diâmetro a mais que a espessura da planta, o que facilita o seu desenvolvimento.



Com cuidados e atenções, as orquídeas podem ser cultivadas mesmo em casa

Quando do envasamento, a planta deverá ser liberta de todos os materiais em decomposição (raízes, pseudo-bulbos e rizomas). Somente a parte sadia e alguns bulbos deverão ser envasados.

No vaso é indicado colocar-se cacos e carvão de pedra queimado. Êsses materiais deverão ser misturados com carvão vegetal.



MYRIAM Stevenson, que já voltou para os Estados Unidos (e os estudos na universidade), fêz grande sucesso ao passar pelo aeroporto de Val-de-Cans, em Belém. Muitas lembranças Miss Universo levou do Pará. Entre elas: uma pulseira de pau d'angola, oferecida por uma joalheria; vários "souvenirs", ofertados pelo consul americano; uma flâmula da "Assembléia Paraense", acompanhada de um "bouquet" de flores; uma Miss da Real-Aerovias, e vários beijos das fãs que deixou no Pará. O da foto é um exemplo. No restaurante do aeroporto, Myriam Stevenson jantou e distribuiu centenas de autógrafos. Ao sair da mesa, Miss Universo deixou uma azeitona em seu prato. Foi disputadíssima pelas fãs, que a queriam para "souvenir" da "mais-bela". Myriam tinha sido convidada pela prefeitura de Belém para lá ficar por três dias, mas recusou (delicadamente) o convite, por falta de tempo.

Paixão aos 91 anos

CIDADE DO MÉXICO — Melania Maria Yosset queixou-se à polícia de que Miguel Marrine tocou fogo a seu "boudoir", num acesso de ciume. Acrescentou que ela e Miguel tiveram uma "ardente paixão" durante algum tempo. Melania tem 91 anos, Marrine é da mesma idade. (U.P.)

Alimentação: bananas

POUCHATOULA (Louisiana). — Susan Morgan, uma menina de 5 anos de idade, comeu hoje 20 bananas.

Nada houve de extraordinário nisso, porque durante os dois últimos anos a garota já ingeriu quase 20.000 dessas frutas.

Os pais da menina calculam que Susan terá ainda que comer umas 75.000 bananas nos próximos 10 anos.

Susan padece de uma rara enfermidade abdominal, que requer um regime alimentício especial, à base de bananas. O médico da família, que prescreveu o regime, disse que a menina está viva graças às frutas.

DEIXARÁ DE SER TOUREIRO PARA SE CASAR

PARIS — Vindos de Roma com destino a Los Angeles, passaram por Paris o toureiro espanhol Luis Miguel Dominguin e sua noiva, a "estrêla" italiana Lúcia Bosé.

Os noivos deverão casar-se em uma capela particular, "em qualquer parte da Califórnia".

Dominguin confirmou sua decisão irrevogável de abandonar a tauromaquia. "Se eu continuasse a tourear, minha mãe morreria de tristeza e minha noiva jamais casaria comigo".

O famoso "matador" projeta produzir um filme sôbre a tauromaquia, em junho, após o que passará a residir com sua espôsa em Madrid. (AFP).



SEUS FILHOS E OS MEUS

"BRIGAS"

MAMÃE! Mamãe! Mamãe!" Era um grito de verdadeira angústia que vinha do jardim. D. Carlota correu para fora, separou sua filha de cinco anos de sua irmã, de dois anos, ralhou com ambas por brigarem, limpou suas faces e as mandou de volta ao brinquedo. Mal nos tínhamos sentado para recomeçar a conversa, ouviu-se, novamente, a gritaria no jardim.

— "Mamãe, mamãe, faça ela parar! Didi está batendo em Doree! Oh, mamãe..."

Dessa vez, d. Carlota disse que já era demais e, sem esperar para ouvir os argumentos, trouxe a filha mais velha para dentro de casa, sentou-a numa cadeira e lhe disse que ficaria ali até aprender a se comportar.

— "Mas mamãe, a culpa foi de Doree" — exclamou a menina, indignada — "ela não parou de me empurrar e de chutar minha casinha, e..."

Mais tarde, quando Didi foi solta de seu castigo na cadeira e pôde juntar-se a suas companheiras para o lanche no jardim, d. Carlota confessou, entre risonha e preocupada:

— "As vêzes, penso que sou injusta com Didi. Parece que a estou sempre punindo por bater na menorzinha. Mas sei que, muitas vêzes, é esta que inicia a briga; está sempre implicando, mexendo e empurrando Didi. E, quando começa a ter a recompensa que merece, grita por socorro. O caso é que não posso deixá-las brigar, porque Didi fica tão furiosa que tenho medo de que possa chegar a machucar Doree. Além disso, não se pode deixar uma criança bater numa menor que ela, não é?..."

Todos os pais de mais de um filho estão familiarizados com essa situação. O tema raramente varia: O menor mexe, implica, pràticamente pede barulho — e, quando o mais velho reage, pede socorro, aos gritos, à "mamãe!" Instintivamente, "mamãe" corre em proteção ao mais moço, quase sempre esquecendo como a situação está sendo injusta para o outro.

Isso pode acontecer em tôdas as idades. Mas, usualmente, quanto mais crescidas são as crianças, mais os pais tendem a ouvir os argumentos de ambos os lados e tratar o problema com mais justiça. Com uma criança de dois ou três anos, entretanto, a tendência dos pais é para corrigir o mais velho. Frequentemente isso é preciso — porque uma criança maior, zangada, pode machucar uma menor, o que, naturalmente, não deve ser permitido.

Mesmo quando se cuida de crianças dessa idade, os pais fariam bem em se lembrar do prejuízo permanente que pode advir, às relações entre eles e os filhos mais velhos, se se deixar desenvolver sentimentos de injustiça. A criança mais velha deve ser tolhida, quando necessário, mas, ao mesmo tempo, deve ser levada a compreender que ela tem um caso, também. Fazendo-a compreender que os pais sabem que espécie de diabinho uma criança pequena pode ser, é um auxílio para ela, quando lhe ensinam a controlar sua raiva contra a menor. E, também, não é bom para a criança mais moça sentir que "mamãe" virá em seu auxílio em tôdas as batalhas. Mesmo aos dois anos uma criança é rápida em aprender e usar essa vantagem com astúcia.

CONSERVAR os filhos separados o mais possível facilita a situação algumas vêzes, mas não há esfôrço que elimine todos os atritos entre as crianças maiores e menores. Existem períodos de relativa harmonia à frente, entretanto, quando cada um começa a se identificar mais com atividades e amizades fora da família. A medida que a criança entra na adolescência, as relações tendem a mostrar melhoras definitivas.

MARGARET TAVARES DE SA'

DESFILE

SÉRGIO PORTO

O "double sens" em Castro Alves

CENSURA de rádio é um negócio difícil de entender. Houve um tempo em que certos humoristas, principalmente aquêles que se intitulavam caipiras, diziam cada barbaridade de amargar ao microfone e ninguém achava ruim.

Depois a censura reagiu. Cansou-se talvez das reclamações e resolveu entrar de rijo em tudo aquilo que lhe parecesse imoral. Andou usando de dois pesos e duas medidas e chegou a censurar também aquilo que achava ser de mau gôsto.

Tudo muito louvável se os censores fôssem pessoas de senso de humor e também dotadas de certa perspicácia, capazes portanto dùe descobrir onde os autores tentavam "dribiá-los" com palavras carregadas de segundas intenções.

Sim, muito autor tenta enganar a censura e os censores sabem disso, desconfiando, assim, de tudo. E com mêdo de deixar passar algo que devia ser cortado, mas que estava camuflado, vão cortando a torto e a direito o que, quase sempre, dá em rata.

Foi o que aconteceu, em dia da semana passada, quando o produtor radiofônico Francisco Anísio mandou para a censura um programa onde citava, sem falar no autor, o célebre verso de Castro Alves: "auri-verde pendão da minha terra, que a brisa do Brasil beija e balança".

A censora (no caso uma censora e não um censor) leu aquilo, imaginou logo que Anísio estava escrevendo algo cheio de segundas intenções e ...zás — censurou as palavras "beija e balança".

Quando o autor do programa foi lá e disse à censora que ela tinha cortado um verso de Castro Alves, a pobre senhora ficou encabuladíssima.

"Pedigree"

DONA Inah de Morais, cuja paixão pelo turfe é tão conhecida, perdeu — há dias — o seu cachorrinho de estimação.

Contrariada, Dona Inah lamentou-se no Jockey, pedindo aos amigos que a ajudassem na busca do cãozinho extraviado.

Pois o cavalheiro que redige o "Boletim da Gávea" — pequeno folheto que informa aos turfistas as novidades ocorridas no hipódromo — ávido de auxiliar Dona Inah, publicou uma nota contando a história do cãozinho, nota que terminava dando o "pedigree" do bichinho, assim:

"Pedrigree — prêto e branco, focinho comprido e rabo grande".

Fôrça da expressão

ERAM duas e comentavam as banhas de uma terceira:

— Você viu como está gorda a Margarida?

— Também, p u d e r a, ela come mais que um gato de hotel!

Bilhete



"SR. Redator do Desfile.

Na esquina formada pelas ruas Uruguaiana e Ouvidor, bem em frente às vitrinas da Sloper, há um vento danado, que sopra de repente, surpreendendo os passantes. Como as citadas vitrinas da Sloper são sempre uma festa para os olhos das jovens que saem às compras, não raro o vento surpreende uma ou outra, principalmente aquelas que estão de saias rodadas.

Com isso, dada a constância do vento, já se havia formado naquela esquina um grupo de rapazes, para mexer com as moças, sempre que surpreendidas por uma rajada. De tal forma vinham se portando que, ultimamente, segundo tenho observado, fica ali plantado um guarda, de sôbre-aviso. Se o vento dá e surpreende uma das que estão a espiar a vitrina, o guarda, imediatamente, manda o grupo de rapazes circular".



NO RIO UM GRUPO DE 40 HOMENS DE NEGÓCIO DOS ESTADOS UNIDOS — Procedentes de Caracas, chegaram quinta-feira ao Rio de Janeiro, por um avião da Pan American, quarenta homens de negócio dos Estados Unidos, todos membros da Câmara de Comércio de Detroit. Do Rio, o grupo seguirá para a capital paulista segunda-feira, e daí para Argentina, Chile, Peru, Colômbia e México. Chefiada pelo sr. Willis H. Hall, secretário-gerente da Câmara de Comércio de Detroit, a delegação é integrada ainda pelos srs. Edward Adams, Charles M. Bauervic, Frank H. Bob, Asa W. Bonner, Paul Canstein, H. Lloyd, Clawson, Fred A. Compton, Carleton Dean, S. D. Den Yul, William F. Drevant, dr. Robert Drews, Maurice A. Enggass, David C. Fleck, Glenn H. Friedt, Jack A. Frost, C. Dave Ganus, Andrew W. Hardy, Wilbur G. Harrington, Jr., Charles P. Helin, John J. Hofland, Robert J. Huber, Virgil V. Inham, John A. Kienle Robert F. Koebel, Lester C. Lanterman, Bertrand Leppel, Elvin Long, Arthur C. Lundquist, Kerman L. McCarthy, J. A. Mullen, Andrew Siarto, Nathan Silverman, Robert W. Wise, R. Bliss Wolfe, dr. Willis H. Yeamans, Gerald H. Heatter e Peter Shian.

Oportunidade para senhoras e senhoritas

Oferecemos para Senhoras e Senhoritas, excelente oportunidade para ganhar mais de Cr$ 6.000,00 mensais. Nova modalidade de vendas. Trabalho externo distinto. Procurar o sr. Brunini, diàriamente, Departamento de Promoção, à rua do Lavradio, 98-1.º.

Será homenageado Ministro da Guerra

No próximo dia 1.º, no Colégio Militar

POR seus camaradas de turma, será homenageado no próximo dia 1.º de março o general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra.

A demonstração constará de missa votiva, às 11 horas, na capela do Colégio Militar, seguida de almôço, às 12 horas, no refeitório do estabelecimento.

Comparecerão à homenagem, como convidados especiais, os seguintes: marechais Antônio de Albuquerque Souza (comandante da Escola Militar, quando a turma foi declarada aspirante a oficial) e Eurico Gaspar Dutra, instrutor de Cavalaria; generais Antônio da Silva Rocha (também instrutor da Cavalaria; José Piá Borges de Castro, professor de Geometria analítica e descritiva; Pedro Cordolino de Azevedo, professor de Topografia; coronéis Ildefonso Escobar, Artur Rodrigues Tito, Acácio G. da Silva e Aventino Ribeiro.

Foi a Manaus o presidente do IAPC

A FIM de inaugurar um ambulatório médico do IAPC, em Manáus, seguiu hoje para aquela cidade o sr. Luís Lago, presidente dos Comerciários.

Faz parte da comitiva o senhor Hugo Perlingeiro, diretor do Serviço Médico do IAPC.

Passatempo

DIOFRAN

1		2		3		4		5
	■		■		■		■	
6	7		8	■	9		10	
11				■	12			
13				■	14			
15				■	16			
17			■	18	■	19		
20		■	21		22	■	23	
24								

PROBLEMA 1250
(Em 26-2-55)

Horizontais: 1 — engastado; 6 — especie de canoa usada pelos índios (pl); 9 — número; 11 — escolha; 12 — aro; 13 — subdivisão de um ofício, carta, relatório, etc.; 14 — um Estado da República Estadunidense; 15 — do verbo ser; 16 — fora de namorado (pop.); 17 — partido, classe; 19 — batráquio; 20 — interjeição; 21 — junte; 23 — nota musical; 24 — não consecutivos.

Verticais: 1 — garoas; 2 — cairá; 3 — foi, não é mais; 4 — animar, encorajar; 5 — diz-se do animal sem marca (pl.); 7 — especie de garrafa; 8 — adição; 9 — nome de homem; 10 — tem esplendor a tinta azul de óleo; 18 — nome de uma letra; 21 — a nota dó (antiga); 22 — rio da França.

—oOo—

ANAGRAMAS
(Cidades do Brasil)

POSSO TER LEI
POLI PRETOS

—oOo—

NOTA — O problema de palavras cruzadas de hoje é uma colaboração do nosso leitor EVANILO.

—oOo—

SOLUÇÕES

Problema 1249 — H. — cre — caído — ras — ais — cal — aspas — espernear — lic — ara — apa — harpa — ars — óbito. V. — cravelhas — ra — si — po — escopetas — colarinho — sn — ab — lá — peá — ri — di — aar — pt — os — sra — ao.

ANAGRAMAS

Teresópolis — Petrópolis

DIOFRAN

Aniversários

— Faz anos hoje a srta. Maria Alice Sales de Almeida.

— Faz anos hoje a srta. Maria Edwiges de Almeida, funcionária do SEPT, s e r v i n d o como auxiliar de gabinete do ministro do Trabalho. Pela passagem do seu aniversário será homenageada pelos seus companheiros de trabalho.

Dia Pan-Americano de Turismo

NO dia 1.º de março, às 18 horas, será realizado no Automóvel Club do Brasil, sob os auspícios do Ministério do Trabalho, a solenidade comemorativa do 1.º Dia Pan-Americano de Turismo.

Fazem anos amanhã

SENHORES — Helio F. Junior, Mauricio Lima Freire, Moacir dos Santos, Lafaiete Costa, Antonio Chaves da Cunha, Gilson Nobre, Munir David, Mário Ayres, Rubens Belato, Antenor Quirino Silva, João de Oliveira.

SENHORAS — Maria Chaves e Silva, Ana J. Vieira, Josefina Angela Silva, Maria Amélia Maravalha.

SENHORITAS — Teresa Zélia Costa, Maria Helena Marcelino, Mariana Cunha, Amélia Silva Freire.

— Fazem anos hoje os srs. José Maria Pereira, Lalemant Drumond, Durval Braga Caldeira, Genival de Moura Rabelo, Luiz Cantuaria Diniz Medronho, Milton da Fonseca Almeida.

— Faz anos hoje o dr. Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura.

Bodas de Ouro

COMEMORAM hoje suas bodas de ouro o sr. Badaró Esteves e sra. Virginia Esteves. Os amigos do casal vão oferecer-lhe uma recepção, à noite, no Piraquê.

Companhia de Caixas Registradoras

São convidados os srs. Acionistas, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, à Rua Noronha Santos n.º 163-A, nesta cidade, às 17 horas do dia 2 de março vindouro, a fim de deliberarem sôbre:

a) Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstração da conta de Lucros & Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, para servirem no exercício de maio do corrente ano a abril de 1956;

c) Honorários da Diretoria e membros efetivos do Conselho Fiscal. — Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1955 — *Manoel Lopes Rodrigues* — Diretor Presidente.

TINTURA IDEAL PARA CABELLO E BARBA
AGUA FIGARO
MEIO SECULO DE SUCESSO

UM GIRO EM SOCIEDADE

NA SEÇÃO de segunda-feira encerrarei esta série de crônicas sôbre o Festival da Moda, em Punta Del Este. Contarei a viagem do sr. Fritz Alencastro Guimarães, a vitória da srta. Margarida Lemos, a simpatia do sr. Pizzorno (que mandou recado ao sr. Jorge Guinle) e outras mais. Até segunda.

A grande voz vira mestre cuca

NAQUELA noite, Elyzete Cardoso faria sua última apresentação no "Carroussel", "boite" que funciona no fabuloso San Rafael. Depois de sua apresentação no "Tromba", Ary Barroso foi dar um abraço na cantora. Quando chegou no "Carroussel" deparou com um verdadeiro grito de Carnaval, entoado por todos os brasileiros que se encontravam em Punta Del Este. As seis da manhã, a orquestra já se retirara e Ary tocava ao piano, enquanto Elyzete dirigia a cantoria. Quando o relógio bateu sete horas, todos ceavam juntos, num restaurante do tipo dêsses que temos no Mercado.

* * *

ELYZETE dormiu pouco. Só duas horas e foi dar seu jeitinho à feijoada que seria oferecida aos brasileiros pelos srs. Mozo Fernandez (um jovem uruguaio muito simpático e grande amigo dos brasileiros) e Carlos Alfredo Maia de Castro. Quando chegamos à uma da tarde, quase caímos para trás com o formidável aroma que vinha da cozinha. Como o feijão era pouco (ou nós éramos muitos, não sei), Elyzete orientou a confecção de um formidável arroz de fôrno. Os uruguaios e argentinos soltaram exclamações de alegria e nós matamos um pouco a velha saudade do feijãozinho. E como se ainda fôsse pouco Elyzete fêz funcionar sua voz, depois do almoço. Quando ela acabou de cantar "Vingança", um senhor uruguaio virou-se para a esposa e disse: "Vá rolar suas pedras que eu estou apaixonado por Elyzete".

E realmente foi um sucesso de simpatia, voz e, digamos mesmo, culinária a passagem de Elyzete Cardoso por Punta Del Este.

* * *

OS CASAIS Fritz Alencastro Guimarães, Adolpho Cláudio da Graça Couto sra. Elza Rodrigues Escalada, srs. Carlos Cat e Mozo Fernandez foram tomar um "Peach fizz" (gin com suco de pessêgos) no "Museu". Trata-se de um bar com quadros célebres, na aparência, mas, na verdade retratando figuras célebres de Punta Del Este. Por exemplo, a Gioconda é na realidade o sr. Flaco Farina, conhecido senhor, famoso pela ausência de traços bonitos. O sr. Alberto Moraes Pinto, um dos descobridores de Punta Del Este, posou para o quadro de El Grego, "El Caballero". Até mesmo o Rei Sol é representado por um cachorro (Manbrino) que se tornara parte da paisagem daquêle local.

* * *

A TITULO de curiosidade, publicamos o nome completo da sra. João Vitor Alencastro Guimarães: Luciana Rina Gaetano Rita Prima de Alencastro Guimarães. Este foi o nome dado à lista dos passageiros. A senhora citada se consola, imaginando que tôdas as cabeças coroadas têm a mesma amolação de ficar com a mão cansada de assinar. Conta que nas provas escolares perdia muito tempo.



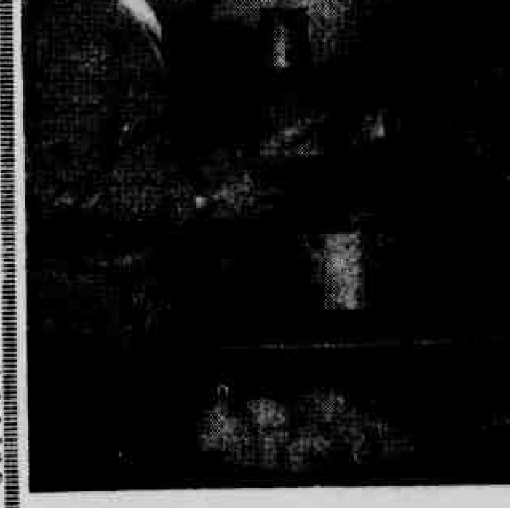
As senhoras Carla Bonozi, Tony Daymond (possui uma das mais bonitas casas de Punta Del Este) e o casal Adolfo Cláudio Graça Couto conversam com um amigo uruguaio. A sra. Marize Graça Couto toma nota, enquanto eu me curo

* * *

A EXPLICAÇÃO para tanto artista brasileiro em Punta Del Este (em oito dias ouvi Elyzete Cardoso, Marlene, Trio Nagô) é o sr. Edmundo Klinger, simpático, grisalho e eficiente concessionário da "boite" "Carroussel". E' um fanático da música brasileira e principiou apresentando Dick Farney. E ótimo amigo principalmente.

* * *

A SENHORA Marize Graça Couto aniversariou. Saiu carregada em triunfo no "Médano". No Capri, o sr. Fritz Alencastro Guimarães idealizou um bolo que era um pedaço mínimo de queijo, com uma só vela, numa grande salva de prata. A vela foi soprada sob palmas gerais e o pedacinho de queijo cuidadosamente dividido em oito partes iguais. Esta senhora foi um verdadeiro gerador de animação, movimentando todos os grupos e promovendo os programas mais variados. Particularmente devo-lhe várias gentilezas. Quando me gripei, como todo cronista que se respeita, ela providenciou tratamento e funcionou como jornalista, anotando tudo que se passava. Os parabens e obrigado desta coluna.



O sr. Eduardo Casali é o provador da magnífica feijoada executada por Elyzete Cardoso

Peter

O MAIS elegante, sr. Adolfo Cláudio Graça Couto tem comparecido ao "Médano" para jogar tenis. O "Golf Club" foi visitado e alguns brasileiros fizeram suas experiências no jôgo.



HOTEL CAXIAS — Restaurante anexo
Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETRÓPOLIS, 1.945 — Duque de Caxias

Os bailes do Jockey Club Brasileiro



ALCANÇARAM destacado brilho o baile infantil e o Souper-dansant organizado pelo Jockey Club Brasileiro e realizados na tarde de segunda-feira, e na noite de terça-feira, respectivamente. Marcou nota de grande relêvo a ornamentação dos salões em que foram realizadas essas festas, animadas por excelentes orquestras. As crianças e os sócios do Jockey Club viveram horas de intensa alegria num ambiente de absoluta ordem. Além da presença do Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, acompanhado de sua Exma. Senhora, compareceram às duas festas realizadas, vários diretores da sociedade. Na foto, um aspecto do baile infantil.

Ingersoll-Rand (Máquinas) S.A.

Ficam à disposição dos srs. Acionistas, na sede social da Ingersoll-Rand (Máquinas), S. A., à Rua Teófilo Otoni n.º 48, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 1955.

Pela Diretoria, — *G. H. Holmes*, Diretor Secretário e Tesoureiro.

Manoel Augusto Monteiro

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A família de Manoel Augusto Monteiro agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos, para assistirem à missa de 7.º dia que manda celebrar segunda-feira, dia 28, às 10.30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

PAN-TECNE
LTDA.
QUITANDA, 3 — 12.º — RIO
LICENÇAS, ANÁLISES e REGISTROS
Telefone: 32-6548
MARCAS e PATENTES
Telefone: 52-5058
DIRETORES:
Farm. Alvaro Varges — Prof. Ferreira de Sousa

TECIDOS
SANFORIZADO
MARCA REGISTRADA
NÃO ENCOLHEM
AMÉRICA FABRIL
MARCA REGISTRADA
UM PRODUTO DA
AMÉRICA FABRIL



Teatros e Boites

DIVIRTA-SE NA CIRO'S — BOITE BAR — AR CONDICIONADO
apresentando ALBERTO CASTEL SUA VOZ E SEU BANDONEON
acompanhado de melódica ORQUESTRA DE DANÇAS
MÚSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES
P. DUVIVIER 49 C — TEL 37-1191 — COPACABANA POSTO 2

BOITE ROSE GARDEN CLUB
HOJE E TÔDAS AS NOITES
Aguardem na próxima semana
GRANDES ATRAÇÕES
Direção: Mme. JANROT
Rua Gustavo Sampaio, 840 — LEME
Ar refrigerado Tel: 57-7788

TEATRO DE BÔLSO
TEL.: 27-1037 (SÓ DEPOIS DAS 13 HORAS)
Cia. LUDY VELOSO-ARMANDO COUTO
2 peças em 1 ato de VAO GÔGO (Millôr Fernandes)
"DO TAMANHO DE UM DEFUNTO"
"DIALOGO DA MAIS PERFEITA COMPREENSAO CONJUGAL", com RENATO CONSORTE e EDSON SILVA
Estréia quinta-feira, dia 3, às 21,15 horas

VOGUE
Quer comer bem?
Jante diàriamente
no
VOGUE
Reservas: 57-1881

O melhor que o Rio lhe pode oferecer
MUSICA! COZINHA! AMBIENTE!
Sacha's
AV. ATLANTICA 928 LEME
"Rio's smartest night spot!"

No TEATRO GINÁSTICO
AR REFRIGERADO — TELEFONE 42-4090
TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
Hoje, às 16, 20 e 22,30 hs.
ÚLTIMA SEMANA
"PEGA-FOGO"
De JULES RENARD
com CACILDA BECKER, MARINA FREIRE, SILVIA ORTOFF e ZIEMBINSKI
"O BANQUETE"
De LUCIA BENEDETTI
com Beyla Genauer, Marina Freire e Ziembinsky
Direção geral de Ziembinsky
"Pega Fogo" e o "Banquete" não serão reprisados no Rio

TEATRO FOLLIES
AR REFRIGERADO — TEL.: 27-8216
COLÉ e sua companhia
ATENDENDO A PEDIDOS, FICARA EM CARTAZ MAIS 15 DIAS COM
"GOSTEI DEMAIS"
Hoje, às 20,20 e 22,20 horas

E O SUCESSO CONTINUA...
"ÊSTE RIO MOLEQUE!"
GRANDE OTELO e um elenco de 60 artistas!
Um espetáculo premiado com medalha de Ouro!
A vitória do bom gôsto, do talento e da beleza!
26-1783 CASABLANCA 26-7437
CASABLANCA FUNCIONA TAMBEM AS SEGUNDAS-FEIRAS

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

"Com a pulga atrás da orelha"

QUANDO Sábato Magaldi foi para Paris, ali ficando um ano, a estudar Estética e Teatro na Sorbonne, êle mandou para o "Diário Carioca" uma série de artigos sôbre as peças que assistiu. Uma delas, dirigida pelo Georges Vitaly (que, segundo Agostinho Olavo, deveria trazer uma companhia teatral para o Brasil), foi de Feydeau, "La puce à l'Oreille". Atualmente em S. Paulo, Gianni Ratto e Maria e Sandro, apresentam no Teatro da Rua Paim, "Com a pulga atrás da orelha", que é do mesmo Feydeau, em muito boa tradução ao que parece. Maria Della Costa, Fernanda Montenegro, Sérgio Britto, Milton Morais, Wanda Kosmo e outros, formam um elenco homogêneo, e os cenários e figurinos realçam a produção. Em vista disso, transcrevemos agora o artigo de Sábato Magaldi sôbre a produção de Vitaly:

Um "vaudeville" admirável

PARIS, fevereiro (pela PANAIR do Brasil) — Proclamar a excelência de Georges Feydeau talvez seja um truismo dispensável, mas, de qualquer forma, sempre eficaz para permitir uma definição em face do teatro. Como clássico do vaudevile, Feydeau sugere para muitos, palavras menos entusiastas, em virtude de uma possivel inferioridade do gênero. Outros não abonam essa opinião: valendo a forma, o resultado do espetáculo, todos os caminhos literários seriam válidos, e aí o autor de "Occupetoi d'Amélie" passaria a um dominio altamente qualificado.

Pode-se lembrar que o drama ou a comédia de caracteres estejam mais próximos de um absoluto. Se Feydeau não alcança a universalidade de Molière, contudo, seu lugar é excepcional na história do teatro, e resistem a tôda comprovação os processos cômicos que utiliza. Feydeau dispos da mais perfeita engrenagem teatral que se conhece. O mecanismo de suas peças tem precisão matemática, e é quase inacreditável que realizasse intrigas tão complicadas, qui-pro-quós tão bem urdidos, numa surprêsa inesgotável.

"La puce à l'oreille" ocupa atualmente o cartaz do Teatro Montparnasse — Gaston Baty, com um êxito merecido. Porque, a par das qualidades do texto, a apresentação se situa num nivel extraordinário — uma "mis-en-scene" perfeita de Georges Vitaly, e uma execução de primeira ordem dos intérpretes.

Para quem viu mais de um texto de Feydeau, a semelhança da construção, prejudica o total efeito da comicidade. Ainda recentemente, assisti na "Comédie Française", "Le dindon", bastante parecido na intriga, e assim o riso não me veio tão fácil.

Em "La puce à L'oreille", a mulher suspeita o marido de infidelidade, prepara-lhe uma armadilha, e daí mil outros casos surgem para embrulhar a trama. Seu segundo ato, como sempre, chega quase ao absurdo, pela riqueza de movimentos, e quando se pensa que não sobraria nada para desvendar a complicação, as últimas cenas ainda acrescentam novos imprevistos. Feydeau, no plano ético, parte dos postulados da moral comum, onde os sustos não vencem a preservação dos bons sentimentos, e tudo acaba por se esclarecer. Poderia ser-lhe imputada a leviandade dos caracteres que apresenta, mas essa é uma marca da moral burguesa e do próprio meio retratado.

O ritmo, a beleza das marcações, a finura do tratamento fazem da direção de Georges Vitaly uma das melhores a que me foi dado até hoje ver. No gênero, eu lembraria apenas o "Occupetoi d'Amélie" de Jean Louis Barrault, que, a seu favor, contaria o maior requinte dos cenários e roupas, requinte que não teve o bom trabalho de Roger Chancel.

No desempenho, é preciso destacar Pierre Mondy, pela dificuldade do duplo papel do burguês Chandebise e do criado de hotel Poche. Êsse ator se mostrou de um virtuosismo admirável. A rigor, porém, só com sutilezas se poderá estabelecer valores no rendimento do numeroso elenco, que se compõe ainda de Albert Rémy, Jackie Molho, Pascal Mazzotti, Lucien Hubert, Camille Fournier, Marthe Mercadier, Jacques-Henry Duval, Jean Le Poulain, Louis de Funès, Arlette Gilbert, Suzanne Demars, Michel Michalon e Frédéric Valmain".

Noticiário

DULCINA E O GONGRESSO — Fala-se que Dulcina pretende montar, dedicado ao Congresso Eucarístico, "Le soulier de Satin". Este, é candidato sério ao papel de Lord Edgar na peça de Jean Anouilh, que o Patronato da Gávea levará em abril.

UMA BRASILEIRA EM PARIS — *Continua o sucesso de "Yerma", de Garcia Lorca, onde se destaca Domitila Amaral, atriz brasileira muito elogiada pela cr'''ca parisiense.*

SYLVIA ORTHOF VOLTA — Depois de "Pega Fogo", Sylvia Orthof voltará para S. Paulo, contratada pela TV Record.

AINDA CARNAVAL — *Tônia Carrero desfilou no João Caetano, defendida pela turma do Teatro Brasileiro de Comédia.*

"O BAILE 'OS LADRÕES" — Daniel Dantas, "boy-friend" de Silvana Pampanini no último Festival de Punta del

> "Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".
>
> MILTON CAMPOS
> Contribuição de um amigo da TRIBUNA

LABORATORIO DR VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 - 2.º and. sala 201-2-3 — Tel.: 22-7268

é do seu interesse aprender inglês
para conseguir melhores colocações
e para seu aperfeiçoamento profissional
pelo método ÁUDIO-VISUAL do
INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS
SÉDE: Rua Senador Vergueiro, 103 Tel. 25-4189
COPACABANA: Rua Sá Ferreira, 24 Tel. 47-7062
CENTRO: Rua México, 90-10.º and. Tel. 22-6013

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO



RANDAL Juliano, animador, locutor e produtor da Rádio e Televisão Record, de S. Paulo, estréia no cinema como galã de Renata Fronzi em "Carnaval em La Maior". É o carnavalesco paulista de 1955, dirigido por Ademar Gonzaga, com Walter D'Ávila num dos papéis centrais.

INDICE CRÍTICO

A DAMA DE PRETO (Park Row), *americano — A flama do jornalismo como um ideal anima de ponta a ponta êste filme escrito, produzido e dirigido por Samuel Fuller, o responsável pelo bem construido "Anjo do Mal"* (Pick-up on South Street). *A história se passa em 1886, em Park Row, o grande centro jornalístico da época, e narra a campanha para construção do pedestal da Estátua da Liberdade, o lançamento do "The Globe" por Mitchell, e a descoberta do linotipo por Mengenthaller. Com Gene Evans, Mary Welsch.*

Cinemas Abolição, Império, Avenida, Botafogo, Alaska, Petrópolis, Odeon-Niterói.

A LABAREDA (La Fiammata), *italiano — Mau teatro transformado em mau cinema e entregue à direção de Blasetti ("Outros Tempos") por imposição dos produtores. Um desperdício o excelente elenco: Eleonora Rossi-Drago, Amedeo Nazzari, Elisa Cegani, Roldano Lupi, Carlo Ninchi, Delia Scala. (Cinemas Rivoli, Azteca, Caruso, Art Palácio, Imperator, Coliseu, Rosário).*

CANÇÃO INESQUECIVEL (Night and Day), *americano, reapresentação — Pseudo-biografia de Cole Porter, com um desenvolvimento banal. Salvam-se alguns dos números musicais, especialmente o de Mary Martin ("My Heart Belongs to Daddy"). Com Cary Grant, Alexis Smith, Jane Wyman, Monty Wooley. (Alvorada).*

GUERRA AO SAMBA, *brasileiro — O "carnavalesco" da Atlântida para 1955, improvisado às vésperas da folia, com chavões copiados de Hollywood e do próprio estoque da casa. A dança "sexy" de Renata Fronzi é uma cópia do escandaloso número de Jane Russell em "The French Line". Com Oscarito, Eliana, Cyl Farney, Renato Restier. (São Luiz, Vitória, Copacabana, Leblon, Carioca, Santa Alice, Leopoldina, Monte Castelo, Icaraí, Capitólio-Petrópolis).*

MÚSICA E LÁGRIMAS *(The Glenn Miller Story), americano — "Biografia" no mesmo gênero de "Canção Inesquecível", com a música terra-a-terra e lucrativa do falecido. Lágrimas em tecnicolor. Com James Stewart, June Allyson. (Roxy).*

O PRINCIPE ESTUDANTE (The Student Prince), *americano — Versão em côres "Ansco" e "cinemascope", com "som estereofônico", da opereta de Sigmund Romberg e Dorothy Donnelly. O novo galã Edmund Purdom provoca um "frisson" entre as garotas, mas a voz da faixa sonora pertence ao balófo Mário Lanza.* **Com Ann Blyth, Edmund Gwenn, S. Z. Sakall.** (Cines Metro).

ROMANCE DE MINHA VIDA (Susan slept here), **americano — Divertidíssima "comédia sofisticada" sôbre as dores-de-cabeça de um argumentista de Hollywood (Dick Powell) com um brotinho (Debbie Reynolds) destinado ao reformatório. Saboreando "pickles" com morangos, dançando, macaqueando um filme familiar ou chutando tôdas as canelas ao seu alcance, a efervescente Debbie é um espetáculo à parte. Com Ann Francis, Alvy Moore. (Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Haddock Lobo, Mascote, Colonial).**

TRAIÇÃO CRUEL (Ride Clear of Diablo), *americano — "Western" no padrão comum da Universal, valorizado pela presença do cínico e simpático Dan Duryea. Abbe Lane (Mrs. Xavier Cugat) canta no "saloon", enquanto Audie Murphy e Susan Cabot desenvolvem um romance detestável. (Odeon, Rian, Madureira, Mem de Sá, América, Paz-Caxias, Bonsucesso).*

UM RAPAZ DO OUTRO MUNDO (Wonder Man), ***americano, reapresentação — Engraçadíssima comédia de Danny Kaye (em duplo papel), com Virginia Mayo, Vera Ellen, S. Z. Sakall, Steve Cochran. (Baronesa).***

VINGANÇA TERRIVEL (The Raid), ***americano — Em muito bom tecnicolor e melhor narrativa, o argentino Hugo Fregonese apresenta a história verídica (com certa dose de ficção) do saque da cidadezinha de St. Albans (Vermont) pelas fôrças sulistas, durante a guerra civil americana. Magníficas atuações de Van Heflin e Lee Marvin. Com Anne Bancroft, Richard Boone. (Natal, Braz de Pina, Belmar, Moça Bonita, Palace-Niterói, Iguaçu).***

CARTAZ

✱ O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo
IMPERIO (22-9348) — ✱ A Dama de Preto
METRO-PASSEIO (22-6490) — O Principe Estudante (cinemascope)
ODEON (22-1508) — Traição Cruel
PATHÉ (22-8795) — O Reino da Traição
PALÁCIO (22-0838) — O Jardim do Pecado (cinemascope)
PLAZA (22-1097) — ✱ Romance de minha vida
VITORIA (42-9029) — Guerra ao Samba

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo
COLONIAL (42-8512) — ✱ Romance de minha vida (e) Macau
FLORIANO (43-9074) — O Crime da Semana (e) Dois herois na ofensiva
IDEAL (42-1218) — Mogambo
IRIS (42-0763) — C Crime da Semana (e) Dois Heróis na Ofensiva
MEM DE SA (42-2232) — Traição Cruel (e) Princesa sem Coroa
PRESIDENTE (42-7128) — O Reino da Traição
PRIMOR (43-6681) — ✱ Romance de minha vida (e) Macau
S. JOSÉ (42-0592) — Que rico o Mambo!

TIJUCA

AVENIDA (42-1667) — ✱ A Dama de Preto
AMÉRICA (48-4519) — Traição Cruel
CARIOCA (28-8178) — Guerra ao Samba
HADDOK LOBO (48-9610) — ✱ Romance de minha vida (e) Guia Rural
MADRID — O Jardim do Pecado (cinemascope)
MARACANA (48-1910) — O Crime da Semana
METRO-TIJUCA (48-9970) — O Principe Estudante (cinemascope)
OLINDA (48-1032) — ✱ Romance de minha vida
SANTO AFONSO — O Reino da Traição
TIJUCA (48-4518) — Sessões Passatempo

ZONA SUL

ALASKA — ✱ A Dama de Preto
ALVORADA (27-2936) — Canção Inesquecivel
ART PALACIO (57-2795) — A Labareda
ASTÓRIA (47-0466) — ✱ Romance de minha vida
AZTECA (42-6813) — A Labareda
BOTAFOGO — ✱ A Dama de Preto
COPACABANA (47-2803) — Guerra ao Samba
GUANABARA — O Crime da Semana (e) Dois herois na ofensiva
IPANEMA (47-3806) — Traição Cruel (e) A Espada de Damasco
LEBLON (27-7805) — Guerra ao Samba
METRO-COPACABANA (37-9797) — O Principe Estudante (cinemascope)
MIRAMAR — Traição Cruel
NACIONAL (26-6072) — Aventureiro do Mississipi
PIRAJA (47-2663) — Gentil Tirano
POLITEAMA (25-1143) — Abott e Costello enfrentando o Médico e o Monstro
RIAN (47-1144) — Traição Cruel
RITZ (37-1224) — ✱ Romance de minha vida
ROXY (27-8245) — Música e Lágrimas
ROYAL (27-8245) — Sessões Passatempo
S. LUIZ (25-7879) — Guerra ao Samba

OUTROS BAIRROS

ALFA — Ultima Chance
BARONESA (JPA 623) — ✱ Um rapaz do Outro Mundo
BRAZ DE PINA (30-3489) — ✱ Vingança Terrivel
IMPERATOR — A Labareda
LEOPOLDINA — Guerra ao Samba
MADUREIRA (29-8733) — Traição Cruel
MASCOTE (29-0411) — ✱ Romance de minha vida (e) Guia Rural
MOÇA BONITA — ✱ Vingança Terrivel
MODERNO (Bangu 842) — ✱ Floradas na Serra
MONTE CASTELO (29-8250) — Guerra ao Samba
RIDAN (49-1633) — O Crime da Semana
SANTA ALICE (38-9993) — Guerra ao Samb.
SANTA CECILIA — Tarzan e a Mulher-Leopardo
SANTA HELENA — O Grande Espetáculo
S. JERÔNIMO — ✱ Robinson Crusoé (e) O Monstro Magnético
S. PEDRO (30-4181) — O Implacável
VILA ISABEL — Abott e Costello enfrentando o Médico e o Monstro

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Entre a Espada e a Rosa
ICARAI (3346) — Guerra ao Samba
ODEON (2-2797) — ✱ Dama de Preto
PALACE (6285) — ✱ Vingança Terrivel

PETRÓPOLIS

CAPITOLIO (2626) — Guerra ao Samba
D. PEDRO (3400) — O Crime da Semana (e) Dois herois na ofensiva
PETRÓPOLIS — ✱ A Dama de Preto (domingo: Traição Cruel)

um problema a menos...
no desenvolvimento da Construção Civil!
Instalações hidráulicas antiquadas e complicadas, cuja ineficiência tem resultado em grandes prejuizos, não só no inicio da construção como no decorrer do tempo, são agora um problema a menos aos srs. Engenheiros e Construtores! E a solução exata é o
Muito certo da conexão, V. pode observar as anéis de solda que, após o aquecimento por maçarico, permitem a junta perfeita das encanamentos!
UM PRODUTO PIGNATARI — Yorkshire CONEXÕES
SISTEMA DE ENCANAMENTOS DE COBRE
YORKSHIRE hidrolar
com estas reais vantagens:
✦ Economia na mão-de-obra, pela eliminação do rosqueamento!
✦ Resistência à corrosão e vasão inalterável!
✦ Neutralidade absoluta para água potável!
solicite a presença de um vendedor
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo
representante: PIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - RIO
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Rio de Janeiro

TRIBUNA DAS LETRAS

MÁRIO DE ANDRADE

Mário de Andrade: homem plural

Assunto permanente: o folclore — Vocabulário de algumas cartas — Passeio despretencioso em meia dúzia de cartas a Manuel Bandeira — O elogio do Aleijadinho — Probidade profissional — Conceito do poeta Ascenso Ferreira

BAPTISTA DA COSTA

AS cartas que Mário de Andrade trocou com Manuel Bandeira, durante um razoável espaço de tempo, estão hoje a exigir uma análise minuciosa, e honesta acima de tudo, dada a franqueza usada pelo autor de "Amar, verbo intransitivo". Um ligeiro retrospecto de seis cartas suas, forneceu-nos alguns pontos dignos de nota, de divulgação, e, mesmo, de discussão. E' nosso objetivo comentá-las na presente reportagem, quando passa o 10.º aniversário de seu desaparecimento.

Folclore: quase obsessão

Em carta datada de 1.º de janeiro de 1929 (26 anos) e oriunda de Natal, só o início garante a precisão do subtítulo. Além da pesquisa "in loco", muito do seu agrado, a fim de manter a fidelidade, êle usa têrmos locais que dão uma cor mais viva ao exórdio da epístola, senão vejamos: "Manú: bom dia e boas festas. Ando *catimbosando*, ouvindo boi, colhendo congo, talvez amanhã colherei Fandango também inteirinho apesar das dificuldades já colhi umas 150 melodias. Estou fazendo, aliás, observações bem interessantes sôbre a maneira de cantar da gente de cá" (carta de 1-1-29).

Mais adiante, Mário de Andrade defende a linguagem brasileira e escreve o seguinte: "Tou *sarapantado* com a luminosidade da inteligência nordestina". (Convém acentuar que os dois grifos acima são nossos).

Síntaxe de Macunaíma

Um artigo de José Vieira, ex-secretário da Academia Brasileira de Letras, provocou de Mário de Andrade uma crítica confidencial, assim expressa: "Recebi o artigo de José Vieira. Está certo. Pra público, o assunto língua está tratado excelentemente. Prá mim infelizmente não, porque eu já sabia os informes e opiniões primárias que dá. Quanto a falar que Macunaíma não tem sintaxe é bobagem. Tem a síntaxe dêle e duvido que seja menos claro de ler que o estilo passo de elefante, pedante e pesadão do artigo do José Vieira" (mesma carta acima citada).

Sugestões para o Título de "Libertinagem", Livro de Bandeira

Em carta já enviada de São Paulo, em março de 1929, Mário apresenta alguns nomes para título do próximo livro de Bandeira, a pedido dêste. Entre os nomes lembrados arrolou os seguintes: "Redondo, Sinhá" (frase-refrão de vários côcos), "Mineiro Pau" e "Verso Jeitoso", terminando assim: "Pois se gostar de algum dêstes títulos, como está ou modificado, fique com êle, dou de coração". O livro de Bandeira, entretanto, recebeu um outro nome baseado, principalmente, na essência de seus versos, "Libertinagem", foi o nome de batismo da obra.

O Linguajar Brasileiro e sua Defesa

Falando em uma carta de 1-1-29, Mário de Andrade defende o nosso linguajar típico assim: "Há o caso dos pronomes mal colocados, "brasileirismos indiscretos, propositais, colocação de pronomes acintosa, como você escreve". A certa altura diz: "Ah, seu mano, neste ponto acho que estamos irreconciliáveis". Os pleonasmos reforçam a conceituação de Mário no trecho: "porém, tenho a *certeza certa* (o grifo é nosso) que no fundo si você "per amica" etc. do quarto bem silencioso mesmo, matutar com valor de *homem humano* (daqui é o grifo), e não individualista, neste assunto, você há de me dar razão. Não reaja não. Reagir enfraquece. Quando me senti escrevendo brasileiro a modo, primeiro que tudo pensei e estabeleci: Não reagir contra Portugal. Esquecer Portugal, isto sim. É o que fiz. Inda faz pouco, João Ribeiro me chamou à fala num artiguete sôbre si escrevo brasileiro ou português ("Diário Nacional")".

Elogio do Aleijadinho

"Andei esperando até agora a carta comprida que você me deve em resposta da minha, e contando as coisas de Minas, como que viu e sentiu. Como achou o Aleijadinho. Eu por mim tenho cada vez mais admiração por êle. Acho mesmo que é um verdadeiro gênio. Você refira no tempo, nas condições dêle e dentro da paisagem mineira, a solução de igreja que o Aleijadinho inventou e me diga! Extraordinário. Não sei se você foi até São João del Rei ver a São Francisco que é a melhor como equilíbrio e totalidade exterior porém, mesmo no Ouro Prêto com a São Francisco e o Carmo, viu bastante e do bom. Então a fonte da Sacristia em São Francisco! Aquilo é o mesmo a maior das maravilhas da escultura brasileira *e se fôsse na Europa não vê que o Aleijadinho havia de estar assim sem já um dilúvio de monografias sôbre*" (o grifo é nosso). Nesta carta, de 31-3-28, Mário diz uma verdade, pois, até hoje, vinte e sete anos depois, pouco evoluímos neste ponto.

Probidade Profissional e Conceito sôbre Ascenso Ferreira

A idéia de honestidade profissional, mormente no campo do populário nacional, atingiu, em Mário de Andrade, um escrúpulo total. Na mesma carta citada no subtítulo anterior, comunicava êle a Manuel Bandeira: "Do Rio me mandaram falar que (Renato e Gallet) convinha não a melodia tôda porque ia servir prós músicos europeus. Me recusei a proceder assim, está claro, porque os documentos que possuo não de domínio universal e tenho horror a todo particularismo nacionalista, você sabe. Fiquei até meio indignado com o ciúme".

No "post-scriptum" desta mesma missiva, Mário fala de Ascenso Ferreira (poeta pernambucano), no seguinte tom: "Ia me esquecendo: o Ascenso anda desesperado por causa de você Me escreve e reescreve perguntando se você está sentido com êle e o diabo de mais inquietações. Ascenso é bom, Manú, uma ilusão de momento a gente pode mandar pró esquecimento e continuar a vida unânime. Prá que você não faz assim também?"

Autocrítica

Apesar de viver em um regime democrático, Mário de Andrade, honestamente, em uma das cartas faz uma autêntica "autocrítica" à russa, mostrando-se sem fantasia: "Pouco me importa que alguém corresponda ou não à amizade que eu tenho. Tenho eu e isto me basta. Não é mesmo engraçado? Isso é dum egoismo e sobretudo simultâneamente duma humildade sublime. Quando eu principio me estudando bem fundo, Manú, palavra, não posso descobrir se sou bom mesmo, se sou bom só por orgulho, ou se ruim duma vez, só sei que sou maravilhoso. A vida minha"... (carta de 7-4-28).

Em outra missiva, aliás, anterior à acima citada, Mário já fala a seu respeito com certa estranheza: "Ando horrorizado comigo. Impossível fazer qualquer coisa de forte. Falta coragem para principiar. Falo forte no sentido de comprido e importante pelo tamanho.

O Vocabulário de Mário de Andrade

Todos os escritos de Mário de Andrade demonstram à primeira vista a fôrça de sua originalidade. O vocabulário andradiano está a reclamar uma bem alentada pesquisa. (Aqui lançamos a idéia para os pesquisadores). Entre outros vocábulos, já citamos alguns no início desta reportagem, tais como: "catimbosando", "sarapantado", outros podem integrar a lista: "não sei se você está em Minas ou a viagem *ratou* (o grifo é nosso). A frase de Mário tem também uma série de coisas típicas: muitas começam pela variação oblíqua, tem pleonasmos que visam reforçar o sentido e poucas vêzes êle usa a vírgula. O estilo é simples, direto e sem rodeios. A correspondência por nós examinada (mais de 30 cartas) é irregular na extensão: cartas muito longas e outras quase bilhetes.

Assim foi Mário de Andrade um pesquisador sério, consciencioso, seguro e franco, acima de tudo. A sua morte roubou-nos a figura exponencial do Movimento de 1922.

CRÍTICO DE ARTE

A ATIVIDADE de Mário de Andrade como crítico de arte foi de curta duração. E não creio que, salvo a um ou outro estudo de maior fôlego (Aleijadinho, Portinari, Segall), lhe atribuisse êle próprio grande importância. No entanto, essa crítica foi útil, mais talvez do que pensava, porque foi uma crítica pioneira, de elucidação e de combate ao que andava por aí. Mais do que uma crítica objetiva foi ela uma crítica polêmica, eivada portanto de excessos e injustiças, mas também impregnada de boa vontade e entusiasmo. Os críticos literários de 1922 não agiram diferentemente.

Revendo agora os comentários que Mario escreveu em vários jornais, desde a Semana de Arte Moderna até o momento em que não mais se preocupou especialmente com as artes plásticas, pode-se ir apontando, em meio aos senões do julgamento apaixonado, as vêzes inúmeras em que acertou. E se não ventilou o assunto com aquela segurança com que o fêz em relação à música e à poesia, teve, a substituí-la com não menor eficiência, uma admirável sensibilidade servida por excepcional intuição e por um conhecimento amplo da história, da filosofia e da sociologia da arte. O que lhe faltou para ser um crítico completo foi tão somente a frequentação dos museus e dos meios artísticos europeus. Faltou-lhe a convivência com a obra de arte original. Daí, sem dúvida, sua hostilidade a Corot, visto através de reproduções mais ou menos fiéis, as quais o levaram a considerar apenas, no grande mestre dos impressionistas, o pieguismo de certas paisagens, a facilidade de certas vaguezas atmosféricas. Daí também o exagêro de alguns paralelos entre as realizações de artistas nossos e as de grandes pintores universais. Em compensação, soube desde logo perceber o que de novo e essencialmente nosso trazia uma Tarsila, um Portinari. Com sutileza discerniu de imediato no exotismo da primeira fase brasileira de Segall o traço característico, depurado, expressivo de uma penetração e de uma expressão que se iria tornar dia a dia mais vigorosamente nacional.

O melhor crítico de arte, principalmente nas épocas de renovação, não é nunca e mais erudito nem o mais afeito às novas técnicas, é o mais sensível. Mário de Andrade foi êsse crítico durante os primeiros anos do modernismo brasileiro. O homem que sentia e lutava pelo que lhe parecia excelente. E raramente se enganou.

Vivo, êle próprio procederia hoje a uma revisão severa de suas opiniões antigas. Ou lhes daria outra forma. Tal qual ficaram registradas nos periódicos de então, constituem ainda um documentário precioso para a história da arte contemporânea nacional.

S. M.

A Mário de Andrade ausente

ANUNCIARAM QUE VOCÊ MORREU.
MEUS OLHOS, MEUS OUVIDOS TESTEMUNHAM:
A ALMA PROFUNDA, NÃO.
POR ISSO NÃO SINTO AGORA A SUA FALTA

SEI BEM QUE ELA VIRÁ
(PELA FÔRÇA PERSUASIVA DO TEMPO).
VIRÁ SÚBITO UM DIA,
INADVERTIDA PARA OS DEMAIS
POR EXEMPLO ASSIM:
À MESA CONVERSARÃO DE UMA COISA OU [OUTRA,
UMA PALAVRA LANÇADA À TOA
BATERÁ NA FRANJA DOS LUTOS DE SANGUE,
ALGUÉM PERGUNTARÁ EM QUE ESTOU PEN- [SANDO,
SORRIREI SEM DIZER QUE EM VOCÊ
PROFUNDAMENTE

MAS AGORA NÃO SINTO A SUA FALTA.
(É SEMPRE ASSIM QUANDO O AUSENTE
PARTIU SEM SE DESPEDIR:
VOCÊ NÃO SE DESPEDIU.)

VOCÊ NÃO MORREU: AUSENTOU-SE.
DIREI: FAZ TEMPO QUE ÊLE NÃO ESCREVE.
IREI A SÃO PAULO: VOCÊ NÃO VIRÁ AO MEU [HOTEL.
IMAGINAREI: ESTÁ NA CHACRINHA DE SÃO [ROQUE.
SABEREI QUE NÃO, VOCÊ AUSENTOU-SE. PARA [OUTRA VIDA?
A VIDA É UMA SÓ. A SUA VIDA CONTINUA
NA VIDA QUE VOCÊ VIVEU.
POR ISSO NÃO SINTO AGORA A SUA FALTA.

MANUEL BANDEIRA



MARIO DE ANDRADE, DE LASAR SEGALL

EDGARD BRAGA

QUAL das mortes de Mário vamos comemorar? Aquela que êle teve em vida; ou a que ainda está sofrendo na deslembrança da sua geração e das que vieram depois, passado tão pouco tempo de sua desaparição física? Creio que a morte dêle, em vida, não se pode mais relembrar: já o foi suficientemente por muitos amigos seus, entre os quais, Paulo Duarte, quando nos conta a demissão de Mário do Departamento de Cultura que êle, afinal, soubera criar... A outra, esta sim, é a que dói, deveras, nalma. Por que, em verdade, o IV Centenário passou; passaram tôdas as coisas planejadas, tudo, e ninguém, pensou, sequer, no nome de Mário, aquêle animador de coisas nossas, paulistas e brasileiríssimas!

Ninguém mais quer recordar Mário de Andrade; entretanto, nunca estêve êle tão presente quanto agora em matéria de arte, folclore, poesia... música. As novas gerações continuam empanturrando-se de ossadas, presas aos mesmos tabus do ufanismo sem atentar na hora vertiginosa do século; e as velhas, ah, estas seguem o sono gostosão das comodidades digestivas. Não há lugar para meditações de cultura e pensamento. Salvo um ou outro exilado, como era o próprio Mário. Entretanto, fôsse outro o nosso padrão cultural e artístico, Mário teria sido nome respeitado e repetido em cada praça pública, em cada museu, em cada biblioteca. O momento, porém, é um parto fácil de mediocridades. E possível que o tempo ressuscite Mário de Andrade, como fêz com Machado de Assis. Afinal, Mário não é do mesmo filão? Ambos souberam criar duas épocas imensas em nossos fastos literários. Ambos gigantes. Cada qual no seu gênero. Infelizmente, o Brasil esquece depressa. Somos o imediatismo em pessoa. E a displicência também.

Saudade do musical Mário de Andrade

GABRIEL MIGLIORI

QUANDO se procura falar de Mário de Andrade, o primeiro pensamento se volta para o autor de "Macunaíma", "Paulicéia Desvairada" e outros livros que fizeram o renome nacional do expressivo homem de letras. Não é o que me proponho fazer nestas desconchavadas linhas. Vou falar do outro Mário de Andrade, que eu conheci e aprendi a admirar. O Mário-músico, o musicólogo, pura e simplesmente.

Quando me encontrei pela primeira vez com Mário de Andrade, observei bem que estava sonhando: queria fundar "A Cidade Artística" para reunir uns elementos que de há muito êle andava espiando. Assim, maestros, musicistas, executantes, concertistas, todo mundo estaria morando na "Cidade Artística", grande navio da arte com que êle sonhava. E já tinha um terreno em vista lá para os lados do Jardim América...

Era êle, então, professor de História da Música no Conservatório Dramático e Musical — muito mais musical do que dramático, sem dúvida. Mário estava, naquela hora meiga da tarde, dando uma lição de piano a um jovem que prometia muito... E, então, fiquei verdadeiramente deslumbrado com a sua maneira clara, limpa, arejada, extraordinária de transmitir conhecimentos sôbre técnica de execução.

Andava mesmo à procura de Mário de Andrade. Queria eu estudar, com êle, um pouco de "Estética Musical". Mas chegamos à conclusão de que nossos horários não coincidiam. A êle, restava vaga apenas uma nesga da noite. E a noite, para mim e meus companheiros de orquestrinha, era a hora de ganhar o pão nosso nos cinemas ou nos teatros...

Mas a lembrança que me ficou de Mário de Andrade, desde aquele dia e dos dias consecutivos em que nos encontramos, era a de que ninguém mais do que êle se dedicava com aquele penhor à arte musical. Era professor do Conservatório. Catedrático de História da Música, lecionava piano e estética musical, explicava teorias, observava com interêsse o folclore nacional, fazia crítica de música nos jornais e, ainda, estimulava talentos. Inapagável lembrança de um homem que discutia música com um conhecimento fabuloso e uma sensibilidade sem par. Mário de Andrade foi, mais do que o poeta e o romancista ou contista muito brasileiro, o grande animador de várias gerações de musicistas. Porque, para mim, Mário era essencialmente musicista... senão vejamos: quantos contemporâneos se abeberaram nas obras de Mário? Quanta coisa se aprendeu, depois de ler "Evolução Social da Música no Brasil", "A Pronúncia Cantada e o Problema do Nasal", "O Samba Rural Paulista", "Cultura Musical", "Ensaio Sôbre Música Brasileira", "Modinhas e Lundus Imperiais", "Pequena História da Música", "Terapêutica Musical", "De Namoros com a Música", "Música, Doce Música" (os três últimos sôbre crítica musical).

E não se prendia apenas às questões teóricas ou de crítica. Era essencialmente musicista ativo. Tanto assim que, quando assumiu a chefia do Departamento Municipal de Cultura, logo convocou os novos maestros e concertistas para apresentações no Municipal e outros teatros. Foi Mário de Andrade quem me deu lugar para concertos de piano e para a regência da Orquestra Sinfônica. Queria mesmo descobrir ou mostrar gente nova. Logo, instituiu concursos. Pedia, então, num dos certames do Departamento de Cultura, uma peça brasileira para instrumentos nacionalizados, ou considerados integrantes de tôdas as orquestras brasileiras. Era uma tentativa. Tentativa de formação de uma orquestra de câmera brasileira!

Tive o prazer de entrar nesse concurso e de ser classificado. Visando, ainda, estimular a nova gente da arte musical, Mário de Andrade instituiu outros certames.

O desaparecimento de Mário foi um golpe para os novos. Muitos talentos que se dispersaram por aí, por êsses lugares onde se faz submúsica ou música popularesca, estariam agora representando uma verdadeira elite de musicista e essa arte que é marca de cultura dos povos, estaria em nossa terra cem furos mais alta.

Por isso, a grande homenagem que os musicistas podem prestar hoje a Mário de Andrade, agora que estamos a dez anos de seu desaparecimento, é repetir uma velha frase que alguém, um dia, disse dêle:

— "Fêz soar nos céus do Brasil as verdadeiras harmonias de sabor nacional".

Isso, decerto, tem uma mensagem simples, mas que vive no coração de todos os que acompanharam a estrada musical aberta pelo entusiasta que êle foi e que nos obriga a dizer, de vez em quando:

— "Que saudade do Mário de Andrade... Como era conhecedor e arejado!..."

Lição de Mário de Andrade

LÊDO IVO

A OBRA de Mário de Andrade é a aventura de uma forma rigidamente desenvolvida; é principalmente uma aventura de estilo, plantando-se assim dentro do coração do movimento modernista, na atmosfera comum de pesquisa e investigação, no sentido libertário que levou os escritores de 1922 a fazerem uma revolução estética de descoberta nacional, embora suas melhores armas fôssem importadas da França e da Itália.

Juntamente com a quase totalidade dos figurantes do movimento, que não aproveitaram da lição européia o aspecto mais importante, qual seja o contágio no supra-realismo, Mário de Andrade jamais aderiu a certo setor irracional da poesia, preferindo uma atitude cautelosa e burguesa de glosador de instantes lúcidos e rotineiros.

O maior acontecimento literário e artístico do século, que foi o supra-realismo, porque representa uma expedição sem lugar certo de chegada ao inconsciente tornado consciente, familiar e iluminado pela pesquisa poética, não atraiu nem influenciou o poeta de "Paulicéia Desvairada". Não o cativou a conquista de uma forma nascida precisamente dessa nova visão das coisas e do mundo. Esta lição fecunda só seria seguida entre os modernistas pelo poeta Murilo Mendes, que, em sua fulgurante aparição, proclamaria o postulado rimbaudiano, tão atual nesta Idade Atômica, de que a missão do poeta é desarticular os elementos.

E porque não se atreveu a tanto, sua obra não é uma descoberta da vida, mas uma interpretação inteligente e mesmo pernóstica da vida já descoberta por todos os outros; à aventura do espírito, tão escassa nesses corifeus do modernismo que hoje aparecem à luz meridiana como figurantes pré-históricos, Mário de Andrade preferiu a aventura total e sistemática da forma, e cingiu-se a esta como o escravo que, de tanto levar a carga às costas, termina achando-a leve.

A êsse respeito, são bastante características as cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira, publicadas no suplemento "Letras e Artes"; embora se apresentem como documentos vulneráveis da existência do grande escritor, pela mesquinhez de alguns de seus assuntos e pelo seu maneirismo efeminado, elas testemunham o ritornelo da obsessão que perseguiu o cantor do "Rito do Irmão Pequeno" em sua vida que dispensou até a mudança de estado civil, para consumir-se num conúbio apaixonado com a criação literária e a cultura amealhada através de uma dedicação quase religiosa: a forma, a respiração e fatalidade de sua obra.

Não foi sem razão que êle escreveu o primeiro tratado de estética do modernismo, "A Escrava que não é Isaura". E também não foi sem razão que êle escreveu o segundo e felizmente o último manual de estética do modernismo, "O Empalhador de Passarinho". Em seu comportamento no início e no fim do espetáculo, percebe-se a presença do instrutor de alunos vigilante, do cauto regente de orquestra que, em todos os minutos de sua vida, clamou pela forma, pelo artesanato, pela estrutura material das criações

Essa pregação, aliás, não deu os frutos que êle esperava, pois quem levou a melhor, quanto aos resultados mais evidentes da influência da doutrinação crítica sôbre a criação, foi sem dúvida Tristão de Ataíde, tão desinteressado de insaciáveis contornos formais quanto interessado em dotar os poetas e ficcionistas brasileiros de um lastro ontológico, de um conteúdo psicológico e filosófico, de um sentimento de descobrimento católico (em seu sentido de universalidade) do homem que munisse nossa literatura de uma nova dimensão, compensando-a da fraqueza substancial instituída pelos jogos de pingue-pongue estilísticos da Semana de Arte Moderna.

E' assim Mário de Andrade o tipo representativo do escritor brasileiro formal, produtor de uma técnica soberanamente implantada nas entranhas de sua obra, porque servilmente obedecida, até nos mínimos requintes rítmicos e nas menos apreciáveis sugestões analógicas.

Aliás, "Paulicéia Desvairada", livro no qual alguns espíritos circunscritos a conclusões superficiais apontam aluviões telúricos e rompantes anárquicos, é em verdade o conjunto de poemas mais lúcidos, racionais e principalmente mais planificados de todo o modernismo. Anima-o o mesmo construtivismo de poemas que, no plano universal se tornaram severos marcos de renovação estética, como "The Waste Land".

Em seu "estouro", quando clama:

São Paulo! comoção de minha [vida...
Galicismo a berrar nos desertos [da América!

— houve quem percebesse algumas excrescências parnasianas, como se um decassílabo e um alexandrino não fôssem mera vingança do acaso. De fato, Mário de Andrade já surge perfeitamente estruturado em seu poema, no qual brilha, como testemunho de sua importância fundamental e providencial para o modernismo, a técnica conquistada, a forma nova acontecida. Aliás, planificado êle prossegue em "As Enfibraturas do Ipiranga", que chega a ser dotado de uma animação dramática E, continuando o caminho de superações, essas memórias líricas de um reservista convocado que se chamam "Losango Cáqui" apresentam Mário de Andrade interpretando ritmicamente um exercício militar e mais uma vez se confirmando em seu ofício de soldado da forma.

Quando, em 1941, Mário de Andrade reuniu em volume a quase totalidade de sua obra poética até então publicada, mudou o título invejável de "Clã de Jabuti" de um de seus melhores livros, denominando-o "Prisão de Luxo", que haveria de repudiar depois, ao organizar suas obras completas, retornando ao nome original; a sensação da disciplina imposta a si mesmo deve tê-lo estimulado àquela providência. Em "O Poeta come Amendoim", no "Noturno de Belo Horizonte", nessas emocionantes "Danças" onde a palavra se torna aérea de tão bem ajustada aos rodeios, passos e gravitações do tema, êle reitera o que será sempre: um poeta de arquiteturas definidas, um fabuloso exemplo de construtivismo poético, que passará anos e anos debruçado sôbre si mesmo, sôbre o amor de si mesmo, sôbre a erudita miséria de si mesmo, para depois exibir-nos, embora postumamente, a constelação de ritmos personalíssimos e de habilidosas transplantações folclóricas de "Carro da Miséria", seu testemunho poético.

(Trecho do ensaio "Lição de Mário de Andrade", edição do Ministério da Educação).

Cobra Norato e Macunaíma

JOSÉ GERALDO VIEIRA

REVENDO-SE agora os textos literários próximos do Movimento de 1922, se verifica que — muito embora isso de estilo deva significar dom individual caracterizando temperamento e sensibilidade — andou em voga certa padronização léxica e principalmente sintática, que se estendeu da prosa à poesia. Tal vêzo teve efeito momentâneo, acabou cansando por causa do tan-tan de sua cadência binária (a que alguns críticos deram o nome de estilo "picadinho").

Foi necessário que aparecessem dois livros, **Cobra Norato** e **Macunaíma**, para que a consciência de estilo novo, funcional, sucedesse à anarquia (aliás modorrenta) do dadaísmo empírico que lavrava entre nós. De modo que temos que reconhecer como dois empreendimentos já agora "clássicos" (na acepção de perenidade exemplar), de construção válida, no gênero eficiente das experiências européias de Jarry em literatura e Duchamp em pintura, as pesquisas e realizações léxicas, verbais e plásticas de **Cobra Norato** e **Macunaíma**.

Raul Bopp e Mário de Andrade fizeram expedições indianistas, as únicas capazes, em meio àquele cosmopolitismo de Babel, de fornecer um estilo orgânico: atingir as matrizes pré-históricas da nação. Cortaram as placentas de nutrição européia, refugaram estéticas ocidentais, sumiram num reino mesopotâmico, e de lá vieram com dois personagens que representam simbolicamente dois temperamentos e duas sensibilidades estilísticas.

Cobra Norato é a maleita, a febre, o delírio do Equardor, fundando com fogo uma poesia viril e tropical. Macunaíma procede da água, da inércia potamográfica da beatitude da natureza, do estado inconsciente da disponibilidade.

Em têrmos de estilo, isso significa a dualidade léxica e sintática agindo como clave, diferentes, mas atuando na renovação de tal maneira que viriam a dar o formal da literatura ecológica que melhor caracteriza a ficção e a poesia contemporâneas do Brasil. Hoje não serão livros apenas precursores, e sim matriciais

"Mário de Andrade - guia, na literatura brasileira"

SÃO PAULO, 26 (Sucursal) — "A distância e o tempo que nos separam, Mario, não é barreira para que não admiremos a sua grande obra" — disse ontem, à beira do tymulo de Mario de Andrade, no cemitério da Consolação, o sociólogo Sérgio Buarque de Holanda.

Estava assim iniciada, a série de comemorações de Mario Andrade, pelo 10.º aniversário de sua morte. Antes de Buarque de Holanda, em nome do povo paulista, o prefeito municipal depositou coroa de flôres no túmulo do autor de "Macunaima".

Caravana de escritores do Rio, chefiada por Manuel Bandeira, estava presente. Com os de S. Paulo, e autoridades, compunham o grupo de presentes.

MARIO, GUIA

— "Ninguém soube, na nossa literatura, tão bem representar a função de guia" — novas palavras de Sérgio Buarque de Holanda. Em seguida: — "Nunca se pôde notar, nêle, qualquer orgulho, pessoalismo ou exclusividade. Era compreensível, humano, e valor autêntico".

Destacou, comovido:

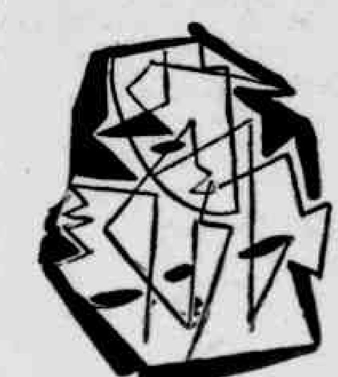
— "Mario pertencia a partidos, e não a seitas estreitas!"

Tôda a saudação de Buarque de Holanda foi dirigida a Mario de Andrade, como homem — literato e amigo.

LEALDADE E FIDELIDADE

Carlos Morais Andrade, ex-revolucionário de 32, e agora homem público, agradeceu pela família de Mario de Andrade, de quem é irmão, a solenidade emotiva. Ressaltou a grandeza do gesto da Prefeitura, criando a Semana de Mario de Andrade.

— "Mario era homem de lealdade e fidelidade, que marcam indelevelmente sua obra — êsse é o maior reconhecimento de sua família a êle" — disse.



Morais Andrade recordou a liderança de Mario no movimento de 22. Citou episódios de sua vida agitada. — "Talvez êle tenha sido um incompreendido" — disse.

— "Hoje, aqui, abre-se a auréola de seu sacrifício Mario, agora no céu, onde deve estar, agradece por minha palavra, e vivifica o seu S. Paulo e o seu Brasil".

PROGRAMA

Das solenidades da Semana de Mario de Andrade, destacamos:

— Criação do Museu Mario de Andrade;
— Exposição de documentos manuscritos e farto material iconográfico, no Museu de Arte Moderna;
— Exposição de folclore, no Centro de Folclore Mario de Andrade;
— Recital de poesias, no Clube de Poesia;
— Palestras sôbre Mario de Andrade (cada quinta-feira), durante três meses, a cargo de Manuel Bandeira, José Geraldo Vieira, Lourival Gomes Machado, Paulo Duarte, Mario da Silva Brito, Maria de Lourdes Teixeira, Rossini Tavares Guarnieir, Sérgio Milliet e outros;
— Cururu (dança típica paulista), premiada pelo Conservatório Dramático e Musical.

Programa e informes para amanhã

1º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — ÀS 14,30 HORAS

		Ks	
1-1	Montanhês, E. Castillo	60	Anda tinindo. Competidor certo.
1-2	Tabi-Assú, W. Andrade	52	Em grande estado. Pode ganhar.
3	Indiscreto, "I. Silva	52	Corrido de alcance pode surpreender
2-4	Sibelius, J. Baffica	54	Deu a louca no bicho. Não gostamos.
5	Alfaiate, P. Souza	52	Como grande azar, serve.
2-6	Guambi, N. Pereira	60	Grande forma. Pode estourar.
7	Campo Grande, G. Almeida	52	Volta tinindo. Grande adversário.

2º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — ÀS 14,55 HORAS

		Ks	
1-1	Dingo, D. P. Silva	56	Folgando na dianteira é perigoso.
1-2	Manguarito, M. Silva	54	Reaparece bem movido. Ôlho nele.
2-3	Mengo, G. Almeida	60	Com 60 quilos, não nos agrada.
4	Tio Amaral, P. Fernandes	54	Deve aguardar melhor oportunidade.
2-5	Majestic, O. Ulloa	52	Repinicando. Nosso preferido.
"	Mont Royal, U. Cunha	56	Pode formar a dobradinha da casa.

3º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — ÀS 15,20 HORAS

		Ks	
1-1	Hydrangea, D. P. Silva	55	Está uma pintura. Competidora.
2	Itaúba, M. Silva	55	Há cochichos em tôrno dessa.
1-3	Menilis, E. Castillo	55	Castillo aceitou a montaria. Ôlho.
4	Fenecia, W. Lima	55	Está na fila para o futuro.
1-5	Labiosa, L. Domingues	55	Levam fé. Pode surpreender.
6	Frankness, P. Labre	55	Anda bem. Não deve ser desprezada.
7	Grande Gala, J. G. Martins	55	Não anda bem. Não gostamos.
4-8	Labelle, U. Cunha	55	Muito falada. Uma boa poule.
9	Nubite, A. Portilho	55	Vale umas poules. Bom azar.
10	Diaria, J. Lopes	55	Matunguinha. Não nos agrada.

4º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 55.000,00 — ÀS 15,45 HORAS

		Ks	
1-1	Descuido, E. Castillo	56	Em grande forma. Competidor.
"	Ase Alta, J. Tinoco	54	Reforça o número de Descuido.
1-2	Baliaca, U. Cunha	56	Vem de vitória. Pode repetir.
3	Sepoy, P. Labre	60	Não anda bem. Não gostamos.
1-3	Onyx, M. Silva	54	Repinicando. Adversário certo.
3	Jobil, A. Araújo	56	Correndo o que sabe, pode ganhar.
1-4	Divino, não corre	52	Não será apresentado.
"	Grey Boy, J. Baffica	52	Só como grande surpresa.

5º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 65.000,00 — ÀS 16,10 HORAS

		Ks	
1-1	Ferrquete, J. Tinoco	52	A turma agrada. Competidora.
1-2	Alhandra, D. Silva	52	Reaparece bem. Ôlho nela.
2	Grandiflora, U. Cunha	52	Em grande forma. Levam fé.
1-4	Retina, A. Araújo	54	Poule boa. Pode ganhar.
3	Evergreen, F. Irigoyen	52	Reaparece tinindo. Deve ganhar.
1-6	Piracema, O. Ulloa	52	Repinicando. Grande competidora.
"	Palombeta, M. Silva	52	Reforça a poule de Piracema.

6º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — ÀS 16,40 (Betting)

		Ks	
1-1	Corsária, J. Tinoco	58	Em grande forma. Competidora.
2	Poitava, M. Henrique	58	Folgando na dianteira...
3	Mr Gardenia, J. Lopes	50	Aluada. Nem largar, larga.
1-4	Cordilheira, A. Reis	58	Anda muito bem. Pode ganhar.
5	Essence, J. Barros	58	Matunguinha. Não gostamos.
6	Evening Star, não corre	58	Não será apresentada.
1-7	Leninha, P. Labre	58	Repinicandó. Boa poule.
8	Sea Fury, A. Ribas	58	Só como grande surpresa.
9	Fiesola, G. Almeida	52	Poule boa para os azaristas.
4-10	Sambista, M. Silva	50	Firmou. Vale umas poulecas.
11	Zombadora, N. Pereira	54	Em turma indigesta. Neca.
"	Zingara, não corre	56	Não será apresentada.

7º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — ÀS 17,10 (Betting)

		Ks	
1-1	Jongrá, D. P. Silva	55	Em grande forma. Competidora.
"	Descalçado, U. Cunha	55	Reforça o número de Jongrá.
1-2	Palm Springs, F. Irigoyen	55	Franzininha. Não gostamos.
2	Minsibo, M. Silva	55	Muito falado. Ôlho nele.
4	Key Royal, J. Tinoco	55	Há esperanças. Cuidado.
1-3	Carbolito, não corre	55	Não será apresentado.
6	Jonifor, E. Castillo	55	Repinicando. Competidor.
7	Maestrini, P. Coelho	55	Um que pode pipocar. Boa poule.
1-8	Quefir, O. Ulloa	55	Anda muito bem. Pode ganhar.
9	Quincas Borba, não corre	55	Não será apresentado.
10	Guerreiro, D. Ferreira	55	Boa poule para os azaristas.

8º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — ÀS 17,40 (Betting)

		Ks	
1-1	Isomero, E. Castillo	60	Nada sentindo, não perderá.
2	Bardo, L. Leighton	58	A turma é enjoada. Não gostamos.
3	Recuperado, P. Souza	52	Ainda não foi totalmente recuperado.
1-4	Filão de Ouro, O. Ulloa	60	Perigoso. Vale umas poulecas.
5	Alvitrador, B. Marinho	60	Esse só como surpresa.
6	Fair Constellation, Wald.	52	Vem de vitória. Pode repetir.
1-7	El Mayor, J. G. Martins	60	Em grande forma. Competidor.
8	Martelo, N. Pereira	60	Muito falado. Não acreditamos.
9	Quaraí, J. Barros	54	Fracote. Não nos agrad..
4-10	Dreyphus, M. Silva	54	E' sempre barbada e neca.
11	Blue Sky, D. P. Silva	58	No final pode surpreender.
"	Revoltado, A. Araújo	56	Reforça o número de Blue Sky.

Está "tinindo" o filho de Bosphore

MAJESTIC EM CONDIÇÕES DE "ENFIAR" MAIS UMA

Vem de três vitórias consecutivas — Marcou menos de 87" em seu último triunfo — Bom o apronto do pensionista de Ernani de Freitas — Mont Royal continua sendo um ótimo "faixa" — Manguarito, o maior inimigo do defensor da jaqueta do Stud Paula Machado — Dingo é azar tentador

Voltam a se encontrar mais uma vez os parelheiros de 7 anos ganhadores até Cr$ 560 mil em prêmios de primeiro lugar. Êste páreo já é bastante conhecido dos turfistas cariocas pela anormalidade que apresenta, vencendo em cada oportunidade um novo concorrente. Desta feita, no entanto, o cavalo Majestic tem grande oportunidade de bisar o feito conquistado em sua última apresentação nesta turma. O filho de Bosphore deverá "enfiar" mais uma, conseguindo desta maneira o seu quarto triunfo consecutivo.

APRONTOU BEM

A última vitória do cavalo Majestic foi bastante convincente. Venceu com autoridade e marcou tempo muito bom, pois baixou de 87" os 1.400 metros, deixando o seu companheiro Mont Royal a mais de um corpo.

Na manhã de ontem, em preparativos para êste novo compromisso, o pensionista de Ernani de Freitas aprontou de maneira satisfatória os 700 metros, marcando 43" cravados para esta distância. Majestic evidenciou que se encontra em perfeita forma, podendo triunfar mais uma vez sem surprêsa alguma.

O "FAIXA"

Ainda desta feita Majestic terá o companheiro Mont Royal como "faixa". O filho de Albatroz vem correndo com grande regularidade, devendo auxiliar muito a vitória de Majestic. Mont Royal que ultimamente vem sendo conduzido pelo Osvaldo Ulloa, na carreira de amanhã levará em seu dorso o bridão Ubirajara Cunha.

GRANDE ADVERSARIO

Reaparecerá nesta prova, depois de ter atuado na primeira reunião da atual temporada, o cavalo Manguarito. O pensionista de Claudemiro Pereira voltou em ótimas condições, devendo ser o grande adversário da parelha do "stud" Paula Machado. Êste filho de King Salmon está bem situado na pista e na distância, mas gostava muito de correr dirigido pelo freio Luiz Rigoni.

AZAR TENTADOR

Embora a distância de 1.600 metros conspire um pouco contra os seus dotes de parelheiro veloz, Dingo será ainda um azar tentador nesta carreira. O pensionista de Oldemar Bandeira Lopes havia trabalhado de maneira espetacular para o compromisso anterior e confirmou plenamente, perdendo para tempo muito bom.

Na manhã de ontem, montado pelo Daniel Pinto da Silva, Dingo aprontou os 700 metros, igualando a marca assinalada pelo favorito Majestic, pois deixou nos cronômetros 43".

Vozes do Turfe

DOMINGO último, brilharam em Cidade Jardim as côres do "stud" Verde e Preto, cujas pensionistas estão fazendo uma temporada em São Paulo.

—oOo—

COUBE a Luiz Dias, o nosso muito conhecido "Negro" Diaz, pilotar o defensor do "stud" Seabra. Vale lembrar aqui que foi uma divergência entre o piloto andino e o treinador Mário de Almeida que deu origem à saida do Mário "Português", da gerência do "stud", na seção paulista.

—oOo—

CANALETO era apontado antes da realização do G. P. "Imprensa", corrido domingo último em São Paulo, como a fôrça absoluta da carreira. Entretanto, inexplicavelmente, fracassou completamente o pupilo de Juan de la Cruz, que entrou em último.

—oOo—

SÃO tantos os produtos de dois anos já prontos e com ares de "barbada", que, no meio profissional, espera-se um número elevadíssimo de inscrições para o G. P. "Ministério da Agricultura", prova em que farão o seu primeiro aparecimento em público, os potros e potrancas de dois anos.

—oOo—

BASTANTE interessante deverá sair o programa do primeiro domingo de março. Além do G. P. "Ministério da Agricultura", prova em que serão apresentados ao público os potros e as potrancas da nova geração, será disputado um "Handicap" especial, com a dotação de 100 mil cruzeiros.

PEÃO

ESTRÉIA DA NOVA GERAÇÃO EM CIDADE JARDIM

CONFORME já é do conhecimento do público, a estréia da nova geração, em São Paulo, dar-se-á nas próximas corridas de sábado e domingo vindouros.

41 produtos, potros e potrancas, nascidos no Estado de São Paulo, foram inscritos nas provas Eleutério Prado e Raphael de Barros.

Em virtude de tão grande número de inscrições, ficou resolvido pelo C. C. de Cidade Jardim, que as provas seriam desdobradas em duas — Prova A e Prova B —, cada.

Abaixo, apresentamos os campos das provas a serem disputadas pelos representantes da nova geração, nas próximas corridas do Hipódromo de Pinheiros:

Sábado — 26 de fevereiro — Prêmio Eleutério Prado — Prova A 800 metros

1 — Leocádio	55	3
2 — Sirana	55	5
3 — Roráima	55	7
4 — Ora Essa	55	2
5 — Sinumbu	55	8
6 — Irvana	55	9
7 — Grevilha	55	1
8 — Tôa	55	6
9 — Bielia	55	4
" — Balanzina	55	10

PROVA — B

1 — Livadia	55	5
2 — Gigolette	55	8
3 — Gafista	55	9
4 — Cerveja Preta	55	1
5 — Devinette	55	7
6 — Renascença	55	10
7 — Hedda	55	4
8 — Burtille	55	6
9 — Ofaly	55	3
" — Serelepe	55	2

Domingo — dia 27 de fevereiro — Prêmio Raphael de Barros — Prova A — 800 metros

1 — Itajobi	55	2
2 — Entalhe	55	6
3 — Sufrágio	55	5
4 — Acervus	55	8
5 — Goleré	55	7
6 — Iapó	55	1
7 — Hotspur	55	9
8 — Andarilho	55	3
9 — Espaldar	55	4
10 — Dimanche	55	10

PROVA — B

1 — Tate	55	4
2 — Fair Fearless	55	6
3 — Pontiac	55	[illegible]
4 — Guaju	55	[illegible]
5 — Hizen	55	[illegible]
6 — Ibaté	55	7
7 — Danubius	55	1
8 — Rincão	55	[illegible]
9 — Burudum	55	[illegible]
10 — Horizontal	55	5
11 — Espião	55	2

Além das duas provas Clássicas acima, constará do programa de domingo vindouro em Cidade Jardim, o Prêmio "Adil", no qual será disputado o troféu "Fábio Prado". A distância dessa prova, cujo campo apresentamos abaixo, será de 1.609 metros.

1 — Filosofo	55	6
2 — Diabrete	55	7
3 — Hermano	55	7
4 — Orbey	55	5
5 — Quizumba	55	3
6 — Abilio	55	4
7 — Rossi	55	2

Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova — BRETAGNE 22 de Março; PROVENCE 19 de Abril; BRETAGNE 10 de Maio; PROVENCE 7 de Junho; BRETAGNE 28 de Junho

Rio para Santos, Montevidéu, Buenos Aires — BRETAGNE 10 de Março; PROVENCE 7 de Abril; BRETAGNE 28 de Abril; PROVENCE 26 de Maio; BRETAGNE 16 de Junho

Passagens de luxo, 1.ª classe, etc. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes, da França, Itália, Espanha, Israel e Síria.

Agentes Gerais: COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

SOCIAIS DO MARRÊTA

COM champ'hota e tudo mais, será batizada amanhã pela manhã, nas cocheiras do treinador Fernando Pereira Schneider, a "potranquinha" Martha Rocha.

Sua proprietária, a outra Martha Rocha, a mulher mais bonita do Brasil, estará presente. E nós também.

O MARRÊTA — diz o que quer e como quer

TROCADILHO DE PORTUGUÊS

ENTAO meu filho, é berdade qui ti deram uma grande varvada pru dumingo?

— E sim meu pai, por que?

— Purque se é berdade eu quero saveire se tu bais ou não ao prado.

— Não sei se vale a pena.

— Bai, meu filho. "Bai...i...taca" a gaita nu bicho, qui é beim capais di ganhaire i tu arrumaras a grana.

A fria do Marrêta — **EVERGREEN**

Pode pipocar — **SAMBISTA**

DISSE-ME-DISSE

ENTÃO é verdade, que os responsáveis pelo Airflow entregaram-no ao Mezaros, que tentará amansá-lo.

— E andaram muito acertadamente. Só assim, o cavalinho tomará juizo.

— Mas meu amigo! Então você não acha que o Mezaros já está um pouco velho para andar metido a domar cavalo doido.

— E você já pensou no medo que a cara dêle impôs?

— Já, e tai?

— Pode ser que o Airflow se apavore com a fachada do húngaro e acabe tomando juizo.

A barbada do programa — **MONT ROYAL**

O TRONO

O NOSSO confortabilíssimo trono, hoje, será ocupado pelo vermelhinho senhor Walmyr Britto, que, com grande eficiência, desempenhou as funções de "handicapeur", enquanto duraram a férias de Odyr do Conto, o titular do lugar.

Walmyr entende profundamente do assunto e sempre que é chamado para substituir o Odyr, o faz com brilhantismo, organizando ótimos programas, como êsses dois que irão ser cumpridos hoje e amanhã, na Gávea. Olhe, que arrumar 16 páreos cheios e equilibrados nesse fim da paupérrima temporada de verão, não é nada sopa.

Está na vez — **JONGRÁ**

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS S/A.

FUNDADO EM 1911 — TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Almorés, Alfenas, Anápolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.) Campo Belo, Campo Grande (D.F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Catalão, Cláudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dores do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M.G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itambiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Manhuaçu, Machado, Madureira (D.F.) Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Resende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Piumhi, ont. Nova, Pôrto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D.F.), Praça Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos S. Gonçalo, S. Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória

GUARDA-MOVEIS? MUDANÇAS? Consulte Hoje Mesmo o EXPRESSO MAUA — E Não Se Arrependerá — 23-3249 e 23-3317 — 23-4153

PODE SER LADRÃO — Olhe antes de abrir a porta. Mande instalar OLHO MÁGICO (artigo extra de vidro e metal especial) Colocado por técnico especializado, apenas Cr$ 190,00. Chame 43-9891 ou 45-9433 (atende-se aos domingos e dias úteis, mesmo à noite) — INSTALADORA TECNICA DE OLHOS MAGICOS LTDA.

DIURNO E NOTURNO • MÓDICAS ANUIDADES — Máximo aproveitamento — Mestres competentes — Instalações modelares — Matriculas abertas — 40 anos de tradição — Mabe — Riachuelo, 124 - Tel. 42-3461

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

AVISO

Acham-se abertas, de acôrdo com o art. 3.º do Regimento, as matriculas para a Escola de Aprendizes de Jóquei, até o dia 15 de março vindouro. Os candidatos deverão atender aos seguintes requisitos:

a) possuir instrução primária comprovada por atestado de Escola Pública ou particular;

b) ser maior de 14 e menor de 18 anos e ter autorização dos pais ou responsável;

c) atestado de boas condições de saúde fornecido pelo Serviço Médico da C. B. P. do Turf;

d) apresentar referências de pessoas idôneas e que não sejam profissionais de turfe, se responsabilizando pela sua idoneidade moral;

e) juntar duas fotografias 3x4 cms.

Os pedidos de matriculas deverão ser endereçados ao supervisor da Escola e entregues na sede da mesma, sita à Av. Bartholomeu Mitre (entrada pelo portão de automóveis dos sócios), das 8 às 9,30 horas, exceto aos sábados.

COUROS PAN AMERICANA S.A.

CONVOCAÇÃO

Ficam os Srs. Acionistas da COUROS PAN AMERICANA S. A., convidados a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social à Avenida Rio Branco, 39, salas 1.903/4, nesta Capital, no dia 15 de março de 1955, às 10 horas, para o fim de tomar conhecimento e deliberar sôbre:

1. Relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e Parecer do Conselho Fiscal;

2. Eleição dos diretores e membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício;

3. Proposta da Diretoria referente à distribuição de dividendos.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1955.

GODOFREDO WOHL

Dr. José de Albuquerque — Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris — DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM — RUA DO ROSARIO, 98 — De 13 às 18 horas

Rolhas Metálicas (Crown Cork) S.A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Rolhas Metálicas (Crown Cork), S. A., à Rua Itapiru n.º 1.163, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1955.

Pela Diretoria,
GIL SEQUEIRA
Diretor Secretário

VISITEM A ALFAIATARIA NOVA ESTRÊLA — Dispõe de grande sortimento de casimiras e tropicais nacionais e estrangeiros — Camisas, gravatas, blusões — artigos finos para homens. Corte sob a direção de mestres e contramestres experimentados. Preços razoáveis. — Rua da Carioca 32, sob. e 32-A Tel. 22-9186.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels. 42-3189 — 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha n.º 206, s. 1.008 — terças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1721 - Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas — segundas, quartas e sextas-feiras — das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º andar, sala 1.413 — Telefone: [illegible]

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA — CIRURGIA — Rua Debret, 23 — sala 716 — Tels.: 32-9070 e 32-2376 — Das 14 às 16,30 — Res 37-2535

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 116 — Tels. 46-0309 e [illegible]

DR. JOSE HILARIO — Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. SAMONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-8 s. 1001 — segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-6365.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA — Nervosos — Rua Senador Dantas 20, salas 704-707, das 8 às 12 hs. — Tel.: 32-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 8 às 12, na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204, tel. 52-1104, e das 14 às 18 em Copacabana, tel. 37-3260.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente. Tel. 22-5367

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE — Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0698

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 33, 7.º andar — Salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Oculistas

PROF. MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, 27 — 3.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257 — salas 512/13 — Tels.: 23-3737 e 37-1331 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1079.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 23-0208.

Dr Milton de Almeida — OUVIDOS NARIZ GARGANTA — 3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS — LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101 — TEL. 32-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 32-3265 e 42-1153 — Das 16 às 19 horas.

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon — 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 — 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOVANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 — 5.º andar — Tel 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Cia de Seguros Confiança

FUNDADA HA 81 ANOS

Capital e reservas: Cr$ 25.000.000,00

Faça da "CONFIANÇA" a sua companhia de confiança — TELEFONES: 22-1900 — 22-1908 — 22-1909 e 32-4701

Diretoria: OCTAVIO FERREIRA NOVAL — Presidente. JOSE AUGUSTO D'OLIVEIRA — Superintendente. OCTAVIO FERREIRA NOVAL JUNIOR — Gerente.

SEDE PROPRIA — RUA DO CARMO, N.º 43 (Esquina da rua 7 de Setembro, 8.º e 9.º pavimentos)

BANCO DO BRASIL S. A.

AVISO

Concurso para Escriturário-Auxiliar

O BANCO DO BRASIL S. A. torna público que, de 25-2-55 a 11-3-55, das 8 às 15,30 horas, nos dias úteis (excluido o sábado) estarão abertas em sua sede, nesta cidade, à rua Primeiro de Março n. 66, as inscrições para o concurso acima, a realizar-se nesta Capital, no decorrer de maio próximo vindouro, em horário e local a serem oportunamente anunciados.

O edital respectivo está publicado no Diário Oficial da União, de 5-2-1955 e se encontra afixado, também, no local da inscrição. Visa êsse certame a selecionar candidatos para preenchimento de vagas EXCLUSIVAMENTE NAS AGÊNCIAS DO INTERIOR.

Para a prova de Datilografia, que será feita em máquinas fornecidas pelo Banco, facultar-se-á a escôlha dentre as seguintes marcas: Remington, Royal, Smith e Underwood.

Pelo BANCO DO BRASIL S. A.

Francisco Vieira de Alencar
Superintendente

Banco Financial Novo Mundo S/A

Rio de Janeiro — Rua do Ouvidor, 71/73

CARTA PATENTE n.º 1.235 — Filial de São Paulo: rua João Bricola, 37; Agência de Copacabana: rua Figueiredo Magalhães, 22
BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1955
(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

Em moeda corrente	73.998.928,50	
No Banco do Brasil S. A.	139.296.676,00	
Em dep. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	41.249.494,40	
Em outras espécies	301.664,00	254.846.762,90
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos		1.134.448.304,20
Agências e Correspondentes		179.000.291,10
Imóveis		28.342.093,70
Titulos e Valores Mobiliários		7.201.349,10
Edificios de uso do Banco Móveis e Utensílios, Material de Expediente e Instalações		57.909.168,30
Diversas Contas		12.972.880,50
Contas de Compensação		1.725.510.381,60
CR$		3.400.231.231,40

PASSIVO

Capital e Reservas	130.373.872,90
Depósitos	1.269.434.941,20
Agências e Correspondentes	170.396.768,20
Outros Créditos	80.898.606,60
Diversas Contas	23.615.660,90
Contas de Compensação	1.725.510.381,60
CR$	3.400.231.231,40

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1955 — Victor Fernandes Alonso — Presidente; Domingos Fernandes Alonso — Vice-Presid. Adhemar Leite Ribeiro — Gumercindo Nobre Fernandes — Lélio de Toledo Piza e Almeida Filho — José Pereira Fernandes — Cláudio Pereira Fernandes — George da Silva Fernandes e Adautto Fernandes de Magalhães Castro — Diretores. Nelson Novellino Pacheco — Contador Reg. 42674 DNIC e 1025 CRC — D. F.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 s. 907-12 — Tel. 22-6670.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º andar — Tels. 32-5757 e 52-1082.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE POLTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 552 — Tels. 42-3393 e 32-3651.

Gaúchos e cearenses jogarão amanhã em São Paulo pelo Campeonato Brasileiro



Ficou para segunda-feira o dinheiro do Pan-Americano

Não haverá adiantamento doBanco do Brasil — Medidas drásticas para os que irão ao México — Confederações Pan-americanas — Roteiro e distribuição dos oito aviões

SOMENTE na segunda-feira será resolvida a questão da verba de dois milhões de cruzeiros, que cobrirá a despêsa da delegação brasileira aos "II Jogos Pan-Americanos".

Essa a informação dada ontem pelo almirante Paulo Meira, aos membros do Comitê Olímpico Brasileiro e das Confederações esportivas, ontem reunidos na sede do Conselho Nacional de Desportos.

BANCO DO BRASIL

Como a verba depende exclusivamente do montante a ser entregue ao CND, chegou a ser aventada a hipótese de o Banco do Brasil adiantar a importância, até que sejam pagos os milhões de cruzeiros do CND. A idéia não foi avante, por ser ilegal.

MEDIDAS DRÁSTICAS

Na reunião, o sr. Reis Carneiro (chefe da delegação do Brasil), informou que nenhum membro (dirigente, técnico ou atleta) poderá levar ou trazer mais de 15 quilos de bagagem, incluindo nesse total o que for levado na mala de mão. Qualquer excesso será retirado, sem qualquer responsabilidade para o Comitê.

Também não haverá qualquer espécie de empréstimos de dinheiro, adiantamentos ou quotas extras, ficando tôda e qualquer despesa extraordinária por conta de quem as fizer.

Igualmente ficou estabelecido, que não será permitida a inclusão de acompanhantes nos aviões da FAB ou nos locais onde a delegação fique hospedada.

Também não poderá haver alojamentos para atletas, fora da Vila Olímpica, não querendo o Comitê abrir exceção alguma.

TENIS E EMBAIXADA

Na mesma reunião, ficou criado um caso, com os srs. Alvaro Osório (chefe da equipe de tênis) e Josefino Murgel (presidente do Conselho Técnico de Tênis), discordando da proibição do Comitê para que a delegação de tênis fique hospedada na Embaixada do Brasil, no México. O assunto será resolvido ainda hoje.

CONFEDERAÇÕES

Ficou resolvido depois de uma comunicação lida pelo sr. Reis Carneiro) que as entidades dos diversos esportes, reunir-se-ão, para discutir a possibilidade de serem criadas Confederações Pan-Americanas, para tôdas as modalidades esportivas.

ATLETAS PRESENTES

As tenistas Ingrid Metzner e Mari Ester Bueno, e o atleta Ademar Ferreira da Silva, assistiram parte dos trabalhos de ontem na sede do CND.

DISTRIBUIÇÃO DOS AVIÕES

Os oito aviões da Fôrça Aérea Brasileira, deixarão o Rio de Janeiro com os seguintes passageiros:

1.º Avião — Dia 2 — 5,30 horas — Aeroporto do Galeão — Chefe da turma — Ivan Raposo — Basquetebol Feminino — Atletismo Feminino — Esgrima Feminino;

2.º Avião — Dia 2 — 5,30 horas — Aeroporto do Galeão — Chefe da turma — Aureo Brito — Atletismo Masculino — Parte da Esgrima Masculina — Técnico de Basquetebol Feminino;

3.º Avião — Dia 3 — 5,30 horas — Aeroporto do Galeão — Chefe da turma — Airton de Freitas — Voleibol Feminino — Natação Feminina — Tênis Feminino — Chefe da Delegação de Tênis — Equipe do Pentatlo Moderno — Massagista Guido Bertuli;

4.º Avião — Dia 3 — 5,30 horas — Aeroporto do Galeão — Chefe da turma — José Simões Henriques — Basquetebol Masculino — Chefe da Delegação de Voleibol — Técnico das equipes do Voleibol — 4 jogadores de Voleibol Masculino;

5.º Avião — Dia 4 — 5,30 horas — Aeroporto do Galeão — Chefe da turma — Antônio Martins Guimarães — Equipe de Tiro — 6 jogadores de Volelbol Masculino — Tênis Masculino — Parte da Esgrima Masculina — 1 Auxiliar Administrativo (Gastão Ladeira) e dois jornalistas (Carlos Alberto e Júlio Delamare);

6.º Avião — Dia 4 — 5,30 horas — Aeroporto do Galeão — Chefe da turma — João Havelange — técnico de Natação — técnico de Polo Aquático — Natação Masculina — Equipe de Polo Aquático;

7.º Avião — Dia 6 — 5,30 horas — Aeroporto do Galeão — Chefe da turma — Carlos Chagas — Juiz de Basquetebol — Parte da Esgrima Masculina — Equipe de Ciclismo — Equipe de Saltos Ornamentais — Restante da Equipe de Polo Aquático — 1 Auxiliar Administrativo (Moisés de Souza) — Equipe de Ginástica — 1 Cronista da ACD — 1 Cronista da ACESP;

8.º Avião — Dia 6 — 5,30 horas — Aeroporto do Galeão — Chefe da turma — Jamil Calil Nasser — Equipe de Pugilismo — Equipe de Halterofilismo.

Os aviões obedecerão a estas escalas:

Rio de Janeiro — Bom Jesus da Lapa — Salvador — Carolina e Belém (primeiro pernoite); Caiena — Georgetwon — Port of Spain, Trinidad (segundo pernoite); Porto Rico — Guantanamo — Havana (terceiro pernoite); e Merida — Vera Cruz e México City.

"Show" do rádio no Maracanã



GERMANO
O "Peladinho" estará presente

GERMANO (o Peladinho), Grande Otelo, Black-Out, Jorge Veiga, Elizete Cardoso, Regional de Canhoto, Quarteto Copacabana e muitos outros artistas do Rádio apresentar-se-do ao público desportivo da cidade, amanhã, antes do "clássico" de encerramento do Campeonato Carioca de Futebol de 1954, contribuindo dessa forma para a festa da consagração dos campeões do Flamengo.

O "show" deverá ser iniciado às 15,30. Fala-se também na possibilidade da apresentação da Escola de Samba "Império Serrano", campeã do Carnaval.

CONSAGRAÇÃO DOS CAMPEÕES

Amanhã, no Maracanã, a grande festa do Campeonato — Pavão e Jordan os dois ausentes do Flamengo — Apenas uma dúvida no Bangu — Quadros prováveis

AMANHÃ, à tarde, no Maracanã, será realizada a festa de consagração dos campeões do Flamengo, por ocasião do "clássico" com o Bangu, última partida do Campeonato Carioca de Futebol de 1954.

DESFALCADO O FLAMENGO

O quadro do Flamengo — bicampeão da cidade — jogará desfalcado de dois de seus grandes defensores: Pavão e Jordan.

Pavão está em tratamento no Departamento Médico do clube para apressar a calcificação da fratura que sofreu no dedo mínimo do pé e terá que ficar inativo durante algum tempo.

Jordan, por seu turno, foi dispensado pela direção técnica por se ter casado.

Servilio e Walter serão os seus substitutos.

DÚVIDA NO BANGU

Uma dúvida apenas existe ainda para escalar o time do Bangu: Gavilan. O médio direito titular está ainda entregue aos cuidados do dr. Hilton Gosling, chefe do Departamento Médico do Bangu e está em vias de ter que ficar afastado do último "clássico" do Campeonato, uma vez que não reune ainda condições físicas que permitam o seu aproveitamento. O médico do clube está envidando esforços com o objetivo de colocá-lo em situação de poder ser escalado. Caso seja confirmada a sua ausência, J. Alves, que já está de sobreaviso, ocupará o seu pôsto.

EQUIPES PROVAVEIS

Para o jôgo de amanhã, as duas equipes deverão apresentar-se assim organizadas: FLAMENGO — Garcia; Tomirez e Servilio; Jadir, Dequinha e Walter; Paulinho, Rubens, Indio, Benitez e Evaristo.

BANGU — Cabeção; Joel e Navarro; Gavilan (J. Alves), Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Zizinho, Lucas e Nivio.

O início do encontro está programado para as 17 horas, não havendo nenhuma preliminar.



JOEL E JORGE
Dois valores da defensiva do Bangu que estarão em atividade hoje.

Em São Januário, hoje, jôgo-treino da Seleção

NA MANHÃ de hoje (início às 9 horas) o Selecionado Carioca de Futebol realizará o seu primeiro jôgo-treino, tendo como "sparring" a equipe campeã de juvenis, do Vasco da Gama.

O encontro terá por local o estádio de São Januário, onde o técnico Martim Francisco tem efetuado todos os exercícios individuais, bate-bola e ginástica.

APROVEITAR O TEMPO

Martim Francisco só pretendia realizar treino de conjunto na terça-feira, atendendo à realização do encontro Flamengo e Bangu.

Considerando, porém, a exiguidade de tempo o técnico resolveu antecipar o exercício, aproveitando os jogadores que estão à sua disposição e tentando uma experiência com aquêles que servirão de base da equipe.

EQUIPE PROVÁVEL

Muito embora o técnico não tenha dado a escalação oficial, é provável que a seleção inicial seja esta:

Hélio, Pinheiro e Santos; Mirim, Ivan e Osvaldinho; Garrincha, Ademir, Vavá, Didi e Sabará.

Quando Elaine Stewart saiu da mesa de operação, ainda sob efeito da anestesia, os médicos afastaram Ibrahim ràpidamente. E' que ela (inconscientemente) não parava de perguntar: — "Where is Cavaca? Where?"

BATE bola

Don' Rossé Cavaca

NINGUÉM ME AMA

EU por exemplo não gosto de ir sòzinho a futebol. Tanto que telefono sempre pra um e pra outro antes do jôgo, perguntando quem vai e marcando encontro no Maracanã.

Mas hoje está acontecendo um negócio diferente. Cheguei até a pensar que estava famoso ou com malária, pois ninguém queria minha companhia.

Telefonei primeiro para o meu idolatrado Super XX. Perguntei animado se êle estava sem companhia, onde é que êle ia ficar no Estádio. fui logo marcando encontro, mas o Super bocejou cinco vêzes e sem grande explicação, disse que não ia ao jôgo não.

Estranhei muito e liguei para outro "praiadopintano", o Otelo Caçador.

O Otelo disse que ia à praia e o mais certo era não aparecer no Estádio.

Liguei então para outros. Liguei para o Isaac Zukman, liguei para o José Scassa, liguei até para o Ari Barroso. Pois todos bocejavam, davam uma desculpa qualquer, uns iam ao cinema, outros iam à praia, outros iam visitar a tia.

E então tornei a ligar para o Super XX que às vêzes janta lá em casa e que minha garotinha já molhou o tapete da sala dêle:

— "Escuta Everardo (eu chamo o Super de Everardo) todo mundo tá se esquivando de mim! O que que há com essa rubronegrada da Imprensa imparcial?"

Pois o Super riu muito do outro lado. Riu perdidamente. Riu a valer, rolou no tapete de tanto rir e explicou rindo, rindo rindo:

— "Eles gostam de você sim Cavaca! Mas é que nós não vamos mesmo ao jôgo, sabe? Nós não gostamos de amistoso. Só vamos quando vale ponto!!!".

E no caminho que o fone faz da mão para o gancho, ouvi nitidamente:

— "QUA! QUA! QUA! QUA!".

FAIXA DE CETIM

O BANGU foi muito gentil e desportista e então ofereceu as faixas aos jogadores do Flamengo.

Carlos Nascimento chamou o chefe do setor de teares da fábrica:

"Escuta moço: então eu mando fazer as faixas em algodãozinho e o senhor manda fazer com o melhor cetim que a fábrica produz!"

E então o chefe do setor de teares olhou pra Carlos Nascimento, disse que os operários todos eram flamengos; que tinham dado ordem pra fazer as faixas de algodão, mas Carlos Nascimento foi irredutível:

— "Tá errado, moço! Tá errado! Eles só poderiam ter feito se o senhor desse o visto na ordem para o almoxarifado".

E então o homem abaixou a cabeça, pousou os olhos no bico do sapato e confessou, envergonhado:

— "Fraqueza, seu Nacimentu! Fraqueza!"

E, levantando os olhos:

— "Sàbi né! Nóis agora é bi".

★

JOÃO RI

1) Os pais do nosso João Cunha (chefe noturno da ofic...) estão conseguindo viver casados cinquenta anos, hoje. Brahmanhota ... na casa do João. Com 4 anos de casado irei lá aprender. E' na Gávea.

2) Depois eu conto.

★

NOTÍCIAS

HOJE e Flávia. Outro dia foi Claudia. Agora em março eu e a patrôa. Conclusão: o dia que a família chegar a trezentos e sessenta e cinco pessoas o Bate-Bola vira coluna social.

Lux Jornal é uma emprêsa de que a gente toma assinatura e ela manda prá gente todos os recortes de jornal que falam na gente.

Estou precisando assinar o Lux Jornal.

Peter chegou de Punta Del Este, sem notícias esportivas. Consegui perder Elaine Stewart para Ibrahim Sued (e provo minha negligência com a última edição de "O Cruzeiro").

Jacinto de Thormes anuncia uma grande praça de São Paulo chamada Valadão e outros lêem esta nota com raiva porque acham que eu dou cartaz demais à mocada que escreve sôbre a senhora rica do Largo do Boticário. Eu e Carlos Drumond de Andrade.

TREINA HOJE O CADETE

A DIREÇÃO técnica do Cadete convoca todos os seus atletas para um rigoroso treino de reajustamento, hoje, às 13 horas, em seu campo, na Avenida Brasil.

Para o exercício de hoje, o clube avisa que somente fornecerá camisas.

Despedem-se esta noite as seleções de basquete

No Ginásio de Caio Martins, em Niterói, os dois jogos — Combinado Carioca contra as moças — Combinado Fluminense frente aos rapazes

AS seleções (masculina e feminina) de basquetebol, que representarão o Brasil nos "II Jogos Pan-Americanos", farão esta noite a sua última exibição, em jogos-treinos marcados para o Ginásio de Caio Martins, em Niterói.

Contra as moças (jôgo marcado para as 20,30 horas) jogará um Combinado Carioca, que deverá recrutar valores do Flamengo, Fluminense, Botafogo, Carioca e América. A seguir, haverá o prélio dos rapazes, servindo de "sparring" um Combinado Fluminense, formado por jogadores do Clube de Regatas Icaraí, Fluminense de Natação e Regatas, Canto do Rio Futebol Clube, Grupo de Regatas Gragoatá e Fluminense Atlético Clube.

SELEÇÃO FEMININA

A representação nacional de basquetebol feminino, chegou ontem ao Rio, procedente de S. Paulo onde se achava concentrada.

Sob a direção técnica de Mario Amancio, deverão ser utilizadas as seguintes jogadoras: Coca, Nair, Wanda Bezerra, Cida, Aglaé, Marli, Eugenia, Marlene, Laura, Nivea, Zilá e Neuci.

Já o quadro masculino que, devido à situação de Kanela, tem sido dirigido por Covas Pereira, deverá contar com Almir, Bombarda, Mair, Amauri, Pecente, Edson, Vlamir, Mariano, Moacir, Laert, Leonardo e Willy, sendo difícil a presença de Algodão.



AGLAÉ
Paranaense, Possível titular da seleção

Gaúchos x Cearenses amanhã, em S. Paulo

Primeira exibição da representação do Ceará para os paulistas — Quadros prováveis

SÃO PAULO (Sucursal) — Amanhã à tarde, no Parque Antártica, será realizado o primeiro jôgo pelo Campeonato Brasileiro de Futebol em São Paulo. Serão adversários a seleção gaúcha (quadro do Renner, campeão local) e os cearenses, pela primeira vez exibindo-se ante o público paulista.

Se para a imprensa e o público em geral os cearenses são completamente desconhecidos, o mesmo não acontece aos gaúchos, que tiveram ocasião de entrar em contato com o futebol cearense em fins de 1953, quando o Renner excursionou pelo norte do país. No Ceará, os sulinos venceram três jogos e empataram um, saindo, portanto, invictos. Com base nesses resultados, e sendo agora o prélio em campo neutro é lícito acreditar na vitória dos gaúchos, mesmo levando em conta a apregoada velocidade dos nortistas.

O "scratch" sulino formará com: Valdir; Orlando e Paulistinha; Bonzo, Léo e Olávio; Pedrinho, Breno, Juarez, Enio Andrade e Joelci.

Os cearenses deverão apresentar-se assim: Ivan; Nozinho e Geraldo; Veras, Merci e Manoelzinho; Salvador, Aluizio, Pipiu, Zeca e Antony.

Solenidades marcadas para amanhã à tarde

O PRESIDENTE Café Filho deverá comparecer amanhã ao Maracanã, para assistir às homenagens que serão prestadas aos jogadores do Flamengo, bi-campeões da cidade.

OUTROS CONVIDADOS

Foram igualmente convidados o Prefeito do Distrito Federal sr. Alim Pedro; a srta. Martha Rocha, Miss Brasil, Carmen Miranda e as artistas do cinema americano Ginger Rogers, Elaine Stewart, que fôra também convidada mas não poderá comparecer por ter sido operada de apendicite na noite de ontem.

ENTREGA DAS FAIXAS

A entrega das faixas será feita pela Rádio Mayrink Veiga aos padrinhos e madrinhas que as colocarão nos jogadores. A solenidade de entrega das faixas do bi-campeonato será feita momentos antes do início do jôgo, no centro do gramado.

Esquerdinha será operado

O PONTEIRO Esquerdinha, do Fluminense, será operado, hoje, na Cruz Vermelha, quando o dr. Paes Barreto, chefe do Departamento Médico do clube, lhe extrairá os meniscos do joelho esquerdo.

JUIZ PARA AMANHÃ

PARA dirigir o jôgo de amanhã entre o Flamengo e o Bangu, o sorteio indicou o nome de Gualter Gama de Castro que terá como auxiliares Eunápio de Queiroz e Antonio Viug.